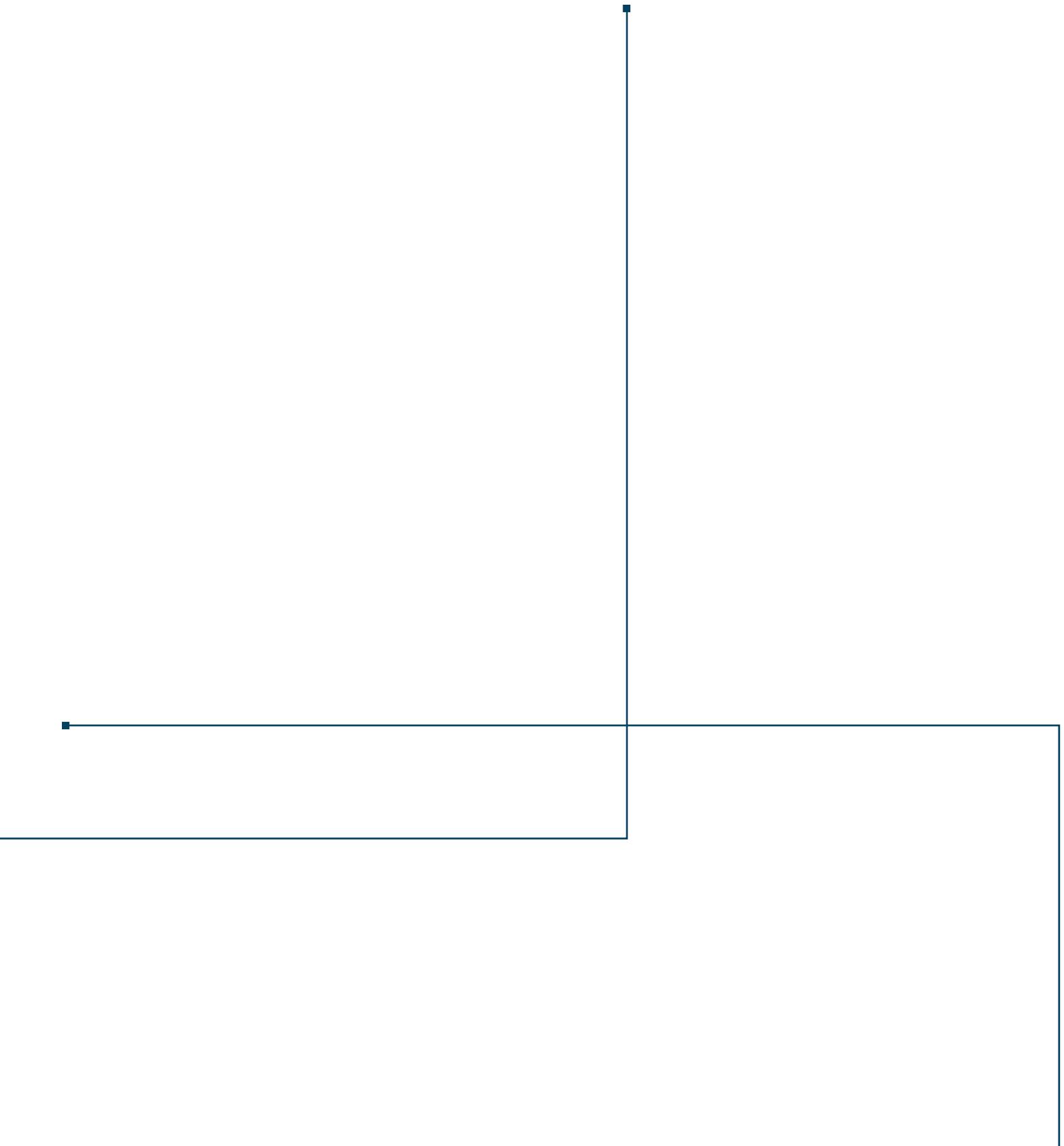


# VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS

BRASIL





**Banco Volkswagen**  
**Consórcio Nacional Volkswagen**  
**Seguros Volkswagen**



# ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES .....	06
MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	08
INSTITUCIONAL .....	12
UMA EMPRESA ORIENTADA PELA ESTRATÉGIA .....	28
CENÁRIO MACROECONÔMICO .....	34
ESTRATÉGIA EM AÇÃO: RESULTADOS RECORDES EM 2012 .....	38
ESTRATÉGIA EM AÇÃO: BACK OFFICE .....	44
ESTRATÉGIA EM AÇÃO: MIDDLE OFFICE: O CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO .....	58
PESSOAS FOCADAS NA ESTRATÉGIA .....	66
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	78
▪ DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES .....	81
▪ DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS LOCAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 .....	147
▪ RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE O DESENHO E EFETIVIDADE OPERACIONAL DOS CONTROLES INTERNOS EM CONEXÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	153



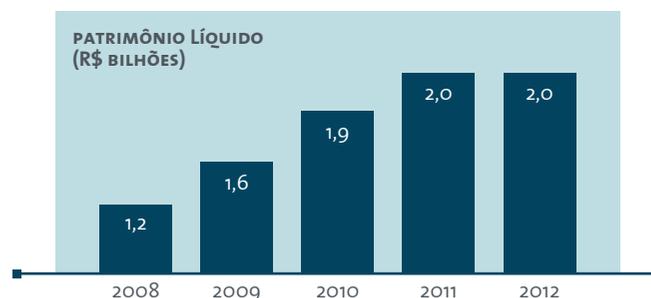
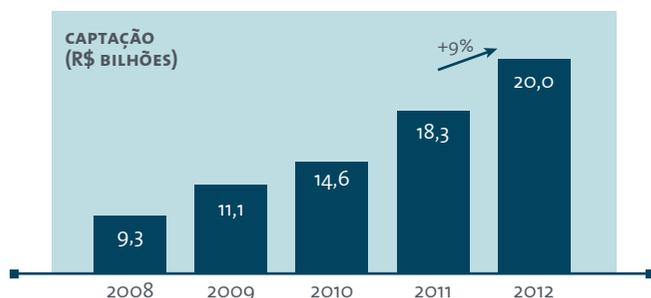
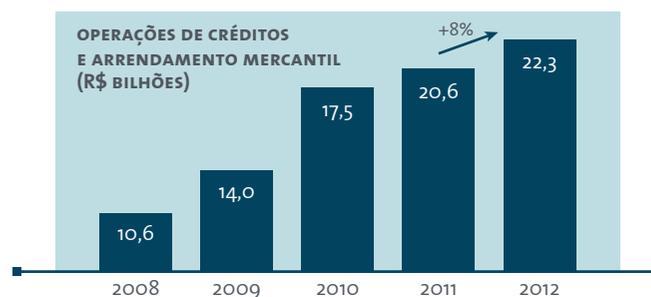
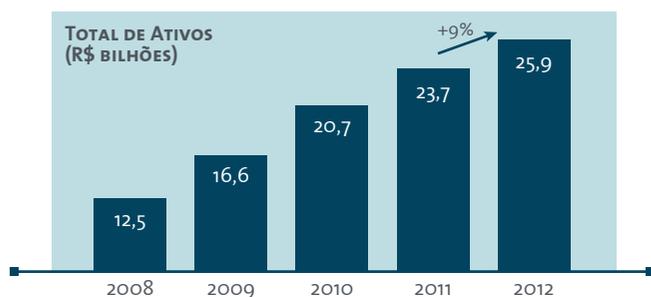
# PRINCIPAIS INDICADORES

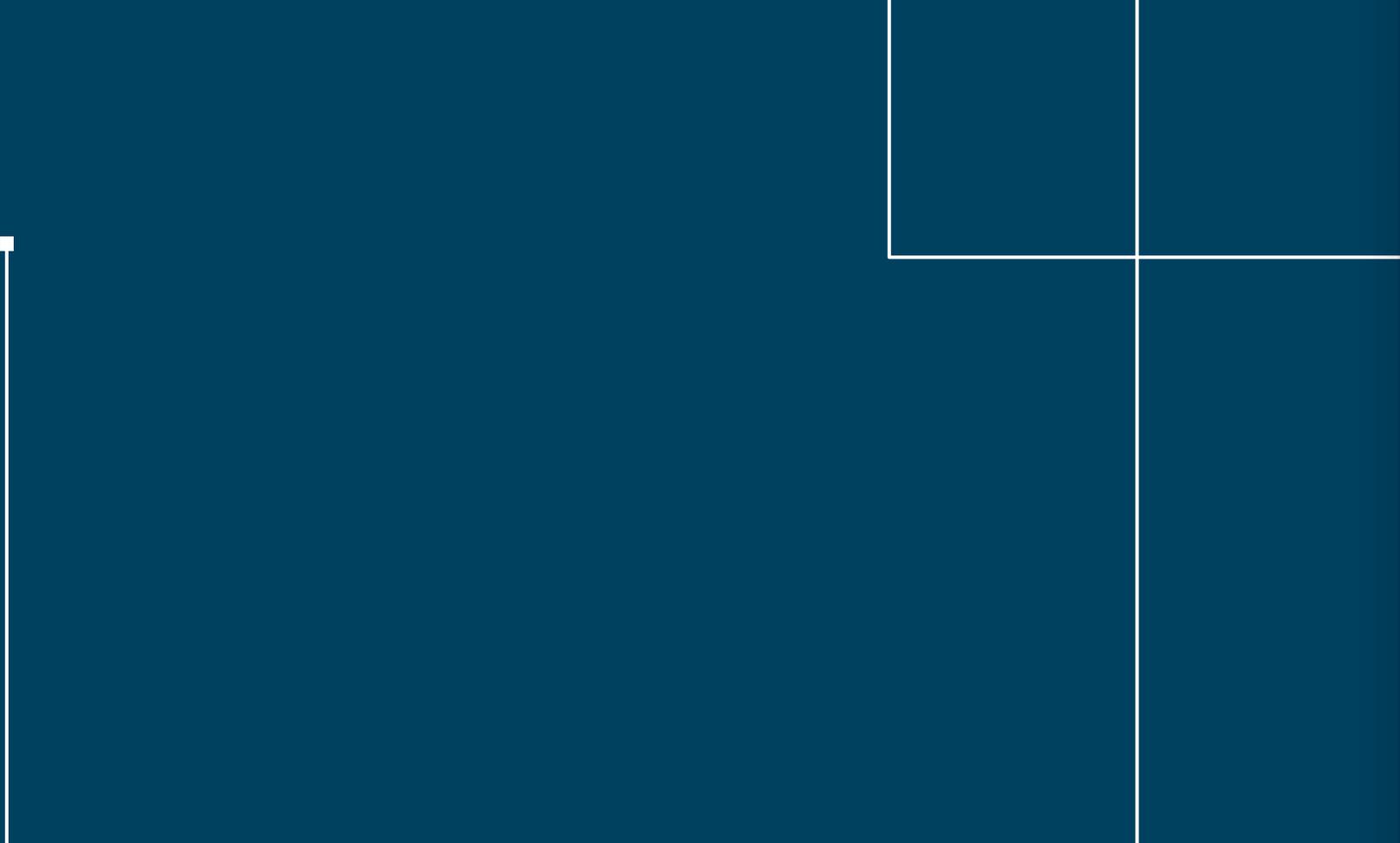
Desde 1º de janeiro de 2009, o Grupo Volkswagen adotou integralmente os padrões contábeis internacionais (IFRS) na elaboração de suas demonstrações financeiras consolidadas, permitindo assim a apresentação histórica dos principais indicadores abaixo.

IFRS	2012	2011	2010	2009
<b>Resultados – R\$ mil</b>				
Receitas de juros e rendimentos similares	2.894.258	2.622.869	2.053.146	1.684.440
Receita líquida de juros	1.433.928	1.147.705	889.488	613.524
Resultado operacional	434.998	364.969	306.519	128.095
Lucro líquido	284.097	211.194	212.572	70.186
<b>Balanço patrimonial – R\$ mil</b>				
Ativos totais	25.165.457	22.738.316	18.971.698	14.983.535
Patrimônio líquido	2.495.413	2.211.913	2.000.749	1.788.147
<b>Rentabilidade e produtividade</b>				
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido	11,4%	9,5%	10,6%	3,9%
Rentabilidade sobre ativo total	1,1%	0,9%	1,1%	0,5%
Provisão para redução ao valor recuperável (% sobre a Carteira de Crédito e Arrendamento Mercantil)	3,0%	3,0%	3,0%	3,5%
Índice de qualidade da carteira de crédito (% não sujeito à provisão para redução ao valor recuperável)	95%	96%	96%	96%

LOCAL	2012	2011	2010	2009	2008
<b>Resultados – R\$ mil</b>					
Receitas de intermediação financeira	3.950.539	3.394.384	3.007.749	2.767.883	2.111.111
Resultado bruto da intermediação financeira	849.509	774.494	715.882	263.380	497.933
Resultado operacional	129.048	332.296	387.727	99.642	244.114
Lucro líquido	58.347	191.019	274.550	63.591	241.168
<b>Balanco patrimonial – R\$ mil</b>					
Ativos totais	25.895.096	23.743.532	20.705.056	16.648.164	12.491.808
Patrimônio líquido	2.045.549	1.987.202	1.857.676	1.583.096	1.161.305
<b>Rentabilidade e produtividade</b>					
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido	2,9%	9,6%	14,8%	4,0%	20,8%
Rentabilidade sobre ativo total	0,2%	0,8%	1,3%	0,4%	1,9%
Margem financeira líquida ajustada (R\$ mil) *	1.542.529	1.175.321	980.795	724.992	683.406
Provisões de crédito (% sobre a Carteira de Crédito e Arrendamento Mercantil)	4,8%	3,9%	3,8%	4,7%	3,6%
Índice de qualidade da carteira de crédito (AA-C)	93%	94%	95%	94%	93%
Índice de Basileia	13,4%	14,1%	12,8%	13,0%	13,0%

\* Excluída provisão de crédito





## MENSAGEM DO PRESIDENTE

*Somente uma forte e consistente orientação estratégica, calcada em valores e no compromisso das pessoas, é capaz de gerar tais resultados de forma sustentável.*



**DIRETORIA DA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS**

(da esquerda para a direita):

Luiz Amato, Managing Director - COO

Paulo Pinho, Gerente Executivo de Operações de Campo

Marco Aurélio de Castro, Gerente Executivo de Recursos Humanos

Rodrigo Otávio Rocha Capuruço, Gerente Executivo de Finanças e Administração

Rafael Teixeira, Managing Director - CFO

Renata Antonucci Giannini, Gerente Executiva de Marketing e Desenvolvimento de Negócios

Décio Carbonari de Almeida, Managing Director - CEO

Há alguns anos, em alinhamento com a matriz, direcionamos nossa atuação por meio de uma estratégia consistente que embasa e orienta as metas de negócio em perfeita sintonia com princípios organizacionais e valores, de forma a gerar resultados de excelência e desenvolvimento para as pessoas que trabalham conosco e para a sociedade.

Os resultados alcançados no ano de 2012 mostram a efetividade dessa orientação estratégica, especialmente porque foram alcançados em um ano repleto de desafios para a indústria automobilística e para a economia brasileira em geral. Soubemos transformar desafios em oportunidades.

No varejo de automóveis, fizemos 30,9% de *penetration* – participação na comercialização de veículos novos do Grupo Volkswagen – superando a marca de 27,7% alcançada em 2011. Com a redução contínua da taxa básica de juros no país, nos tornamos mais competitivos graças à queda no custo de *funding*. Internamente, a atuação em intensa sinergia com o Grupo Volkswagen para fortalecer e conquistar o cliente final com um atrativo pacote de ofertas e a força da marca Volkswagen, potencializou nossa atuação em todas as frentes, financiamento, consórcio e seguros. São fatores que, combinados, deram impulso para automóveis e comerciais leves.

Os resultados exitosos também se fizeram presentes em caminhões, que registrou um *penetration* de 47,9% (1,8 p.p. superior a 2011), uma performance sem dúvida muito interessante em um ano no qual as vendas de veículos pesados foi fortemente afetada pela antecipação de compras realizadas no ano anterior.

O Banco Volkswagen – o maior banco de montadora do Brasil – encerrou o ano de 2012 tendo negociado 283.749 contratos no financiamento de automóveis, caminhões e ônibus, um recorde histórico, além de concretizar operações de sucesso na colocação de títulos de Fundos de Direitos Creditórios (FIDCs) e Letras Financeiras; o Consórcio Nacional Volkswagen registrou o melhor resultado de sua história e a Volkswagen Corretora de Seguros também conseguiu sua melhor participação nos negócios com veículos da marca. São resultados que nos tornam a 3ª operação mais importante do Grupo Volkswagen Serviços Financeiros no mundo.

**AS CONQUISTAS  
DE 2012 TÊM QUE  
SER CREDITADAS  
AO COMPROMISSO,  
CONFIANÇA E  
ENVOLVIMENTO  
DE TODOS NOSSOS  
FUNCIONÁRIOS. SÃO  
PESSOAS FOCADAS  
NA ESTRATÉGIA**

Podemos dizer, com segurança e entusiasmo, que somente uma forte e consistente orientação estratégica, calcada em valores e no compromisso das pessoas, é capaz de gerar tais resultados de forma sustentável. E como isso se materializa em projetos, ações, investimentos e atitudes?

Em 2011, implantamos o Business Transformation, uma das iniciativas centrais que nos levará a atingir novos e ousados desafios para 2018. É um programa de amplo espectro, que num horizonte de cinco anos realizará mudanças estruturais e de gestão de processos inovadores e de excelência, fazendo com que nossos produtos e serviços gerem resultados ainda mais alinhados aos objetivos estratégicos, reforçando e ampliando a atuação da empresa e, por consequência, dos produtos com a marca Volkswagen em um mercado cada vez mais competitivo.

Fortalecendo ainda mais nossa orientação estratégica, realizamos importantes ajustes no posicionamento da Visão e Missão da Volkswagen Serviços Financeiros no Brasil, que consolidam ainda mais nosso alinhamento ao Grupo Volkswagen, ao cliente final e ao compromisso com a inovação que gera rentabilidade.

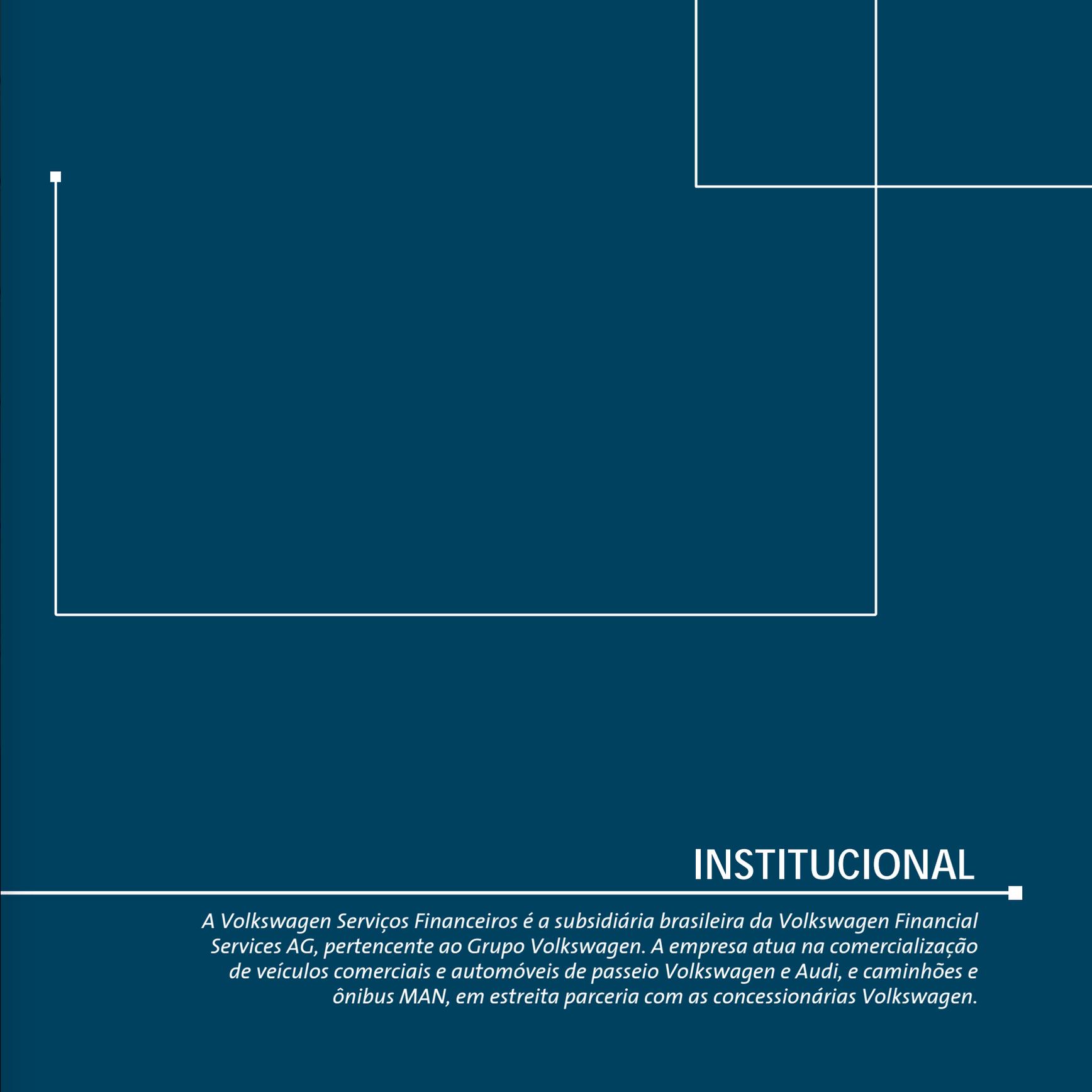
Investimentos relevantes estão sendo feitos em tecnologia, processos, treinamento e comunicação para que as estratégias e objetivos sejam compreendidos, compartilhados e continuem a engajar nossos funcionários, gerando resultados superiores.

As conquistas de 2012 têm que ser creditadas, sem nenhuma dúvida, ao compromisso, confiança e envolvimento de todos nossos funcionários. São pessoas focadas na estratégia e que, com isso, ganham oportunidades únicas de desenvolvimento pessoal e profissional e nos colocaram, mais uma vez, como uma das Melhores Empresas para Trabalhar no país, conforme *ranking* do Great Place to Work. Com isso, tornamos nossos talentos ainda mais capazes e valorizados: desenvolvimento técnico e humano caminhando lado a lado.

Temos consciência de que os excelentes resultados de 2012 também ampliam nossa responsabilidade para o futuro. Suportados por nosso mapa estratégico e pela intensa movimentação em torno de projetos que nos tragam ainda mais inovação, eficácia e rentabilidade, nossas equipes estão mais preparadas e sensibilizadas para um 2013 desafiador. Estamos mobilizados em múltiplas e essenciais ações para o futuro, ao mesmo tempo em que asseguramos a consolidação de nossos produtos e serviços, teremos um ano de muito trabalho e com fortes expectativas de desenvolvimento para o negócio e para as pessoas.

**Décio Carbonari de Almeida**  
*CEO Volkswagen Serviços Financeiros Brasil*





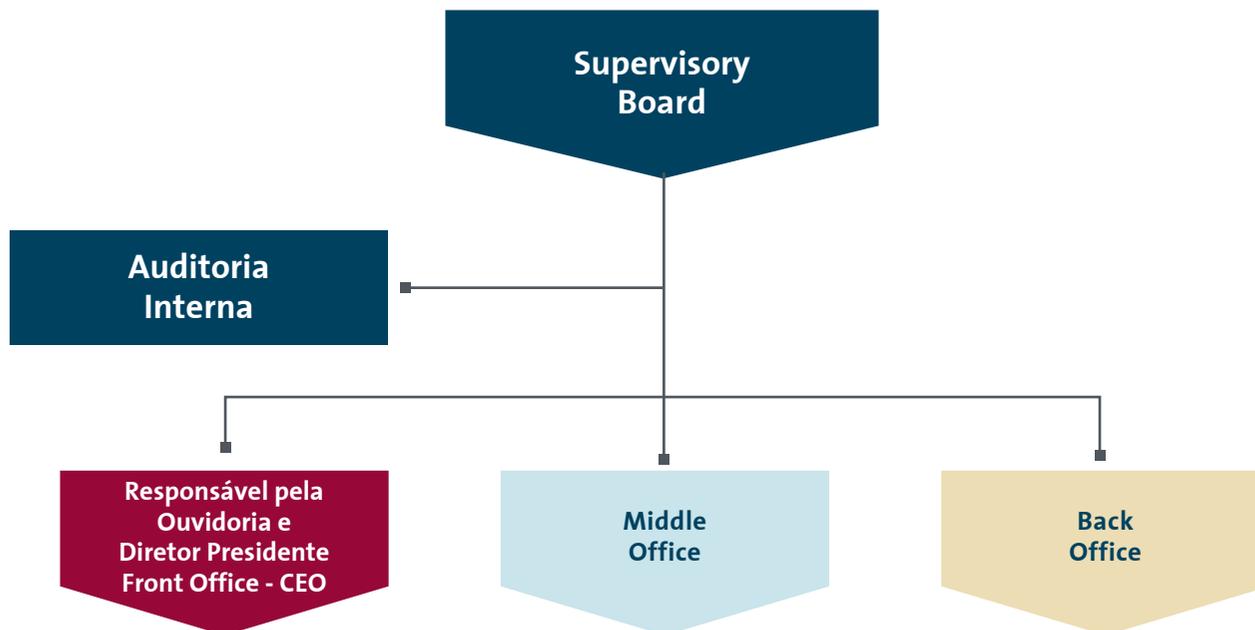
## INSTITUCIONAL

*A Volkswagen Serviços Financeiros é a subsidiária brasileira da Volkswagen Financial Services AG, pertencente ao Grupo Volkswagen. A empresa atua na comercialização de veículos comerciais e automóveis de passeio Volkswagen e Audi, e caminhões e ônibus MAN, em estreita parceria com as concessionárias Volkswagen.*

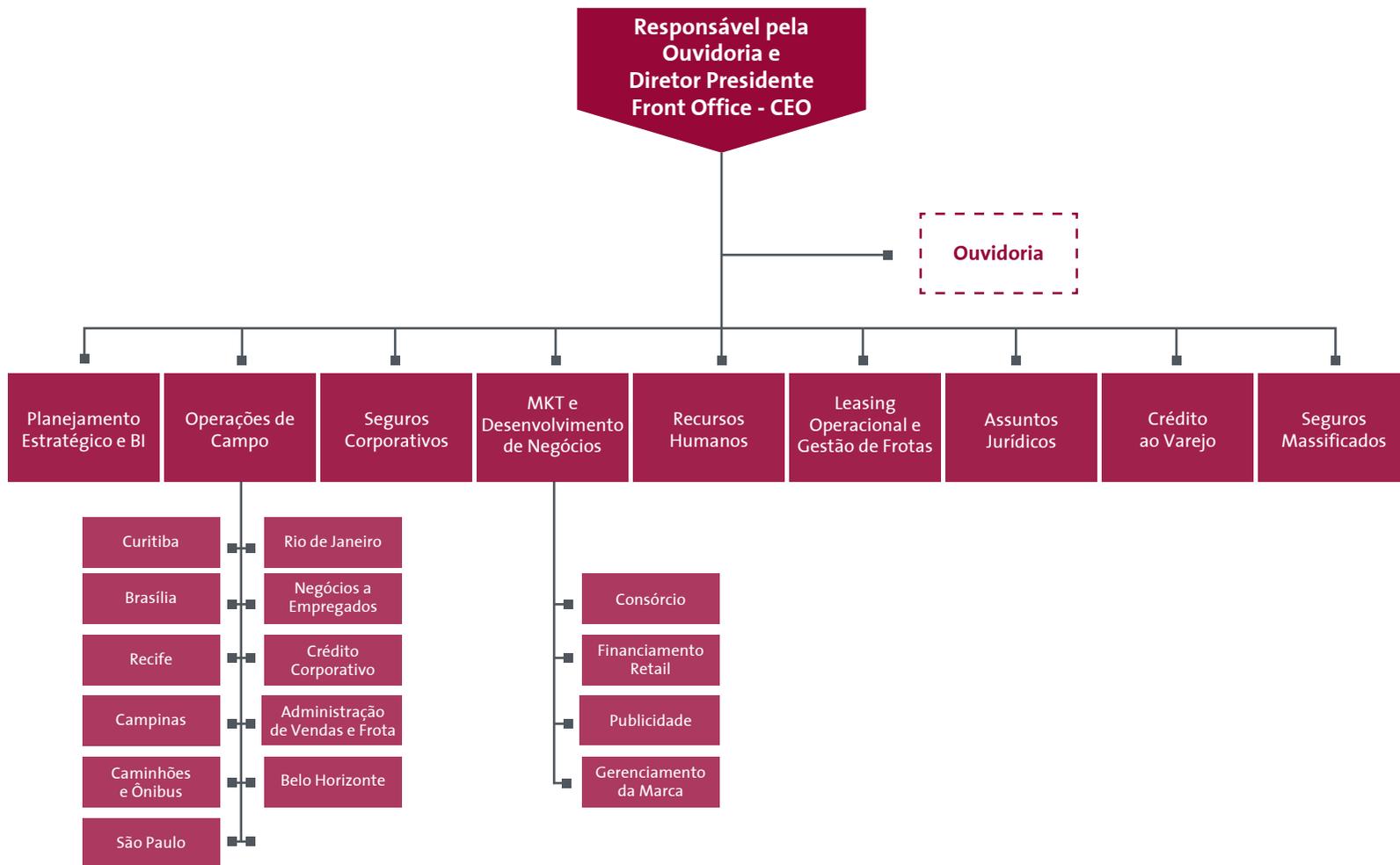
A Volkswagen Serviços Financeiros é constituída pelo Banco Volkswagen, Consórcio Nacional Volkswagen e Volkswagen Corretora de Seguros e representa a terceira maior operação de serviços financeiros do Grupo no mundo.

Seriedade e competência, aliadas a uma ampla gama de produtos de serviços financeiros inovadores, competitivos e rentáveis, facilitam o acesso dos brasileiros a veículos novos e seminovos e resultam em mais de cinco décadas de tradição.

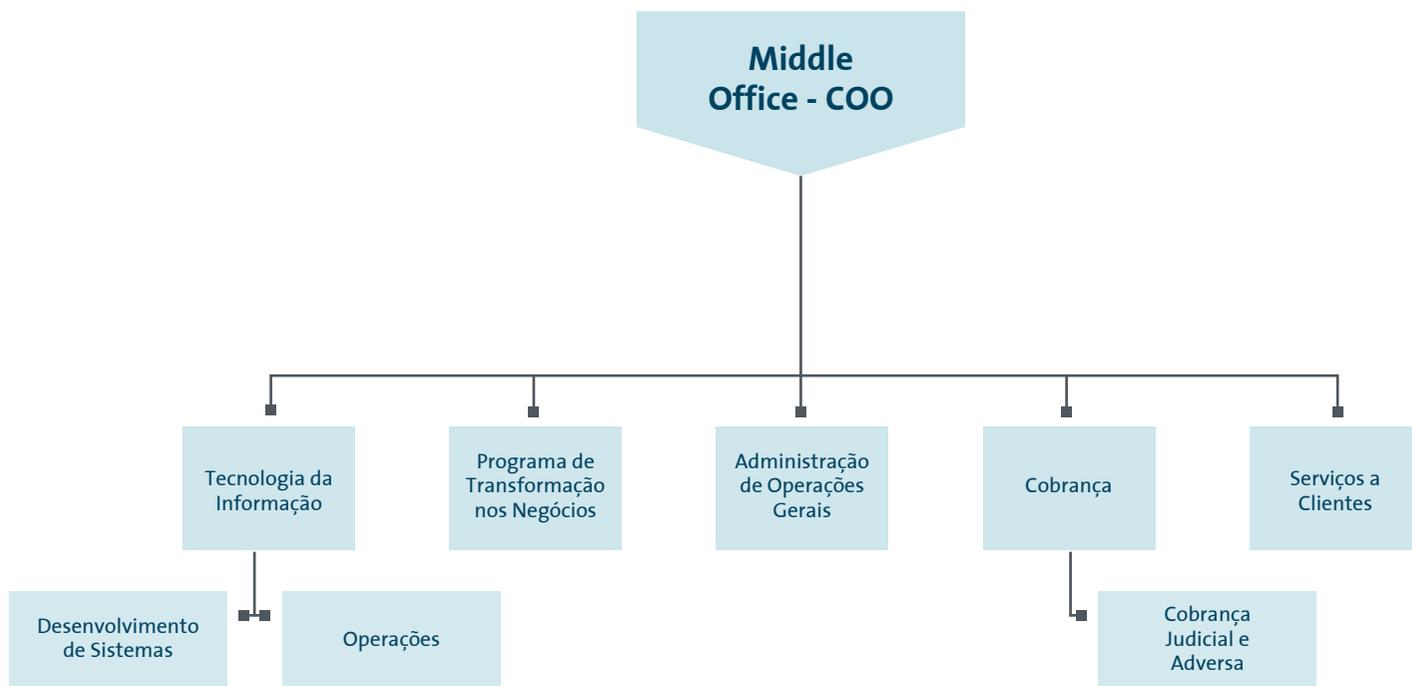
## Estrutura Corporativa



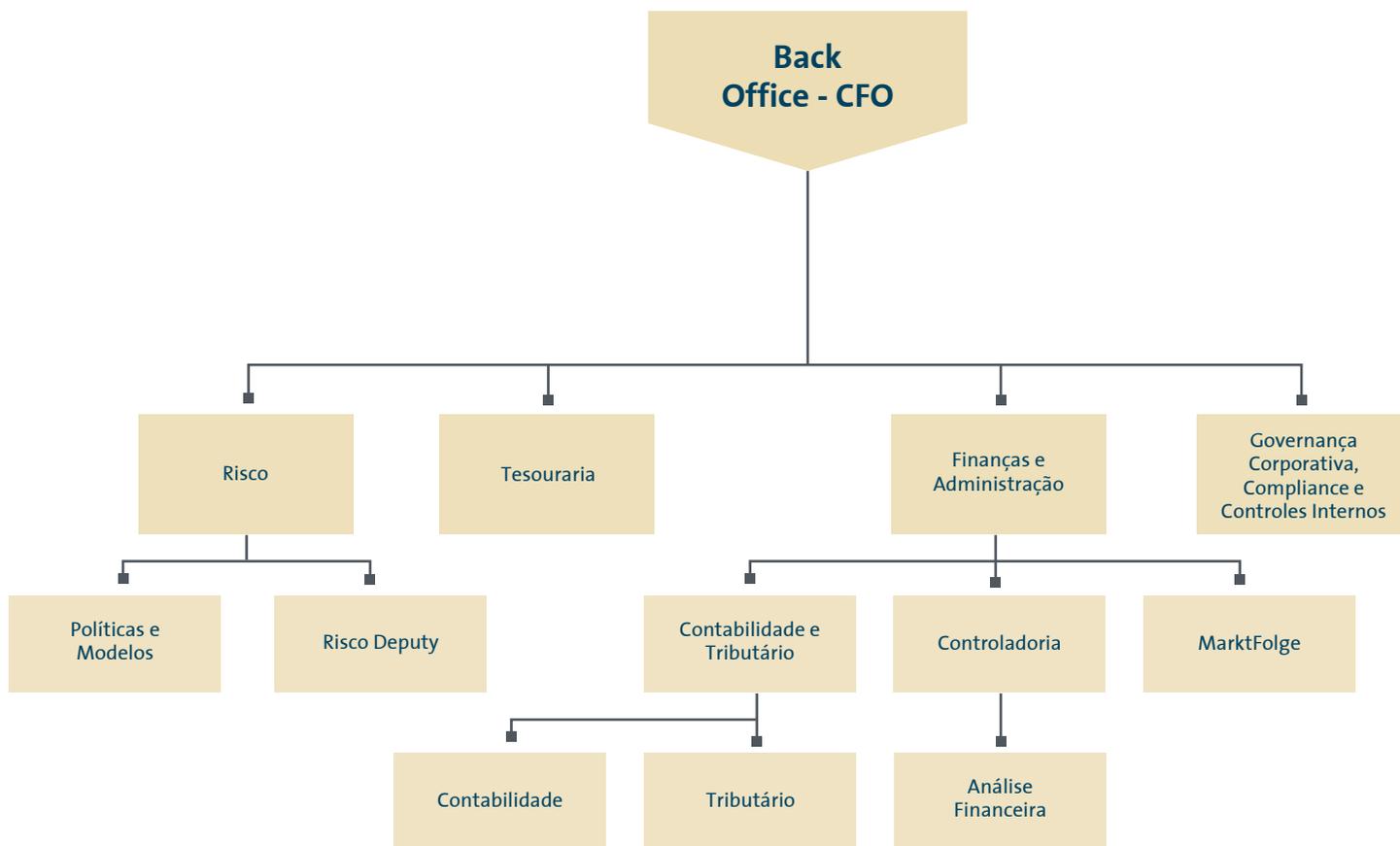
## Estrutura da Diretoria Front Office



## Estrutura da Diretoria Middle Office



## Estrutura da Diretoria Back Office



**Banco Volkswagen**

Negocios a Empleados

## MARCAS COMERCIAIS

### Banco Volkswagen



Presente no mercado brasileiro há 56 anos, o Banco Volkswagen é o maior banco de montadora do Brasil, com uma carteira de crédito de R\$ 22,3 bilhões e 854 mil clientes ativos. É o 17º maior banco do país em ativos (R\$ 25,9 bilhões), conforme *ranking* do Banco Central do Brasil (BACEN), ocupando ainda a 9ª colocação em empréstimos e financiamentos e a 13ª em receita de intermediação financeira, no *ranking* dos 20 Melhores do Mercado Financeiro, publicado em Maiores e Melhores da revista de negócios Exame (julho/2012).

O Banco Volkswagen conta com sete regionais nos estados do PR, SP, RJ, MG, PE, além do DF, e uma sub-regional localizada em Porto Alegre. Com esta estrutura, que permite oferecer melhor suporte às concessionárias e manter-se mais próxima dos clientes, atende aproximadamente 700 concessionárias da marca Volkswagen (automóveis, caminhões e ônibus).

O sólido desempenho e a diversificada carteira de produtos asseguram ao Banco Volkswagen a classificação brAAA (Triple A) para operações em escala nacional há quatro anos consecutivos pela Standart & Poor's, que considera a qualidade dos ativos e gestão de riscos, *expertise* em operações de risco e suporte financeiro da matriz.

#### 854 MIL CLIENTES ATIVOS

#### 17º MAIOR BANCO DO PAÍS EM ATIVOS

O Banco Volkswagen valoriza a atuação institucional e a parceria com as outras instituições do segmento e está presente em importantes entidades:

- Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef)
- Associação Nacional das Entidades de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi)
- Federação Brasileira de Bancos (Febraban)
- Banco Central do Brasil (BACEN)
- Membro Associado Patrocinador do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)



## MARCAS COMERCIAIS

### Consórcio Nacional Volkswagen



O Consórcio Nacional Volkswagen, presente no Brasil desde 1976, é a maior administradora de consórcio de montadora do país, segundo dados do Banco Central, com 220 mil clientes ativos, 1.000 grupos em atividade e aproximadamente 600 mil veículos entregues.

Oferece ampla variedade de planos (sem juros, entrada ou taxa de adesão), atendendo a diferentes perfis de clientes que desejam adquirir um automóvel Volkswagen zero quilômetro.

### Seguros Volkswagen



A Volkswagen Corretora de Seguros foi adquirida pelo Grupo Volkswagen em 2001. Tem papel estratégico, com a responsabilidade de monitorar o mercado e buscar alternativas sustentáveis aos negócios de seguros no Brasil, contribuindo, assim, para oferecer mais benefícios aos clientes e, conseqüentemente, aumentar as vendas dos modelos Volkswagen.

Em 2008, com o lançamento da marca Seguros Volkswagen, os produtos comercializados pela Corretora, garantidos pelas seguradoras parceiras, ganharam identidade própria.

## RECONHECIMENTO

O jornal Brasil Econômico reconheceu o Banco Volkswagen pelo seu desempenho em 2012, na categoria “Maior por Ativo Total” entre os bancos de montadora, com o Prêmio Melhores do Brasil. O estudo, que contribuiu para a classificação das empresas participantes, resultou no Relatório Financeiro 2012, que consolida dados mais atualizados do setor e compila indicadores referentes aos balanços do primeiro semestre de 2012.

## CULTURA E SOCIEDADE

A empresa valoriza e reconhece a importância do investimento nas manifestações culturais, esportivas e no apoio às ações sociais. Utilizando-se das leis de incentivo vigentes, em 2012, a empresa deu continuidade à política de apoio à realização de diversas iniciativas.

### PROJETOS SOCIAIS



#### • GRUPO DE CHORO ICEP

O intuito é promover a iniciação musical e capacitação de cadeirantes para integrar conjuntos regionais – formados a partir de flauta, cavaquinho e violão.

#### • HOSPITAL GRAACC

O objetivo do projeto é implantar o serviço de radioterapia pediátrica de alta tecnologia no Hospital do GRAACC, em São Paulo.

#### • ADID

A instituição apoia pessoas com deficiência intelectual para que possam desenvolver suas aptidões, tanto no aspecto psicossocial, quanto artístico, aplicando-lhes metodologias próprias e inovadoras desenvolvidas pela entidade.

#### • FUNDAÇÃO TERRA

Doação de um ônibus para o projeto “Buscar para Escola”, que visa investir na prestação do serviço de transporte de crianças e adolescentes, garantindo a escolarização e proteção social.

#### • ASILO PADRE CACIQUE

O objetivo da entidade é proteger e incluir socialmente os idosos, estimulando sua vida social e emocional, oferecendo condições dignas de convivência.

#### • SPAAN

A instituição busca restaurar o espaço físico para acolher o maior número de idosos possível, proporcionando-lhes abrigo, proteção e qualidade de vida.

**O BENEFÍCIO DAS AÇÕES SOCIAIS OCORRE POR MEIO DO FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (FUMCAD), QUE TEM COMO OBJETIVO FINANCIAR PROJETOS QUE GARANTAM OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; E DA LEI 12.213/10, DESTINADA A FINANCIAR OS PROGRAMAS E AS AÇÕES RELATIVAS AO IDOSO COM VISTAS EM ASSEGURAR OS SEUS DIREITOS SOCIAIS E CRIAR CONDIÇÕES PARA PROMOVER SUA AUTONOMIA, INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EFETIVA NA SOCIEDADE**

## PROJETOS CULTURAIS



Espectáculo **CRUEL**

• No Teatro, foram contempladas as montagens de **CRUEL**, **A CASA DE BERNARDA ALBA**, **GARAGEM**, **AZUL RESPLENDOR**.

• **LIVRO BRASIL CAIÇARA**, obra que pretende apresentar os bens mais importantes da costa brasileira e, por meio deles, fazer uma viagem ao passado e presente do país.

• **GRUPO DE DANÇA CAMALEÃO** - Grupo que desenvolve trabalhos de pesquisa e criação em dança contemporânea.

• **KULTURTOUR** - O objetivo do projeto é difundir e intensificar o sincretismo cultural existente entre as culturas brasileira e alemã. O projeto passará por 17 cidades para realizar oficinas de teatro, música e artes plásticas.

• **BIENAL DO LIVRO** - A cada dois anos, a cidade de São Paulo recebe a Bienal Internacional do Livro. A 22ª edição, que ocorreu em 2012, homenageou os escritores Jorge Amado e Nelson Rodrigues, em comemoração ao centenário de nascimento dos mesmos.

• **CORAL BACCARELLI** - Com sede na comunidade paulistana Heliópolis, o Instituto Baccarelli é uma associação civil sem fins lucrativos, que atende a mais de 1.300 crianças e jovens em programas socioculturais. A organização oferece formação musical e artística de excelência por meio de aulas e prática em três orquestras, 26 corais e três grupos de câmara.

DE ACORDO COM **RANKING** PUBLICADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA, O BANCO VOLKSWAGEN FIGURA ENTRE AS 50 MAIORES EMPRESAS INVESTIDORAS EM CULTURA POR MEIO DA LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA (LEI Nº 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991), CONHECIDA TAMBÉM POR LEI ROUANET

ANO	POSIÇÃO
2012	37 <sup>a</sup>
2011	75 <sup>a</sup>
2010	156 <sup>a</sup>



**Coral Baccarelli**

## PROJETOS ESPORTIVOS



Alunos do Instituto Olga Kos

- **INSTITUTO CESAR CIELO**

Instituto criado em 2010 para atuar no desenvolvimento da natação nacional. Seu idealizador, Cesar Cielo, é o primeiro e único campeão olímpico da natação brasileira.

- **CORRIDA E CAMINHADA GRAACC**

Com o objetivo de divulgar os sinais e sintomas do câncer infantil e também arrecadar recursos para o tratamento de crianças e adolescentes com câncer, o GRAACC criou há 13 anos a Corrida e Caminhada GRAACC, um evento que estimula a qualidade de vida.

- **INSTITUTO OLGA KOS**

Criado em 2007, o instituto atende aproximadamente mil crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual, particularmente a Síndrome de Down. O objetivo do projeto patrocinado é incentivar crianças, pré-adolescentes e adolescentes com deficiência intelectual ou em risco social, à prática das artes marciais.



Alunos do Instituto Olga Kos

**UTILIZANDO-SE DA LEI Nº 11.438 DE INCENTIVO AO DESPORTO, SANCIONADA EM DEZEMBRO DE 2006, O BANCO VOLKSWAGEN APOIOU A REALIZAÇÃO DE PROJETOS DESPORTIVOS. A EMPRESA ACREDITA NA VALORIZAÇÃO DO ESPORTE PARA CONTRIBUIR COM A INCLUSÃO SOCIAL E COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS**

## VOLKSWAGEN NO BRASIL E NO MUNDO

O Grupo Volkswagen é uma das montadoras de automóveis líderes no mercado mundial. É formado pelas marcas Volkswagen, Audi, Seat, Skoda, Bentley, Bugatti, Lamborghini, Porsche, Ducati, Volkswagen Veículos Comerciais, Scania e MAN.

Contemplando a produção de veículos de luxo, carros populares, caminhões e ônibus, opera 100 unidades fabris em 18 países europeus e nove países nas Américas, Ásia e África.

O Grupo Volkswagen também atua em outras áreas de negócios: fabricação de motores diesel de grandes aplicações marítimas e industriais, turbocompressores, turbomáquinas (vapor e turbinas a gás), compressores e reatores químicos, e também na produção de transmissões de veículos, unidades especiais de engrenagens para turbinas eólicas, guias e acoplamentos, bem como sistemas de teste para o setor de mobilidade.



## RUMO À LIDERANÇA GLOBAL

Em sua totalidade, o Grupo Volkswagen vem demonstrando solidez e força num ambiente cada vez mais competitivo. No ano passado, produziu um carro a cada 18 segundos e superou a marca de 9,34 milhões de unidades em todo o mundo, 1 milhão a mais que no ano anterior, assumindo a vice-liderança global.

Em 2012, o faturamento do conglomerado, com suas 12 marcas, atingiu 192 bilhões de euros, 21% superior a 2011.

### 60 anos de Compromisso com o Brasil

Com 22 modelos comercializados no país, o Brasil é o segundo maior mercado da montadora em escala global, onde foram produzidos 852 mil carros da marca no ano de 2012, uma expansão de 10,7% em relação ao ano anterior. Também no ano passado, a Volkswagen obteve seu melhor resultado histórico, com 768.395 unidades comercializadas, incluindo veículos de passeio e comerciais leves.

Em 2013, a Volkswagen do Brasil completa 60 anos de presença no país como maior fabricante do segmento e também a maior empregadora do setor, com 24 mil empregados no país e mais de 600 concessionárias de automóveis, distribuídas no território nacional.

Desde 1953, mais de 20 milhões de veículos já foram produzidos no Brasil, país que recebeu a primeira operação da Volkswagen fora da Alemanha e deu início à expansão global da marca. É a maior exportadora do setor automotivo brasileiro, com mais de três milhões de unidades destinadas a 147 países.

A marca também registra a liderança em vendas de um modelo específico no mercado nacional: em 2012, o Volkswagen Gol comemorou 26 anos consecutivos de liderança em vendas no país, e mais de 7 milhões de unidades produzidas. Somados aos 24 anos de liderança do Fusca, a marca contempla meio século no topo do *ranking* de carros mais vendidos do Brasil.

A Volkswagen do Brasil é pioneira em diversas tecnologias e a única a operar com quatro unidades fabris no país, sendo uma delas exclusiva para produção de motores.





## AUDI BRASIL

A Audi iniciou a importação e a venda de veículos no Brasil em 1994, e consolidou mais fortemente sua presença no país em 2005, com a criação da Audi Brasil Distribuidora de Veículos, estabelecendo uma trajetória de sucesso no país. Em 2012, a Audi Brasil bateu seu recorde de vendas pelo quarto ano consecutivo no país, foram 1.455.100 veículos entregues. Com o objetivo de manter esse desempenho e acompanhar o forte potencial do mercado brasileiro, a empresa prevê 10 lançamentos para 2013.

**11,7% de aumento nas entregas mundiais  
1.455.100 veículos vendidos,  
152.000 a mais do que em 2011**



## MAN LATIN AMERICA

A MAN Latin America foi criada oficialmente em 2009 com a integração da Volkswagen Caminhões e Ônibus ao Grupo MAN. A empresa é a maior fabricante de caminhões da América do Sul e a segunda maior no segmento ônibus. É líder brasileira em vendas de caminhões acima de 5,5 toneladas de Peso Bruto Total, título mantido há 10 anos consecutivos.

Sua fábrica está localizada em Resende, no Estado do Rio de Janeiro, e opera sob o inovador formato de Consórcio Modular: sete empresas parceiras juntam-se à companhia para fazer a montagem de conjuntos completos de peças direto na linha de produção. O controle de qualidade do produto é de total responsabilidade da MAN Latin America.

- Mais de 40 modelos de veículos montados na fábrica de Resende (RJ) e comercializados em mais de 30 países da América Latina, da África e do Oriente Médio
- 100 mil veículos por ano é a capacidade de produção
- Mais de 30% de participação: líder no mercado de caminhões no Brasil há oito anos
- Vice-líder de vendas no mercado de ônibus no Brasil com os produtos Volkswagen





# UMA EMPRESA ORIENTADA PELA ESTRATÉGIA

*As conquistas do ano de 2012 têm, em sua origem, uma plataforma consistente que reúne a estratégia mundial WIR 2018, a estratégia brasileira (traduzida no Mapa Estratégico) e os princípios que definem o que é importante para a empresa.*



**O MAPA ESTRATÉGICO DA VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS  
INTEGRA-SE AOS VALORES, MISSÃO E VISÃO E SE CONFIGURA COMO O MAIS  
IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA A GESTÃO DOS NEGÓCIOS E DAS PESSOAS**

O Mapa posiciona de forma clara e direta os objetivos estratégicos que orientam a gestão e atuação dos funcionários, em todo o país, para cumprir as metas de rentabilidade, crescimento, participação de mercado e desenvolvimento de capital humano.

A Volkswagen Serviços Financeiros investe em treinamento e comunicação para que o conjunto de estratégias se traduza em atitudes capazes de gerar os resultados esperados. São ações que mobilizam a liderança e promovem o alinhamento dos funcionários em todo o país.

## VISÃO E MISSÃO

No final de 2012, a Volkswagen Serviços Financeiros revisou seu posicionamento estratégico no Brasil, expresso na adoção de uma nova Missão e uma nova Visão. Essas atualizações fortalecem a identidade e asseguram o caminho para o alcance das aspirações de hoje e de longo prazo.

### MISSÃO

Fortalecer os negócios do Grupo Volkswagen por meio de serviços financeiros inovadores, competitivos e rentáveis, superando as expectativas dos clientes, concessionárias, colaboradores e acionistas.

### VISÃO

Ser a melhor solução em serviços financeiros para os clientes e concessionárias do Grupo Volkswagen.

## VALORES

O FS Way – conjunto de valores da organização – é parte integrante e fundamental da plataforma de princípios organizacionais da Volkswagen Serviços Financeiros e a base do Mapa Estratégico que posiciona os objetivos. Os valores personificam o jeito de ser da empresa, dando consistência e dimensão ética para que as ações do dia a dia não somente gerem transformação e inovação mas, principalmente, resultados que tragam perenidade e sustentabilidade aos negócios por muitos e muitos anos.

- **Compromisso com o cliente:** orientação pelo cliente e enfoque nas oportunidades de mercado são fontes vitais do DNA da Volkswagen Serviços Financeiros.
- **Responsabilidade:** todos são responsáveis pelo sucesso e, portanto, todos são, acima de tudo, responsáveis pelo trabalho benfeito e pelo alcance dos objetivos.
- **Confiança:** o clima de efetiva confiança é fundamental para o nosso ambiente e resultados de trabalho.
- **Entusiasmo:** o entusiasmo nos faz enxergar mais longe e agir com a confiança e a certeza do sucesso.
- **Coragem:** a coragem impulsiona nosso caminho e contribui para superarmos nossos limites.

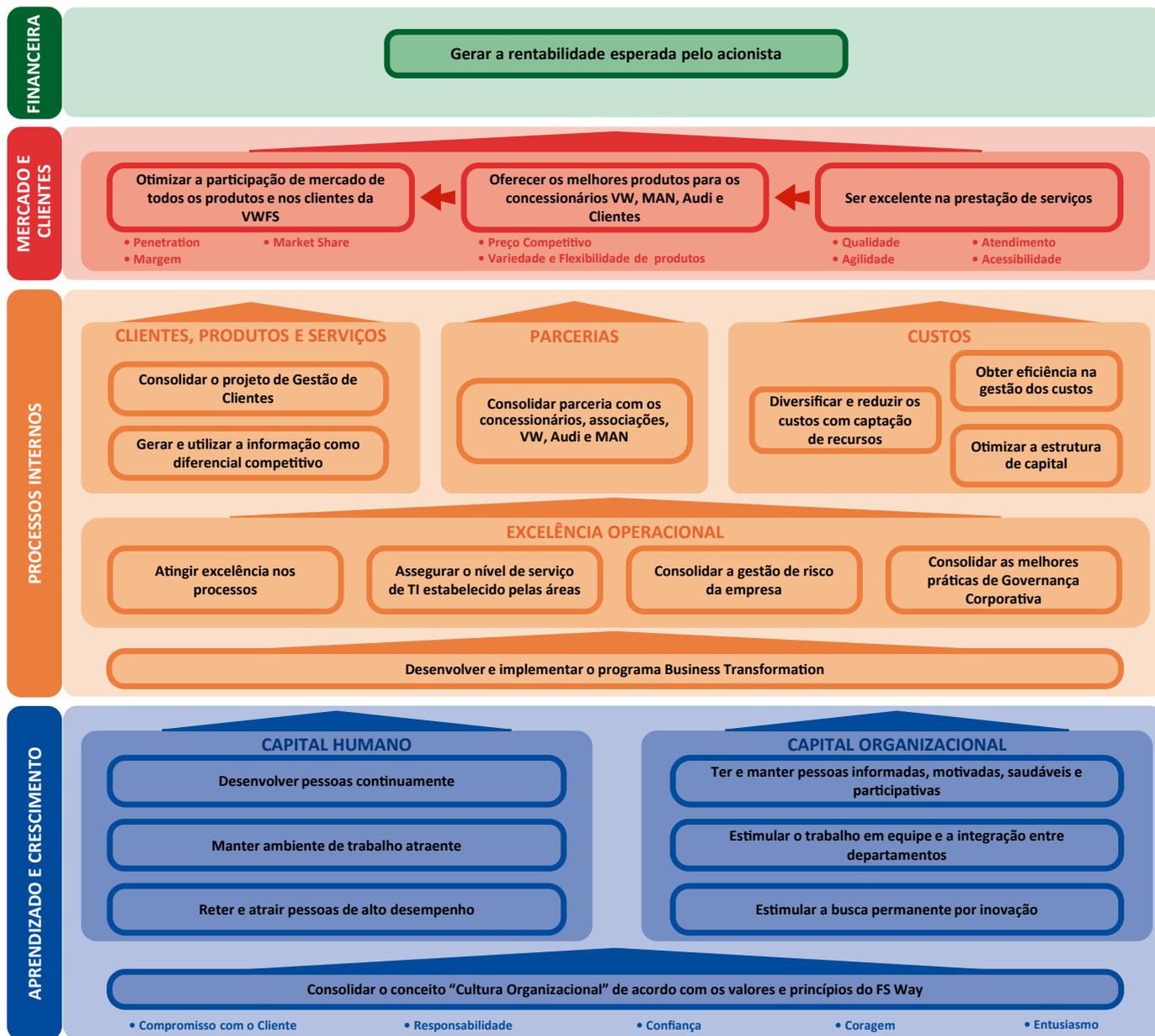
## MAPA ESTRATÉGICO

Conhecer a direção a ser seguida é fundamental para o alcance dos objetivos. Por consequência, compartilhar os elementos da estratégia é também condição para executá-la de forma a superar as expectativas e gerar valor para acionistas, clientes, funcionários e para a sociedade.

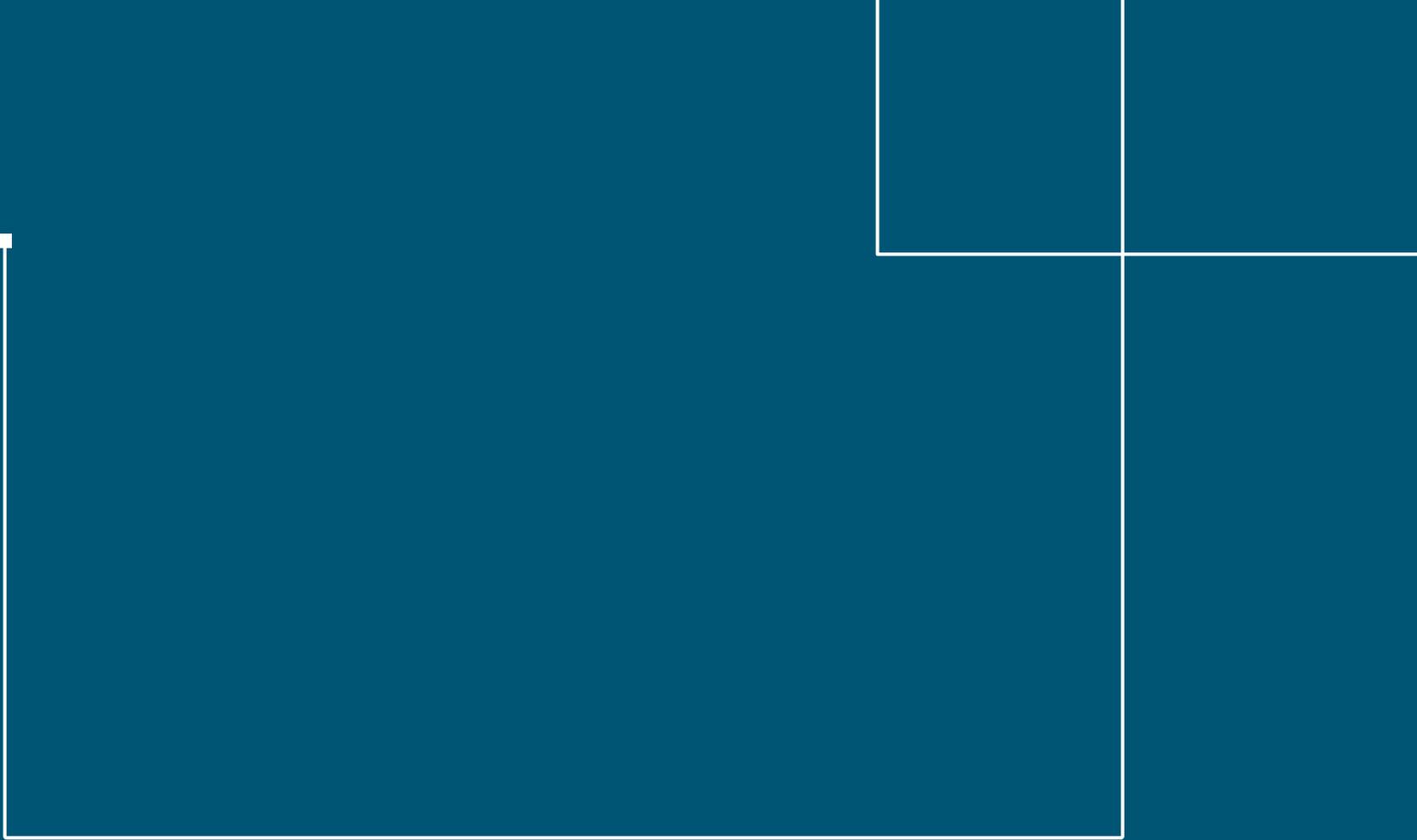
Baseado na metodologia do *Balanced Scorecard*, o Mapa Estratégico da Volkswagen Serviços Financeiros integra-se aos Valores, Missão e Visão e se configura como o mais importante instrumento para a gestão dos negócios e das pessoas que integram a empresa.

Para que seja bem-sucedido, como comprovam os resultados do ano de 2012, é monitorado pela área de Planejamento Estratégico e Business Intelligence, que por meio do Ciclo de Gestão de Estratégia identifica e compartilha as necessidades de ajustes dos objetivos estratégicos e promove um trabalho permanente de alinhamento e comunicação para que todos os profissionais estejam focados e engajados.

O alinhamento ocorre principalmente por meio do sistema de gestão de desempenho no qual objetivos individuais são vinculados a objetivos do Mapa Estratégico, tornando a execução da estratégia uma tarefa diária de todos.







# CENÁRIO MACROECONÔMICO

*O ano de 2012 começou com a Selic em 10,5% e fechou em 7,25% em dezembro, o menor índice da história.*

Em 2012, o Brasil foi impactado diretamente pela crise na Europa, o período de recuperação dos Estados Unidos e a desaceleração na China. A expectativa dos especialistas era de efeitos mais brandos relativos ao desaquecimento da economia global. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) com crescimento de apenas 0,9% mostrou o quanto o cenário nacional foi afetado, apesar da queda não se explicar somente por fatores externos.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano em 5,84%, mais uma vez dentro da meta estipulada pelo governo para a inflação. O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), teve média de 7,82%. No mercado de trabalho, o índice de desemprego atingiu seu menor nível histórico, fechando o ano com uma taxa de 4,6%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média anual de desocupação foi de 5,5%. Em números correntes, isso significa aproximadamente 1,3 milhões de novos postos de trabalho em 2012.

De modo geral, os países emergentes se destacaram positivamente. (O crescimento do PIB ocorreu em todos os países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A China liderou novamente com incremento de 7,8%, em seguida a Índia com 5% e Rússia com 3,4%. A África do Sul com 2,5% e o Brasil com 0,9% tiveram desempenho abaixo da expansão mundial, que foi de 3,2% no período.

Na Europa, o baixo desempenho na geração de riquezas e os sérios problemas de endividamento público continuaram no foco dos investidores. Os dados apontaram que a dívida pública média dos países membros da Zona do Euro atingiu o percentual bruto de 93% do PIB em 2012, aumentando cerca de 6,4% em relação ao ano anterior. A Alemanha registrou um tímido crescimento de 0,7%, o Reino Unido e a França praticamente estagnaram no nível de produto. O destaque negativo continua para os países denominados PIGS (Portugal, Itália, Grécia e Espanha), que se mantiveram em estado de recessão.



Com o agravamento da crise global, foi necessário que os principais bancos centrais do mundo intervissem no mercado para auxiliar a recuperação da economia, mantendo juros em níveis extremamente baixos. No Brasil, desde agosto de 2011, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu início ao processo de afrouxamento monetário com substancial redução da Taxa Selic, que baliza a taxa de juros básica da economia. O ano de 2012 começou com a Selic em 10,5% e fechou em 7,25% em dezembro, o menor índice da história.

## **A BOA NOTÍCIA VEIO JUSTAMENTE DO MERCADO AUTOMOBILÍSTICO, CUJA COMERCIALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES BATEU NOVO RECORDE**

Os dados publicados pelo IBGE sobre o comportamento da produção industrial brasileira em 2012 mostram que a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) trouxe benefícios para os setores que receberam a medida, porém, apesar da melhora no comportamento dos indicadores no segundo semestre, não foi suficiente para gerar um crescimento mais significativo devido a fatores como os altos índices de inadimplência e comprometimento da renda das famílias.

Em 2012 houve queda de 2,7% na produção industrial brasileira. O desempenho negativo foi uma constante em todas as categorias e o maior impacto veio da produção de veículos automotores (-13,5%), com destaque para a redução na fabricação de veículos pesados (caminhões, ônibus, autopeças e veículos para transporte de mercadorias), com queda também na comercialização (-19,33%), fortemente impactada pela antecipação de compras ocorridas no final de 2011 devido à implantação da legislação dos motores com tecnologia Euro 5.

Como formas de reação ao recuo de crescimento, à incerteza de demanda futura e ao aumento na inadimplência, foram introduzidos no Brasil alguns instrumentos de restrição de crédito, principalmente para financiamento de veículos e crédito consignado, que afetaram as vendas de automóveis, ônibus e caminhões.

Porém, no encerramento do ano, a boa notícia veio justamente do mercado automobilístico, cuja comercialização de automóveis e comerciais leves bateu novo recorde (3,634 milhões de emplacamentos), com crescimento de 6% no ano. Para 2013 a previsão é de nova rodada de crescimento nas vendas – tanto para automóveis e veículos leves quanto para caminhões e ônibus – devido à estimativa de 6% de evolução da massa salarial, baixa taxa de desemprego, foco do governo no estímulo ao crescimento e expectativa de evolução nas vendas de veículos no segmento corporativo.

Contribuiu para esse resultado o cenário do crédito para financiamento de veículos, fortemente marcado pelas medidas governamentais para incentivo do setor automotivo. Com a redução da alíquota do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), durante grande parte do ano, as vendas de automóveis se mantiveram aquecidas e a ANEF (Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras) verificou a consolidação do saldo das carteiras de financiamento para a aquisição de veículos no ano em R\$ 201,6 bilhões, que representaram um crescimento de 0,3% na comparação anual.





## ESTRATÉGIA EM AÇÃO: RESULTADOS RECORDES EM 2012

*A Volkswagen Serviços Financeiros registrou o melhor resultado na trajetória da empresa, com um expressivo crescimento nos volumes das operações e na participação de mercado.*

Os excelentes resultados atingidos pelas unidades de negócio da Volkswagen Serviços Financeiros mostram que os profissionais, orientados pela estratégia, estão conseguindo colocar em prática projetos e ações fundamentais para os objetivos de curto e longo prazo da companhia, em especial o conjunto de objetivos do WIR 2018 e, com isso, consolidam nossa posição no Grupo Volkswagen.

A Volkswagen Serviços Financeiros totalizou 659.740 negócios em 2012, um aumento de 24,6% em relação ao ano anterior.

Em 2012, o Banco Volkswagen teve a participação de 32% das vendas totais de veículos novos do Grupo Volkswagen no Brasil.

Os números refletem novas e melhores condições de competitividade de nossas empresas, que trabalham juntas para fortalecer os negócios do Grupo Volkswagen, com foco no cliente ao oferecer a melhor opção em direção à mobilidade, disponibilizando alternativas viáveis e competitivas que vão desde a venda do veículo com financiamento ou consórcio, até cobertura de seguro e manutenção.

Algumas iniciativas internas tiveram muita importância para os avanços registrados, tais como o Go 40, e os novos seguros de proteção financeira, por exemplo.

**32% DAS VENDAS**  
TOTAIS DE VEÍCULOS NOVOS DO  
GRUPO VOLKSWAGEN NO BRASIL



aumento de  
**24,6%**

659.740 negócios

**Go 40:** conjunto de ações realizadas em parceria com a Volkswagen do Brasil, objetivando aumento do *penetration* e fidelidade do cliente à marca, que possibilitou, no segundo semestre do ano, a oferta de taxas subsidiadas para varejo e frotistas, ações de *Customer Relationship Management* (CRM) e campanhas de mídia para o Consórcio, inéditas no segmento, em metrô e ônibus.

**Novos Seguros de Proteção Financeira:** criação de um programa de remuneração variável, realização de treinamentos exclusivos para as concessionárias e lançamento de três novos produtos (plano básico, normal e plus). Essas ações trouxeram incremento de 10 pontos em *penetration* (de 16,9% para 29,5%).

## BANCO VOLKSWAGEN

O Banco Volkswagen criou soluções para aumentar o volume de crédito, essencial para aquecer o setor automotivo e a economia em geral. As medidas de estímulo do governo com a redução no IPI e IOF foram positivas, sobretudo para atrair os consumidores às concessionárias. Por sua vez, o Banco Volkswagen desenvolveu planos com condições e taxas atrativas, fazendo crescer as operações de financiamento e gerando resultados expressivos.

Com isso, o Banco atingiu o recorde histórico de 283.749 contratos de financiamento de automóveis, caminhões e ônibus, crescimento de 16,4% em relação ao ano anterior. Um recorde histórico que movimentou R\$ 10 bilhões em novos negócios e que possibilitou que o volume da carteira de crédito atingisse R\$ 22,3 bilhões (crescimento de 8%) e 93% da composição da mesma entre as classificações de risco AA, A, B e C.

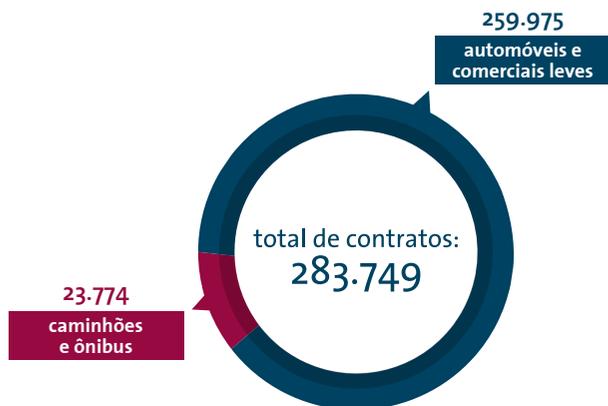
crescimento de

8%

R\$ 22,3 BILHÕES

EM CARTEIRAS DE CRÉDITO

R\$ 10 BILHÕES EM  
NOVOS NEGÓCIOS



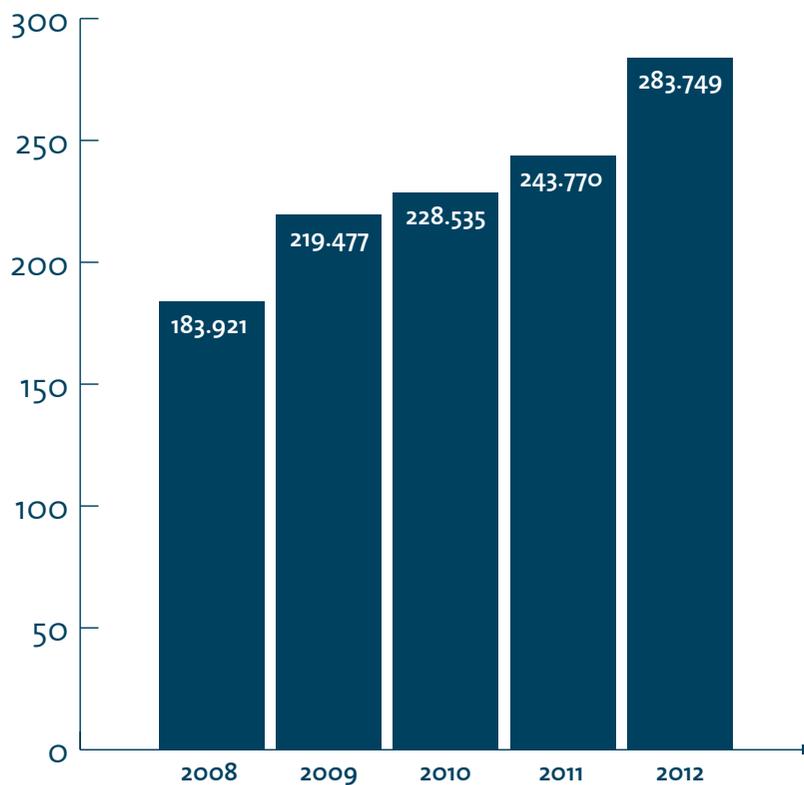
SEGMENTAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO BANCO  
NAS VENDAS TOTAIS DE VEÍCULOS VOLKSWAGEN



**30,9%**  
em automóveis

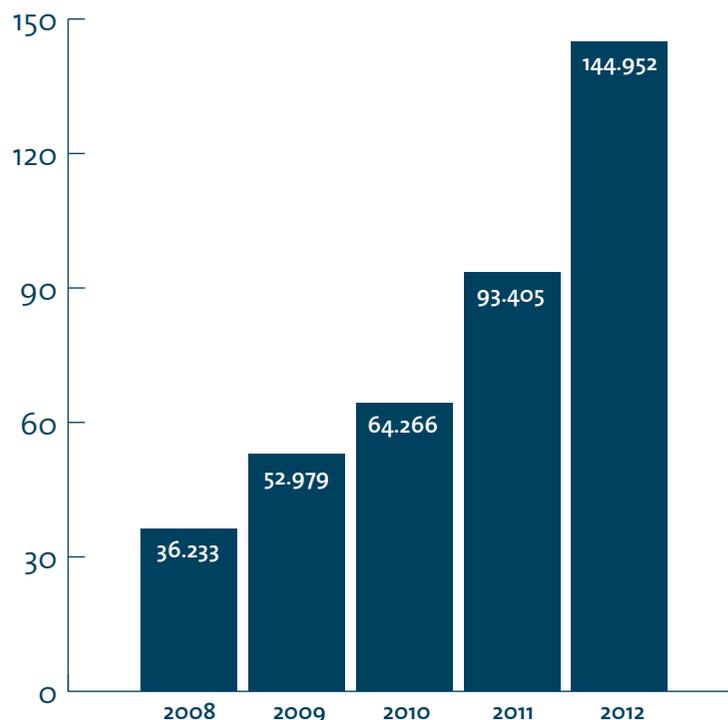


**47,9%**  
em caminhões  
e ônibus



## CONSÓRCIO NACIONAL VOLKSWAGEN

Em 36 anos de atuação no Brasil, o Consórcio Nacional Volkswagen atingiu o melhor resultado no ano de 2012, com a comercialização de 144.952 novas cotas. Este número, que corrobora para o título de maior administradora de consórcio de montadora do país, representa um aumento de 55,19% em relação ao mesmo período do ano anterior.



**MELHOR RESULTADO NO ANO DE 2012, COM A COMERCIALIZAÇÃO DE 144.952 NOVAS COTAS**

## VOLKSWAGEN CORRETORA DE SEGUROS

As principais modalidades de seguros da marca também atingiram os melhores índices de participação desde 2008. Cascos fechou o ano com 89.356 apólices vendidas, ao passo que Proteção Financeira registrou 67.354 negócios. As duas modalidades de seguro alcançaram, respectivamente, 7,7% e 25,1% de todos os veículos da marca comercializados no ano passado.

**89.356**  
APÓLICES VENDIDAS





## ESTRATÉGIA EM AÇÃO: BACK OFFICE

---

*Zelar pelo cumprimento dos objetivos e metas da Volkswagen Serviços Financeiros conforme estipulados no mapa estratégico e no WIR 2018 é a principal responsabilidade da Diretoria de Finanças.*



Os excelentes resultados comerciais da Volkswagen Serviços Financeiros em 2012 estão amparados por uma série de iniciativas relevantes na gestão de risco, aprimoramento dos mecanismos de *compliance* e governança corporativa, análises e controles financeiros internos e diversificação de captação de recursos, e fizeram parte dos desafios da área que é responsável por conceber, planejar e executar todo o resultado financeiro da empresa.

Em 2012, a área realizou uma série de iniciativas e mudanças que incluíram reestruturação de departamentos e processos, investimentos em treinamento e qualificação de funcionários e contratação de novos profissionais.

Para 2013, os desafios contemplam a consolidação dos índices de *penetration*, a alocação de recursos de forma inteligente para não perder as oportunidades vislumbradas por um mercado altamente potencial e competitivo, a consolidação não somente das ferramentas, mas da nova cultura de análise de crédito e a continuidade da estratégia de diversificação de *funding* em consonância com a gestão precisa de custos.



## TESOURARIA

O ano de 2012 caracterizou-se como um período de maior ênfase na diversificação de fontes de captação e implementação de novos sistemas.

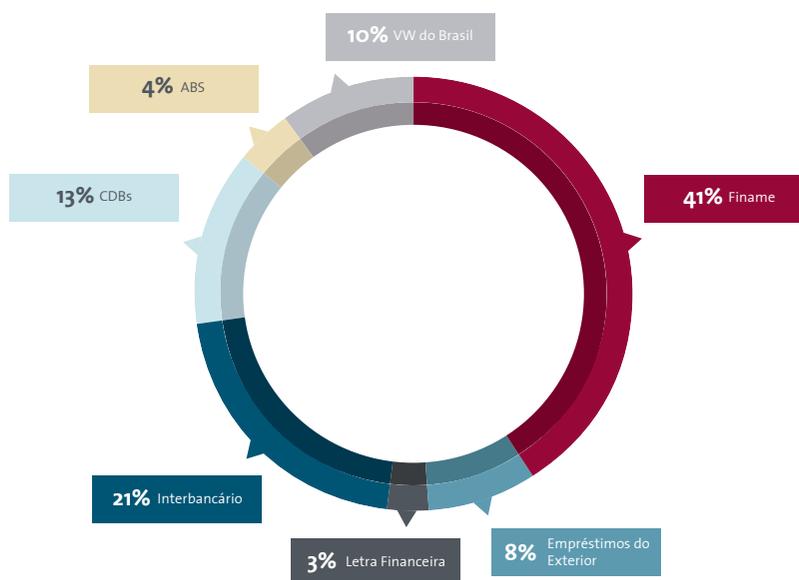
Os dois grandes destaques na estratégia de diversificação de fontes de captação foram a implementação do *Asset Backed Securitization* (ABS), ou Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) e a primeira emissão de Letras Financeiras.

Por outro lado, para suportar as atividades diárias e melhorar processos e controles internos, a Tesouraria implementou dois grandes sistemas: o de alocação de resultados de Tesouraria e o sistema de gestão SAP no próprio departamento.

**OS DOIS GRANDES DESTAQUES NA ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES DE CAPTAÇÃO FORAM A IMPLEMENTAÇÃO DO FUNDO DE INVESTIMENTOS EM DIREITOS CREDITÓRIOS (FIDC) E A PRIMEIRA EMISSÃO DE LETRAS FINANCEIRAS**

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 2012, a Volkswagen Serviços Financeiros manteve foco na diversificação de suas fontes de captação (*funding*), buscando alcançar, como meta para 2018, a proporção de um terço de captações advindas de securitização, um terço proveniente de mercado de capitais e um terço originário de depósitos.



Fonte: Tesouraria da Volkswagen Serviços Financeiros (dez/2012)

## FUNDO DE INVESTIMENTOS EM DIREITOS CREDITÓRIOS (FIDC)

Implementação do produto *Asset Backed Securitization* (ABS), ou Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC). Com uma captação de R\$ 1 bilhão, com prazo de vencimento de cinco anos, o FIDC foi desenvolvido no Brasil para responder à orientação estratégica de diversificar e balancear as formas de captação de recursos da matriz.

A demanda pelo produto ultrapassou em 2,4 vezes o valor da oferta, o total de investidores interessados superou as expectativas e sua estrutura, em alguns aspectos, foi considerada referência pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo hoje *benchmark* para o mercado.

## LETRAS FINANCEIRAS

O Banco Volkswagen realizou em junho de 2012 a sua primeira emissão pública de letras financeiras. Os papéis foram emitidos com prazo de dois anos e valor de R\$ 300 milhões. Com uma forte procura, superou a oferta em quase quatro vezes, os juros a serem pagos a investidores foi reduzido de 109% para 107,3% da taxa de Depósito Interfinanceiro (DI). A captação ocorreu conforme Instrução 476 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). No segundo semestre, nova emissão privada de R\$ 170 milhões foi realizada.

## EMPRÉSTIMOS EM MOEDA ESTRANGEIRA (4131)

Em 2012, a Volkswagen Serviços Financeiros passou a captar recursos por meio de operações de empréstimo em moeda estrangeira com o mercado, capturando oportunidades diretamente ligadas a linhas de crédito externas. Para isso, novas parcerias foram estabelecidas com contrapartes que possuem grande atuação no mercado internacional. Este foi mais um produto que contribuiu para o aumento das fontes de captação, diversificação e redução dos custos de *funding*.

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS (MEDIUM TERM NOTES)

Em 2012, R\$ 171.375.000 foi o volume de recursos externos captado pela Volkswagen Serviços Financeiros em operações com a subsidiária holandesa da Volkswagen Financial Services.

## SISTEMA DE ALOCAÇÃO DE RESULTADOS DE TESOURARIA

Com um investimento de mais de R\$ 1 milhão, a implementação do sistema possibilitou realizar projeções do resultado da tesouraria para os próximos anos, contribuindo para aumentar o alinhamento e a assertividade na análise para que o Grupo Volkswagen alcance a rentabilidade planejada.

## GESTÃO SAP TESOURARIA

O objetivo desse trabalho foi disponibilizar todos os instrumentos financeiros da empresa nesse sistema, gerando maior alinhamento com as atividades da matriz que, agora, acompanha a movimentação financeira da Volkswagen Serviços Financeiros diariamente.

## RISCO

O aprimoramento de ferramentas, controles e análises de gestão de risco de crédito e operacionais para atender às demandas geradas pelo crescimento da empresa de forma segura, perene e sustentável e o alinhamento às diretrizes e normas da matriz conduziram os trabalhos de gestão de risco, com destaque para:

### SCORING

Implementação de modelos de perfis de clientes para classificação mais precisa de risco de crédito, ampliando o detalhamento das ferramentas de *scoring* até então disponíveis. Com isso, a entrada de crédito foi revisitada e sofreu mudanças importantes, melhorando substancialmente as possibilidades de segmentação da análise por perfil e produto, gerando ganhos de eficiência e eficácia e eliminando boa parte da subjetividade na análise de concessão de crédito.

### MARISK

Finalização dos 70 projetos do programa, com implementação de normas e procedimentos que devem ser seguidos pela Volkswagen Serviços Financeiros no Brasil, assegurando a melhora no processo de gerenciamento de risco conforme requerimentos mínimos exigidos pelo Banco Central Alemão (BaFin).

### GESTÃO DE INADIMPLÊNCIA

Implantação de ferramentas que permitem qualificar e dar suporte ao processo de tomada de decisão e realização de campanhas e ações de cobrança. Estruturação da área de Gerenciamento de Portfólio, responsável pelo acompanhamento de resultados, tendências e projeções.

### GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS

Implementação de processos para captura de perdas operacionais e indicadores-chave de risco, com reporte à alta direção através de comitê específico. Avaliação contínua de riscos operacionais em processos internos e prestadores de serviços terceirizados. Capacitação de cerca de 900 funcionários da matriz em São Paulo e regionais sobre conceitos de riscos operacionais, importância da gestão de riscos e o papel de cada funcionário no processo. Gestão de Fraudes focada na prevenção e na busca de identificação de oportunidades de melhoria contínua.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Volkswagen Serviços Financeiros adota uma série de ações diferenciadas de boa governança corporativa alinhadas às melhores práticas de mercado e conforme regras do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), do código de Governança Corporativa alemão (Kodex) e do Acordo de Basileia II, publicado pelo *Bank for International Settlements* (BIS).

Em conformidade com a lei e as regulamentações do setor, a Volkswagen Serviços Financeiros realiza auditorias internas e conta com auditores independentes para assegurar a adequação dos processos e controles e o cumprimento dos seus objetivos estratégicos.

As boas práticas de Governança Corporativa estão refletidas em inúmeras melhorias nos processos decisórios, no aprimoramento do modelo de prestação de contas, no aumento da confiança e no maior equilíbrio de interesses dos *stakeholders*. Sua adoção sustenta o crescimento, contribui para uma maior competitividade e permite trabalhar com melhores indicadores de desempenho e com uma estrutura organizacional mais bem definida.

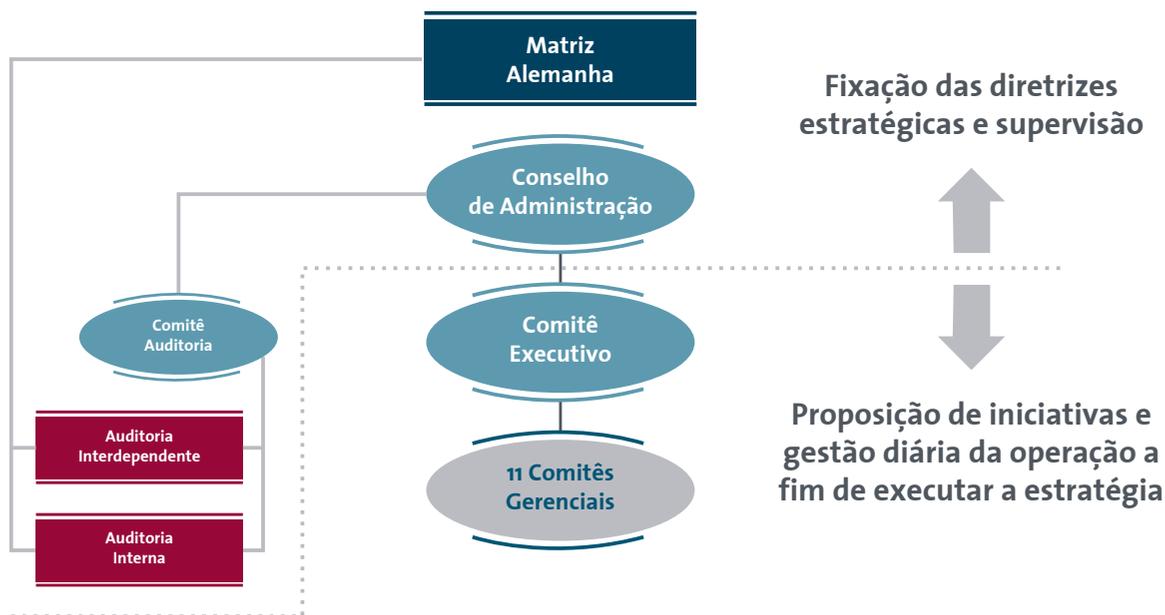
### DIFERENCIAIS COMPETITIVOS E ATIVOS INTANGÍVEIS

Práticas que agregam valor ao negócio e fortalecem a sustentabilidade da empresa no longo prazo

- Governança Corporativa
- Garantia, confiança e tradição da marca Volkswagen
- Parceria com as empresas do Grupo Volkswagen
- Relacionamento com clientes
- Alinhamento às melhores práticas internacionais no setor financeiro
- Estrutura em regionais
- Diversificação do *funding*
- Tecnologia em suporte ao crescimento

## GESTÃO COLEGIADA

A Volkswagen Serviços Financeiros conta com uma estrutura de gestão colegiada composta por Conselho de Administração, Comitês Executivo e de Auditoria e 11 Comitês de Gestão.



### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Delibera sobre decisões estratégicas, de investimento, de financiamento e de gestão de riscos, visando proteger e valorizar o patrimônio da empresa e propiciar sistemática criação de valor de longo prazo, considerados os interesses das demais partes interessadas.

### COMITÊ EXECUTIVO

Delibera sobre assuntos relacionados às estratégias e diretrizes da empresa, bem como matérias envolvendo as principais decisões de investimento e financiamento. Prioriza o portfólio de projetos estratégicos, assegura a existência dos comitês e monitora as decisões tomadas no Conselho de Administração.

### COMITÊ DE AUDITORIA

Monitora a qualidade e integridade das demonstrações financeiras, efetividade do sistema de controles internos e do gerenciamento de riscos, aderência e cumprimento das exigências legais e regulamentares, atuação e independência dos trabalhos das auditorias internas e externas e a implementação das recomendações feitas pelas auditorias.

## COMITÊS DE GESTÃO

### Comitê de Governança Corporativa, *Compliance* e Controles Internos (GCCl)

Avalia e propõe ações para o aprimoramento das boas práticas de governança corporativa, aprova estratégias relacionadas à disseminação da cultura em conformidade com as normas aplicáveis à instituição, controles internos e prevenção e combate aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo. Aprova as matrizes de risco e planos de ação identificados no mapeamento dos diversos processos da instituição.

### Finanças

Aprova políticas e estratégias financeiras, contábeis e tributárias da empresa, inclusive sobre divulgação de informações ao mercado. Define a estratégia de gestão de capital, visando assegurar a sua adequação em relação à complexidade das operações. Realiza efetivo acompanhamento dos aspectos regulatórios e o resultado das auditorias interna e externa, além das fiscalizações de órgãos regulatórios.

### Riscos Integrados

Define a estratégia e alcance de risco da instituição. Aprova políticas e planos de iniciativas de riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e valor residual assegurando a adequada gestão dos riscos. Avalia os impactos dos riscos relevantes no resultado final e atua para garantir a segurança necessária para um crescimento sustentável.

### Crédito e Cobrança

Aprova políticas de crédito e cobrança que assegurem a qualidade do portfólio, bem como os processos operacionais que impactem diretamente no adequado cumprimento destas políticas, gerando um ambiente operacional seguro e alinhado com a estratégia estabelecida para o Risco de Crédito da instituição.

### Tesouraria

Analisa e decide estratégias para operações da Tesouraria, com base no cenário econômico, limites operacionais, *matching* da carteira, fluxo de caixa e estratégia de captação/aplicação.

### Pessoas e Desenvolvimento Organizacional

Valida e recomenda propostas de projetos, processos e ações de recursos humanos tais como: programas de desenvolvimento, treinamento, recrutamento e seleção, cargos e salários e estrutura organizacional.

### Produtos e Negócios

Aprova qualquer mudança nos produtos, serviços e/ou relacionamento e estratégia de clientes, bem como propostas de novos produtos, clientes e/ou serviços (excluindo produtos de Tesouraria).

### Preço e Comercialização

Aprova estratégias de competitividade para todos os produtos financeiros (exceto Tesouraria) com base nas condições de concorrência, *market share*, margem e informações da economia, aprovando todas as variáveis de comercialização dos produtos como: condições de taxas, prazos, comissionamentos, gerais e especiais, dentre outras. Aprova campanhas de vendas de seguros e formatação de remuneração.

### Conduta

Promove e estimula a adequação e manutenção das práticas, políticas e procedimentos relacionados aos princípios de conduta da empresa. Aprova a criação e alteração do Código de Conduta e de práticas, políticas e procedimentos correlatos, como por exemplo, as de anticorrupção e de medidas disciplinares.

### Tecnologia da Informação

Informa e delibera sobre questões importantes da área de Tecnologia da Informação. Apresenta questões e projetos de interesse comum da empresa e delibera sobre questões importantes relacionadas ao tema de Segurança da Informação.

### Remuneração

Elabora e supervisiona a implementação e a operacionalização da política de remuneração dos administradores, propondo ao Conselho de Administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento.

## GOVERNANÇA EM GESTÃO DE RISCOS

Os procedimentos de gestão de riscos atendem aos requerimentos do Acordo de Basileia II que se baseiam em três pilares: Capital (guardar), Supervisão (fiscalizar) e Transparência e Disciplina de Mercado (divulgação de dados) – e aos 25 princípios básicos sobre contabilidade e supervisão bancária.

### CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE

Na Volkswagen Serviços Financeiros, o controle interno e o *compliance* são cumpridos rigorosamente, pela alta administração e por todos os níveis hierárquicos. Os processos de controles internos buscam assegurar que todos os funcionários trabalhem de forma a atingir seus objetivos com eficiência e integridade, sem custos excessivos ou inesperados nem colocando interesses individuais acima das prioridades corporativas. Além disso, todas as atividades devem ser praticadas em conformidade com leis e regulamentos nacionais e internacionais e com políticas e procedimentos internos.

A administração da Volkswagen Serviços Financeiros é a principal responsável pela avaliação dos riscos, pelo desenho e pela implementação de controles internos. A atuação nesses quesitos está alinhada com os principais modelos globais de controles, como o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (Coso) e aos padrões publicados pelo *International Organization for Standardization* (ISO) para processos de Tecnologia da Informação, atendendo ao previsto na Resolução nº 2.554/98, do Conselho Monetário Nacional (CMN).



As diversas áreas participam ativamente das atividades de controles internos e de acordo com a periodicidade registrada por meio de procedimentos internos, os testes de controle e aderência são aplicados. Os resultados são reportados ao Comitê de Governança Corporativa, *Compliance* e Controles Internos (CGCI). Para todos os casos em que deficiências são encontradas, as ações corretivas são registradas e há monitoramento da implantação.

Com a preocupação pela avaliação dos riscos e controles da instituição, contratamos no ano de 2012 uma empresa especializada para avaliar o ambiente de controles internos. Como resultado, obtivemos um relatório de asseguarção da efetividade dos controles internos relacionados às demonstrações financeiras e, para garantirmos o sucesso dos esforços voltados ao aprimoramento dos controles, realizamos o acompanhamento periódico das recomendações originadas deste trabalho.

A íntegra do Relatório de Asseguarção dos auditores independentes sobre Controles Internos encontra-se ao final deste Relatório.



## RELACIONAMENTO COM *STAKEHOLDERS*

---

- **Acionista** – A Volkswagen Serviços Financeiros continua com seu processo de institucionalização, padronização, prestação de contas (*reporting*) e definição de metas com o acionista, atendendo às necessidades da *Financial Services AG* e aos órgãos reguladores na Alemanha. A empresa adota práticas internacionais de contabilidade, publicando os resultados consolidados conforme as normas *International Financial Reporting Standards* (IFRS), alinhando-as também às normas locais.
- **Funcionários** – A empresa possui um Código de Conduta, atualizado a cada dois anos e direcionado a todos os colaboradores. Além disso, para garantir a confiabilidade da marca Volkswagen, dispõe de uma ferramenta para controle de implantação das diretrizes de conduta, de um processo de identificação de conflito de interesses e de um canal de denúncias de fraudes e subornos.
- **Entidades de classe** – A empresa está ativamente engajada nas principais entidades de classe do setor financeiro. Participa de comitês, eventos e outras iniciativas de instituições como Associação Brasileira das Empresas de *Leasing* (Abel), Associação Nacional das Entidades de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), Federação Brasileira de Bancos (Febraban).



- **Cliente** – O relacionamento como meio para atingir a excelência na prestação de serviços, a fidelização e a avaliação positiva do mercado é um fator valorizado pela Volkswagen Serviços Financeiros, tendo a satisfação do cliente como um dos principais direcionadores estratégicos. Realiza pesquisas de mercado periódicas, aplicadas por instituição independente (Ipsos/Alfacom). O Banco Volkswagen está entre os líderes em satisfação do cliente, com 87% de aprovação, em levantamento realizado em 2012.

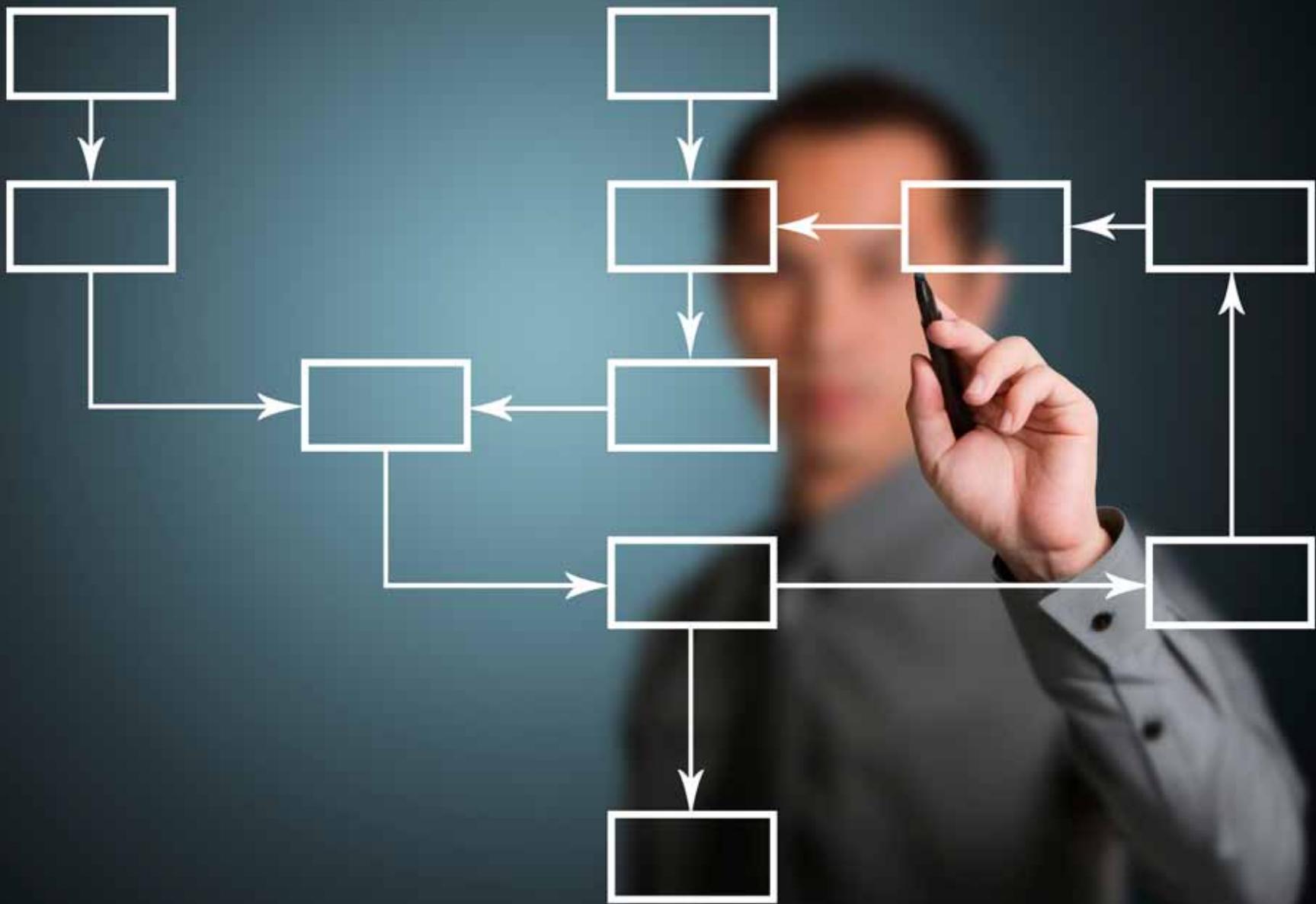
- **Partes relacionadas** – A gestão de transações com partes relacionadas é realizada de maneira transparente, garantindo a igualdade e os interesses dos seus acionistas, investidores e outras partes interessadas. As informações relativas a operações desta natureza são objeto de avaliação do Comitê Executivo.

---

#### RELACIONAMENTO COM O IBGC

O Banco Volkswagen é Membro Associado Mantenedor do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), título destinado a companhias identificadas pelo Conselho de Administração do instituto como pertencentes ao seletivo grupo de empresas que assumiram um compromisso com a boa governança, posicionando-se favorável à causa e incorporando as melhores práticas como meta de administração da organização.

---





## ESTRATÉGIA EM AÇÃO: MIDDLE OFFICE: O CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO

*Criada ao final de 2011 com o objetivo de aprimorar a estrutura interna de sistemas e processos, a diretoria de Middle Office estruturou-se, em 2012, como provedora de estratégia e serviços de gestão de qualidade e produtividade para as áreas de negócio da Volkswagen Serviços Financeiros.*

---

A diretoria engloba, hoje, todas as áreas, departamentos e atividades que suportam a atuação da organização, como Administração, Operações, Serviços a Clientes, Cobrança, Tecnologia da Informação (TI) e o programa Business Transformation (BT).

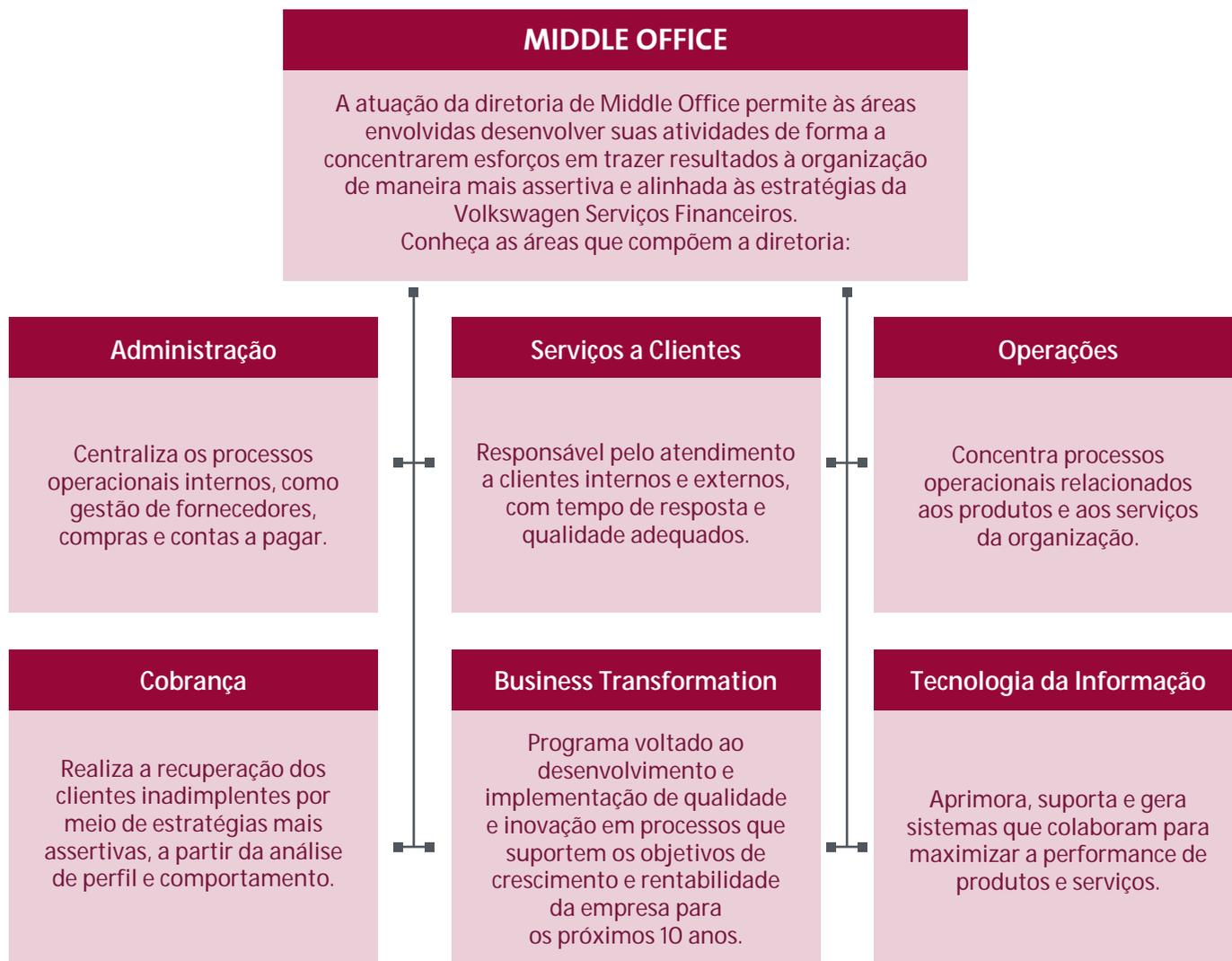
**O OBJETIVO DE MIDDLE OFFICE É REDUZIR AS TAREFAS OPERACIONAIS DAS ÁREAS, POSSIBILITANDO, ASSIM, QUE SE CONCENTREM EM PROJETOS E AÇÕES QUE GEREM VALOR AGREGADO E FOCO NOS RESULTADOS.**

## OS AVANÇOS DE 2012

A reorganização interna, com ajustes de cultura, processos, sistemas e modelos operacionais, permitiu resultados imediatos e expressivos.

- Aumento de produtividade em todas as áreas já impactadas diretamente, com os profissionais mais liberados para se concentrarem no desempenho de suas atividades-chave.
- Com a migração de atributos operacionais para a diretoria, Marketing, por exemplo, pôde focar mais no desenvolvimento e na gestão de produtos, de canais e da marca.
- Outros departamentos como Gestão de Risco, Tesouraria, Seguros, Gestão de Frotas, TI, entre outros, também passaram por mudanças significativas, com novos sistemas, processos e controles para fazer a gestão desses instrumentos, o que permitiu maior assertividade na execução diária.

Com modelos de gestão e operação ajustados e o trabalho focado na entrega de qualidade relacionados à alta performance e às estratégias da organização, a perspectiva para 2013 é de que, com a concretização e alavancagem de resultados gerados pelos novos projetos e, consequentemente, novos produtos e serviços, a diretoria de Middle Office continue atuando com o desafio de gerar fortalecimento organizacional com inovação e apoio ao crescimento dos negócios.



---

## BUSINESS TRANSFORMATION

O Middle Office é responsável por um dos principais processos de transformação da Volkswagen Serviços Financeiros, o Business Transformation.

■ ————— ■

Criado para otimizar os processos de geração de negócios, garantir a confiabilidade de sistemas, integração e escalabilidade, aprimorar os controles e governança, além de gerir projetos focados na nova arquitetura de informação (TI), é fundamental para o alcance das metas do WIR 2018 e provê suporte para o crescimento da organização nos próximos 10 anos, a fim de aumentar o índice de *penetration* em 35%, o *Cost Income Ratio* (relação custos-rendimentos), em 30%, e o *Return on Equity* (retorno sobre o patrimônio), em 30%.

■ ————— ■

O Business Transformation contempla diversos projetos que estão sendo desenvolvidos para criarem soluções práticas e inovadoras nas diversas áreas da empresa. Cada projeto é vital para o fortalecimento do negócio e, por isso, conta com metas, visão e metodologia próprias, além de uma equipe específica que cuida das fases de concepção, planejamento e execução.

O trabalho, que tem a integração das pessoas à criação dos projetos e novos processos como filosofia-mestra, agrega funcionários alocados de outras áreas, novos contratados e o auxílio de consultorias especializadas. Essa somatória de experiências e conhecimentos visa estimular a criatividade, as melhores práticas e incentivar a visão de futuro para a organização, permitindo à Volkswagen Serviços Financeiros elevar seu patamar de competitividade e acelerar seu crescimento no mercado.

O Business Transformation é um instrumento estratégico muito forte e o desafio em 2013 é obter os resultados dos grandes investimentos realizados em novos processos, sistemas e serviços que trarão impactos expressivos nos negócios da companhia.

Conheça algumas das principais iniciativas, estruturais e operacionais, geradas no âmbito do Business Transformation durante o ano de 2012:

## **PMO – PROJECT MANAGEMENT OFFICE**

Uma nova maneira de fazer a gestão de projetos na empresa de forma padronizada, incluindo aqueles dentro do escopo do Business Transformation, garantindo a sinergia entre as áreas e a otimização dos recursos financeiros e humanos. Com o PMO é possível gerenciar as variáveis que podem influenciar a viabilidade das ações, como aprovação, pontos de controle, prazos e custos, e informar a organização sobre seu desempenho, por meio de dados coletados e analisados no Portfólio de Projetos.

Em 2012, foi criado o escritório de projetos, a contratação e o treinamento de mais de 70 pessoas a partir do desenho completo do método, dando origem ao Manual de Gestão de Projetos, uma metodologia robusta que integra pessoas, processos, prioridades e controle e permitirá certificar a entrega dos projetos com o mais alto padrão de qualidade, de acordo com as necessidades específicas de cada um.

## **CHANGE MANAGEMENT**

Com o objetivo de criar métodos de gestão de mudanças para orientar os processos gerados pelo Business Transformation, a equipe de *Change Management* busca criar condições e ambiente favorável para minimizar possíveis impactos nas áreas e na rotina diária de trabalho das pessoas. Com isso, objetiva reduzir o timing do ciclo de aceitação das mudanças, atuando para assegurar o entendimento, adaptação, aceitação e engajamento de todos aos novos processos.

A partir de dados obtidos por meio de entrevistas e acompanhamento dos projetos, realiza ações preventivas de alinhamento da liderança, comunicação e treinamento, possibilitando maior interação entre as áreas e os projetos.

## **BPM – BUSINESS PROCESS MANAGEMENT**

Implementação de um novo método de gestão por processos, com otimização, padronização e melhoria contínua dos mesmos, garantindo assertividade das iniciativas às estratégias da empresa, visão global de processos, produtividade e excelência operacional e evolução da maturidade na gestão por processos.

Em 2012, foi concluída a implantação do Escritório de Processos, da metodologia e do modelo de valor. Em 2013, o BPM entra em sua segunda fase, com a aplicação da metodologia nas novas iniciativas, engajamento das áreas de negócio e trabalho intensivo para a disseminação da nova cultura de gestão por processos.

## **NOVA PLATAFORMA DE CRÉDITO**

A Plataforma de Crédito é o projeto do Business Transformation de maior complexidade e impacto ao envolver toda a cadeia de operações, da originação até o pagamento, impactando praticamente todas as áreas da empresa. O objetivo é aumentar a produtividade e gerar aprovações de decisões de crédito mais rápidas e assertivas, além de prevenir fraudes com mais eficácia.

O trabalho em 2012 concentrou-se na realização da fase de concepção e planejamento, prevendo-se para o próximo ano o início da fase de execução, com implementação total estimada para o segundo semestre de 2014.

Mesmo sendo um processo de longo prazo, possibilitou resultados mais imediatos com as chamadas *Quick Wins* – melhorias rápidas que foram antecipadas devido ao baixo esforço em alteração de métodos e sistemas, tais como: consórcio (automatização do tratamento de ACAP), análise de crédito (consultas automáticas a *bureaus* – Crivo), reanálise de crédito (reordenação da fila de reanálise de crédito), e melhoria para frotistas.

## INTERNET BANKING

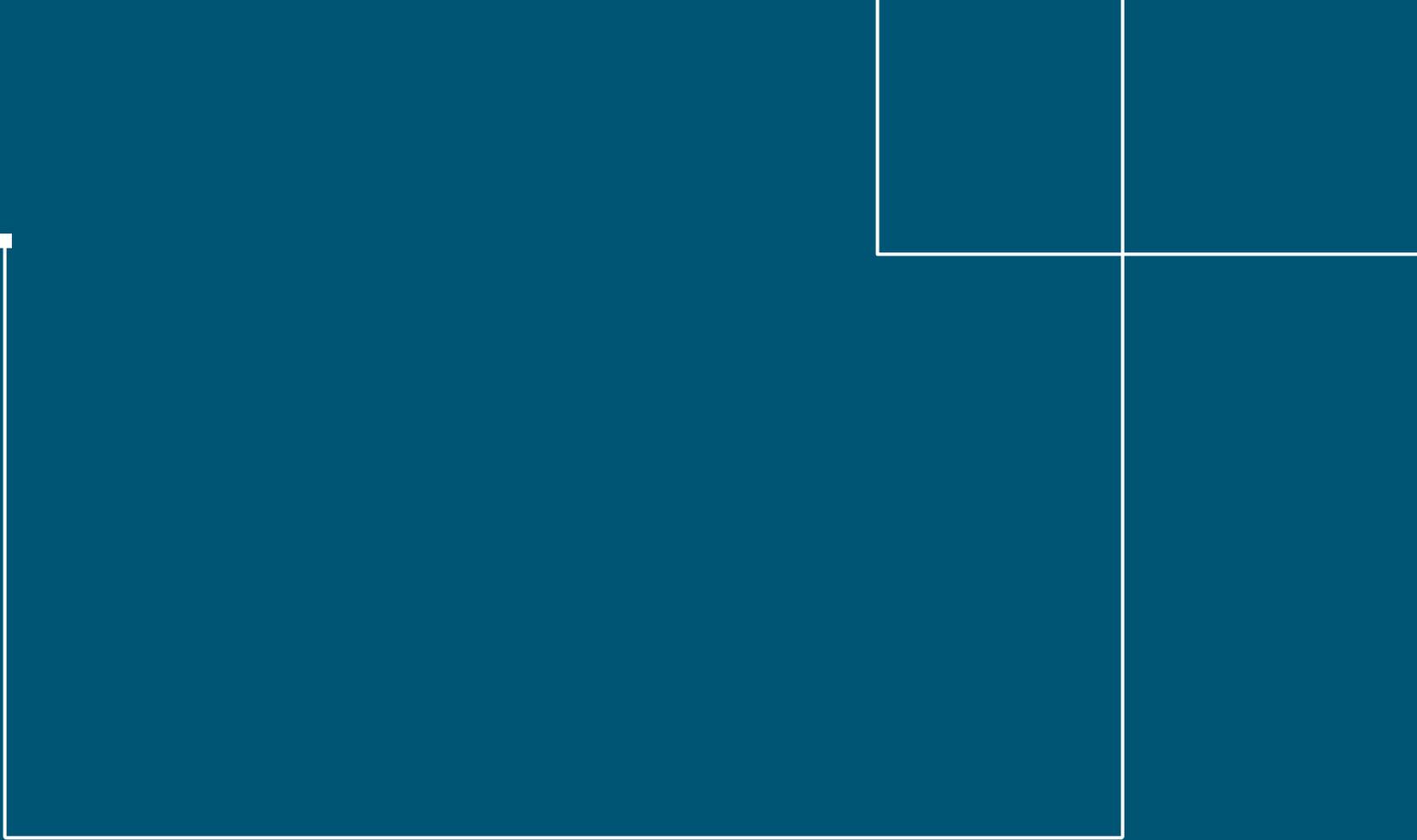
Alinhado aos padrões de identidade visual da marca e da matriz, na Alemanha, o novo site da Volkswagen Serviços Financeiros e da Audi Finance foi desenvolvido para facilitar o acesso à informação e prover ao internauta mais autonomia de navegação. Com orientações sobre os produtos, canais de atendimento e contatos, proporciona interatividade com a organização ao permitir compartilhar conteúdos nas mídias sociais. Com a nova ferramenta, a administração passou a ser realizada pela área de Marketing, facilitando seu processo de atualização.



## ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (ERP)

Levantamento de processos e definição do escopo de negócios para expandir o uso do sistema SAP nos processos administrativos e financeiros, melhorando o ambiente de controles internos e a geração de informações gerenciais.





# PESSOAS FOCADAS NA ESTRATÉGIA

*O desafio da área de Recursos Humanos, direcionado pela Visão da empresa, é promover e contribuir com os resultados da organização, por meio das atividades de gestão, desenvolvimento e satisfação das pessoas.*

As estratégias implementadas ao longo de 2012 visam muito além do desempenho econômico-financeiro. Envolvem gente. A Volkswagen Serviços Financeiros está comprometida com a evolução de seus profissionais, desenvolvendo um trabalho consistente na área de Recursos Humanos (RH), investindo na gestão e no desenvolvimento de pessoas. A empresa acredita que inovação e superação são possíveis por meio da participação efetiva dos funcionários, que todos os dias transformam projetos em realidade, ideias em processos, metas de curto, médio e longo prazo em conquistas.

A gestão de pessoas orienta-se além do foco tradicional no ambiente interno e na satisfação dos funcionários. Está direcionada para os objetivos e performance do negócio.

## PILARES DE ATUAÇÃO ESTRATÉGICA

- ESTRATÉGIA E CULTURA CORPORATIVA
- DESENVOLVIMENTO PESSOAL
- TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E COMUNICAÇÃO

## ESTRATÉGIA SUSTENTADA POR VALORES – FS WAY

O comportamento e as atitudes de todos os funcionários são muito importantes para que os objetivos sejam atingidos de forma consistente. Nesse sentido, o FS Way, plataforma que reúne os valores fundamentais que orientam o cotidiano de trabalho para que as metas sejam concretizadas, recebe investimentos constantes em treinamento e comunicação. Na prática, os valores levam a empresa a uma atuação ética e sólida, com crescimento sustentável e com coragem para inovar e efetivar os desafios propostos.

**SEGUNDO PESQUISA GREAT PLACE TO WORK® (2012), 89% DOS FUNCIONÁRIOS JÁ PERCEBEM OS VALORES DO FS WAY NAS AÇÕES COTIDIANAS DA EMPRESA**

## PERFIL DE FUNCIONÁRIOS

A Volkswagen Serviços Financeiros chegou ao fim de 2012 com 914 funcionários, um aumento de 10,65% em relação ao mesmo período em 2011.

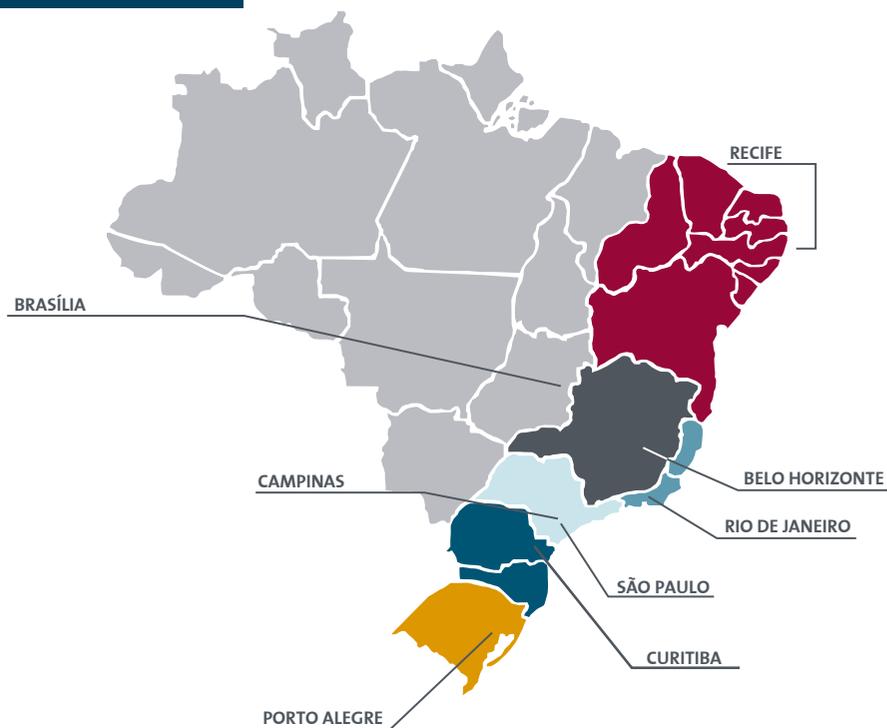
## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

**55%**

Homens

**45%**

Mulheres

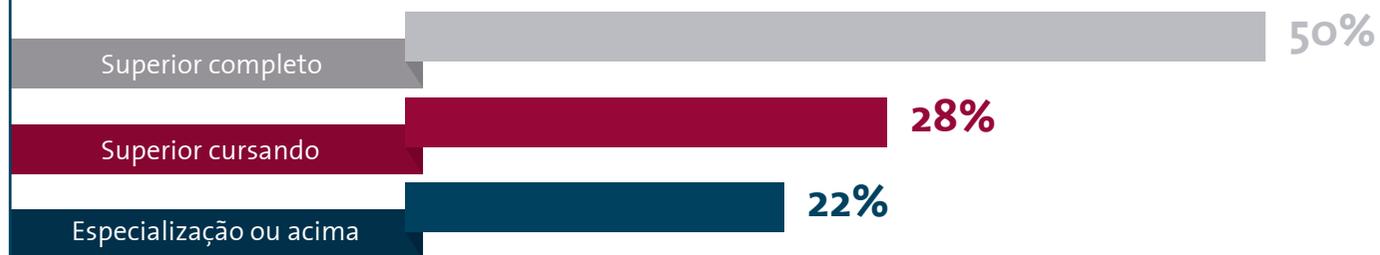


MAPA GERENCIAL DE HEADCOUNT – REGIONAIS

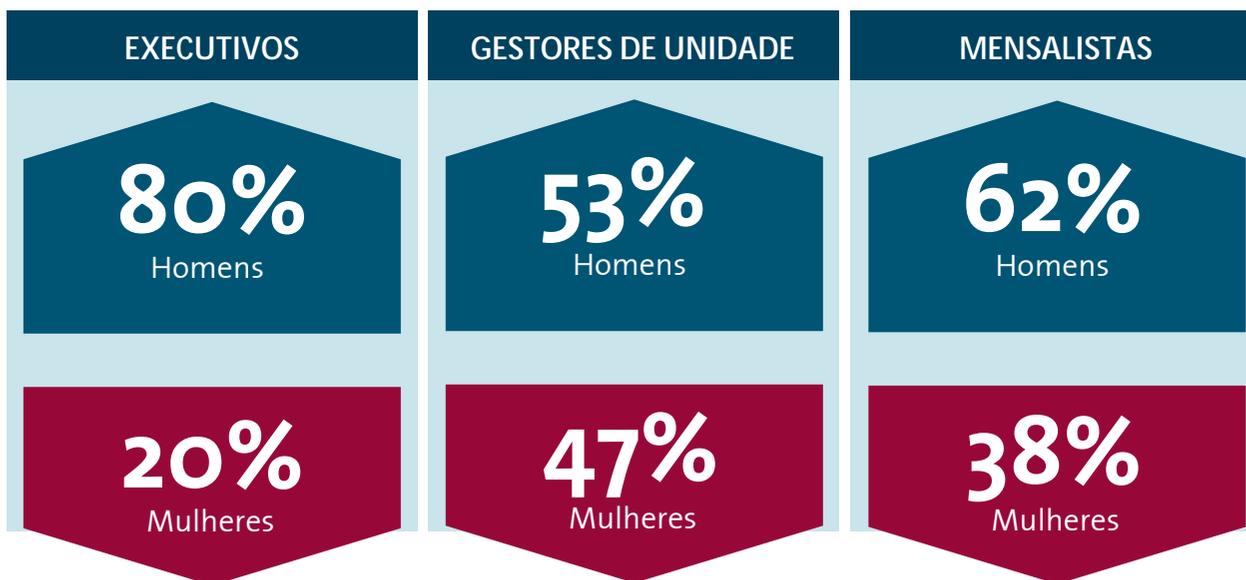
CA	SP	BR	BH	RE	CT	RJ	BUE	TOTAL
39	58	51	37	47	53	41	19	345

### ESTAGIÁRIO

1	1	1	1	1	1	1	1	8
---	---	---	---	---	---	---	---	---



TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA NA EMPRESA: 11 ANOS  
MOVIMENTAÇÃO: 156 ADMISSÕES EM 2012, 69 DEMISSÕES  
ÍNDICE DE *TURNOVER*: 7,5%



## ENTRE AS MELHORES

A Volkswagen Serviços Financeiros faz parte de um dos principais grupos empresariais do mundo, o Grupo Volkswagen. Isso proporciona benefícios de valor aos funcionários e uma forte sinergia com a matriz, na Alemanha. A estratégia global WIR 2018 tem como um dos objetivos ter um time “top de linha” e ser a melhor empresa para se trabalhar.

Em 2012, a empresa foi reconhecida, pela segunda vez consecutiva, como uma das melhores empresas para trabalhar no Brasil. O *ranking* é elaborado pelo Instituto Great Place to Work® (GPTW) em parceria com a revista Época.

Dessa forma, todos fazem parte de uma organização que gera aprendizado coletivo e internacionalizado, tanto para a organização em si quanto para as pessoas, que podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos.



## ALGUNS DESTAQUES DA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

- 90% DOS FUNCIONÁRIOS PARTICIPARAM DA PESQUISA, ÍNDICE SUPERIOR À MÉDIA DAS OUTRAS EMPRESAS QUE FAZEM PARTE DO GUIA GPTW, QUE É DE 70%.
- 87% DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS ESTÃO SATISFEITOS COM A ORGANIZAÇÃO, UM AUMENTO DE 3 PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO A 2011.
- 46ª É A POSIÇÃO QUE A VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS OCUPA NO *RANKING* DAS 100 MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR NO BRASIL, SUBINDO SETE POSIÇÕES EM RELAÇÃO A 2011.

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E HUMANO

A excelência na gestão de pessoas é fundamental para ampliar os negócios e a participação no mercado. Esse processo envolve um trabalho intenso e constante. Alguns fatores são imprescindíveis para o sucesso. Um deles é contar com profissionais capacitados. Para isso, a empresa investe em novas ferramentas de desenvolvimento e treinamento, propiciando aos funcionários a possibilidade de expandir ao máximo seu potencial e estar preparado para as demandas atuais e futuras da organização.

### **FS SCHOOL**

A *FS School*, universidade corporativa da Volkswagen Serviços Financeiros, tem como principal objetivo o aprimoramento profissional dos funcionários por meio dos programas de educação que são oferecidos. Os cursos são alinhados por área de especialização e voltados ao desenvolvimento de expertises estratégicas para o negócio.

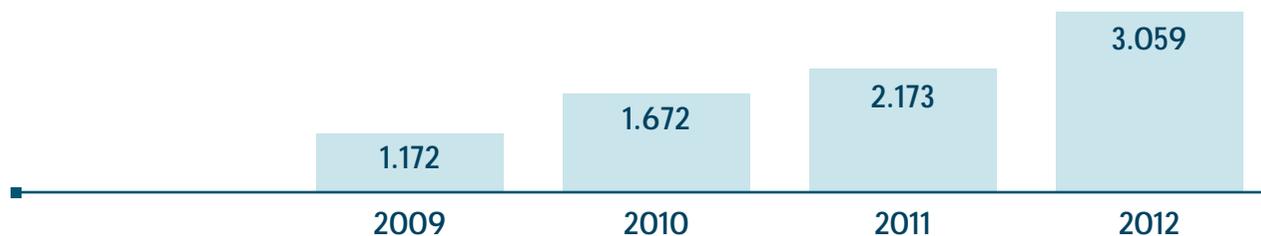
Em 2012, destacaram-se os novos treinamentos de Risco Operacional, Governança Corporativa e Gerenciamento de Projetos, realizados com o intuito de promover a sustentabilidade do negócio; em média, cada funcionário participou de mais de duas iniciativas de educação corporativa no ano (2.076 participantes no ano).

Um dos destaques da *FS School* é a Escola de Liderança, que contempla uma linha estruturada de preparação dos gestores por meio da internalização dos valores e compreensão das estratégias da empresa. Isso proporciona aos participantes a capacidade contínua de desenvolver a organização em técnicas, otimização de recursos e maximização de oportunidades. Com 21 participantes em 2012, a Escola de Liderança estimula forte integração entre eles, com o compartilhamento de conhecimento e desafios internos. A iniciativa reverte positiva e diretamente na performance da liderança que, com o auxílio de suas equipes, gerou os excelentes indicadores da empresa em 2012.

Ainda como parte da *FS School*, os profissionais da organização que necessitam do idioma estrangeiro para o exercício de suas atividades têm subsídio financeiro para realizarem cursos de idiomas no escritório central ou em escolas de inglês parceiras e próximas às regionais.

## INVESTIMENTO EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Em R\$ mil



## GLOBAL AGENT

O ano de 2012 consolidou o programa *Global Agent*, intercâmbio de melhores práticas entre a subsidiária brasileira e as operações de serviços financeiros mundiais. Foram aprovados quatro participantes para acompanhar *in loco* casos de sucesso de outros países, em uma rica experiência com duração de até três meses para, posteriormente, aplicar o conhecimento adquirido nas atividades da empresa. Um dos funcionários aprovados realizou o intercâmbio no próprio ano, conhecendo melhor uma das áreas de Recursos Humanos Internacional, que fica na matriz.

## COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA E TRANSPARENTE

Em 2012, consolidou-se o modelo de comunicação interna desenvolvido desde o ano anterior, com veículos mais abrangentes e atrativos. Todos os funcionários são informados rotineira e periodicamente com notícias sobre negócios, práticas e projetos da organização. Outro destaque da comunicação da Volkswagen Serviços Financeiros é o Projeto Conversando, que promove reuniões periódicas entre gestores e funcionários, abre espaço para o diálogo sobre temas relacionados ao negócio e desempenho da empresa, novos projetos, atualidades e sugestões de melhoria do clima organizacional. A empresa compreende que a transparência na comunicação é um elemento fundamental para a constituição de um excelente lugar para se trabalhar.

## CANAIS DE COMUNICAÇÃO INTERNA

- Revista Caminhos, publicação corporativa impressa, bimestral, com 24 páginas.
- **Newsletter** Em tempo, informativo *online* mensal.
- **Newsletter** Sua Gestão RH, informativo *online* direcionado às lideranças.
- Boletim eletrônico Acontece, semanal, pauta as novidades e informações de RH e outras ações pontuais da semana.
- **Newsletter** do Business Transformation, informativo eletrônico mensal.
- FS TV, tv corporativa voltada aos funcionários da matriz (SP).





## GERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS

A subsidiária brasileira participou ativamente da *HR Conference 2012*, o encontro mundial da Volkswagen Serviços Financeiros para debater assuntos relacionados à área, que ocorreu em Hannover, na Alemanha. A conferência abordou temas como: preparação de novos líderes, o RH como parceiro do negócio, os princípios direcionados à liderança de Serviços Financeiros. Na ocasião, o programa de consolidação dos valores realizado no Brasil foi apresentado como *benchmark*.

Também destaque no calendário de eventos da organização a quarta participação do Brasil no *Works Council Meeting*, em Paris, na França, teve como principal objeto de debate a melhoria das relações de capital e trabalho. Além dos profissionais de Recursos Humanos, estiveram presentes os representantes dos funcionários das empresas de Serviços Financeiros da Volkswagen de todo o mundo.

**EM DEZEMBRO DE 2012, A VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS RECEBEU O PRÊMIO OPINIÃO PÚBLICA (POP) PELO CASE "CONSOLIDAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DOS VALORES CORPORATIVOS – FS WAY 2012", NA CATEGORIA "RELAÇÕES PÚBLICAS NAS ORGANIZAÇÕES PRIVADAS OU MISTAS". O PRÊMIO POP É ORGANIZADO PELO CONSELHO REGIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS SÃO PAULO/PARANÁ (CONRERP/2ª REGIÃO)**

**Espaço Corpo e Movimento** ↓



## CUIDANDO DOS FUNCIONÁRIOS

Pessoas produtivas têm a saúde física e mental bem-cuidadas. A Volkswagen Serviços Financeiros acredita nisso, por isso incentiva o desenvolvimento intelectual, a prática de atividades físicas e os bons hábitos alimentares.

- Programa Viver Saudável Nutrição – um médico, uma nutricionista e academia de ginástica estão sempre à disposição dos funcionários que desejam manter a saúde em dia. No acompanhamento nutricional evolutivo de 2012, foram observados resultados positivos para 90% dos testes para patologias (colesterol, diabetes) e 80% de casos para redução de peso.

- Bem-Estar – em 2012 a empresa reestruturou todos os seus escritórios na Matriz propiciando um ambiente mais confortável, incluindo a acessibilidade. Neste ano, algumas regionais também foram adequadas aos novos padrões.

- Alinhado às melhores práticas, a empresa ampliou o benefício do tíquete-refeição aos funcionários do campo; na Matriz, as instalações do restaurante foram reestilizadas.

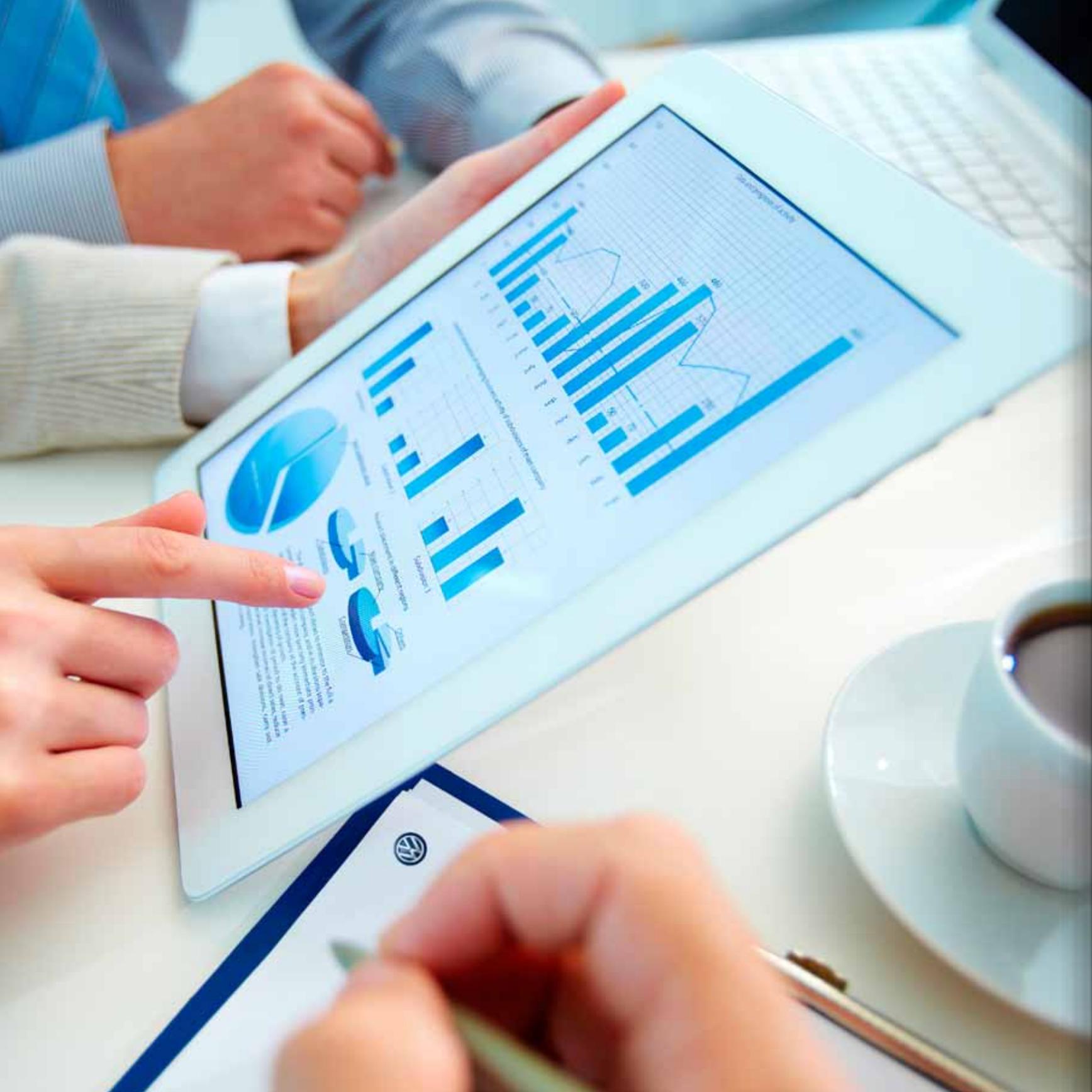
- O Cine Saúde, transmitido diariamente durante o horário de almoço, tem o objetivo de divulgar informações atualizadas sobre os mais diversos assuntos de saúde.

- A Ginástica Laboral propicia uma forma de orientação de postura e relaxamento para os profissionais que trabalham durante horas sentados.

- Várias ações de saúde foram realizadas durante todo o ano, como a vacinação contra a gripe, a semana da saúde, sábado saudável da família, campanha de visão, palestras para as gestantes. A empresa também realiza campanhas de prevenção da dengue, da AIDS, e itens de interesse do funcionário e família são frequentemente difundidos na comunicação interna.

- Com os acordos de banco de horas e horário móvel, os funcionários podem se planejar com mais facilidade e atender melhor às suas necessidades pessoais sem interferir nas necessidades do negócio. O Coral Corporativo, vertente do Programa Encontros de Cultura, traz ao mesmo tempo momento de descontração e o relaxamento aos participantes através da música.

- Encontros de Cultura – visa a promoção do desenvolvimento cultural entre os funcionários. Foram realizadas atividades que incluíram palestras com personalidades e especialistas, como apresentações artísticas e concessão de ingressos para peças teatrais. Ao todo, foram realizadas 12 grandes ações dos Encontros de Cultura.



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

The image features a dark blue background with several white geometric elements. A large, irregular white shape is positioned in the upper left and center, resembling a stylized 'L' or a partial frame. This shape consists of a vertical line on the left, a horizontal line at the bottom, and a vertical line on the right. A horizontal line extends from the top of the right vertical line to the right edge of the frame. Another vertical line extends from the top of the right vertical line to the top edge of the frame. A small white square is located at the top of the left vertical line. A horizontal white line spans the width of the page near the bottom, with a small white square at its right end.



---

**Banco Volkswagen**



**BANCO VOLKSWAGEN S.A.**  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM IFRS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

# BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM IFRS - ATIVO

## Em milhares de reais

	Nota explicativa	Em 31 de dezembro	
		2012	2011
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	6	1.294.282	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	7	124.533	34.227
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	10.096.337	10.388.925
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		203.955	176.770
Outros ativos	9	369.764	218.946
Outros valores e bens		57.646	8.765
		<b>12.146.517</b>	<b>11.555.855</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	7	22.762	11.638
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	11.554.367	9.925.527
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		89.171	45.724
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	16	885.810	813.070
Outros ativos	9	423.789	346.936
Outros valores e bens		7.500	7.500
Imobilizado	10	22.355	25.393
Intangível	11	13.186	6.673
		<b>13.018.940</b>	<b>11.182.461</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>25.165.457</b>	<b>22.738.316</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

# BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM IFRS - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

## Em milhares de reais

	Nota explicativa	Em 31 de dezembro	
		2012	2011
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Depósitos	12	7.028.481	4.240.541
Obrigações por empréstimos e repasses	13	4.740.808	4.071.796
Instrumentos financeiros derivativos	7	360	21.259
Tributos a recolher		18.325	16.710
Imposto de renda e contribuição social a recolher		312.712	183.183
Outros passivos	17	386.751	372.755
Dívida subordinada	18	26.278	
Provisões para passivos contingentes	19	893	4.808
		<b>12.514.608</b>	<b>8.911.052</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Depósitos	12	222.858	2.061.701
Obrigações por empréstimos e repasses	13	6.220.208	6.581.232
Recursos de letras financeiras	14	611.400	-
Instrumentos financeiros derivativos	7	2.535	6.561
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	503.503	657.704
Tributos a recolher		38.378	38.127
Outros passivos	17	82.902	64.029
Dívida subordinada	18	1.586.533	1.511.490
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	887.119	694.507
		<b>10.155.436</b>	<b>11.615.351</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>22.670.044</b>	<b>20.526.403</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	20		
<b>CAPITAL SOCIAL E RESERVAS ATRIBUÍDOS AOS ACIONISTAS</b>			
Capital social de domiciliados no país		1.307.883	1.307.883
Reserva de lucros		1.140.857	875.609
		2.448.740	2.183.492
<b>PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES</b>		<b>46.673</b>	<b>28.421</b>
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>2.495.413</b>	<b>2.211.913</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>25.165.457</b>	<b>22.738.316</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO EM IFRS

## Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2012	2011
Receitas de juros e rendimentos similares	21	2.894.258	2.622.869
Despesas de juros e encargos similares	21	(1.460.330)	(1.475.164)
<b>Receita líquida de juros</b>		<b>1.433.928</b>	<b>1.147.705</b>
Receita de comissões na venda de seguros		60.068	51.104
Receita de prestação de serviços		100.783	4.739
Resultado variação cambial		-	(341)
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros		(479.606)	(357.562)
Despesas gerais e administrativas	22	(386.975)	(298.391)
Outras receitas operacionais	23	158.663	140.457
Outras despesas operacionais	24	(451.863)	(322.742)
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>		<b>434.998</b>	<b>364.969</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	15	(377.842)	(215.293)
Imposto de renda e contribuição social diferido	15	226.941	61.518
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>284.097</b>	<b>211.194</b>
Atribuível a:			
Acionistas do Banco		265.248	193.607
Participação dos não controladores		18.849	17.587
<b>Lucro básico por ação atribuído aos acionistas do Banco (expresso em reais por ação)</b>	<b>25</b>	<b>0,85</b>	<b>0,66</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADO EM IFRS

## Em milhares de reais

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>284.097</b>	<b>211.194</b>
Outros componentes do resultado abrangente		
<i>Hedge</i> de fluxos de caixa	-	(30)
Reserva para ganhos/perdas atuariais	(597)	-
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b>283.500</b>	<b>211.164</b>
Atribuível a:		
- Acionistas do Banco	265.248	193.577
- Acionistas não controladores	18.252	17.587
	<b>283.500</b>	<b>211.164</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM IFRS

## Em milhares de reais

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2012	2011
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido		284.097	211.194
Ajustes ao lucro líquido:			
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros	8	479.606	357.562
Depreciação e amortização	22	13.461	11.539
Perda/(ganho) na alienação de imobilizado / ativo intangível		8.304	6.503
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	217.720	140.863
Despesa de juros de dívidas subordinadas		150.073	132.577
Tributos diferidos	16	(226.941)	(39.936)
<b>FLUXOS DE CAIXA ANTES DAS VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS (i)</b>		<b>926.320</b>	<b>820.302</b>
Redução/(aumento) líquido nos instrumentos financeiros derivativos		(126.354)	(55.434)
Redução/(aumento) nas operações de crédito e arrendamento mercantil		(1.815.857)	(3.633.006)
Redução/(aumento) em outros ativos e outros valores e bens		(27.539)	97.425
Aumento/(redução) em depósitos		949.098	289.637
Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses		307.988	2.144.111
Aumento/(redução) em recursos de letras financeiras		611.400	-
Aumento/(redução) em tributos a recolher		1.863	2.024
Aumento/(redução) em outros passivos		32.869	63.539
Aumento/(redução) em provisões para passivos contingentes		(29.023)	(58.836)
Ganhos/(perdas) atuariais		(597)	-
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(190.116)	(163.851)
<b>Caixa líquido nas atividades operacionais</b>		<b>640.052</b>	<b>(494.089)</b>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisições de imobilizado / ativos intangíveis		(25.240)	(24.264)
<b>Caixa líquido das atividades de investimento</b>		<b>(25.240)</b>	<b>(24.264)</b>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Aumento/(pagamento) de obrigações por dívidas subordinadas		(48.752)	779.510
<b>Caixa líquido das atividades de financiamento</b>		<b>(48.752)</b>	<b>779.510</b>
<b>Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>566.060</b>	<b>261.157</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		728.222	467.065
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	6	1.294.282	728.222
		<b>566.060</b>	<b>261.157</b>
Informações complementares sobre o fluxo de caixa			
Juros recebidos		2.720.159	2.654.782
Juros pagos		806.400	740.626

(i) Inclui os valores de juros recebidos e pagos conforme demonstrado acima. As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

# DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO EM IFRS

## Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora								Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Reserva de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total			
		Subvenção de incentivos fiscais	Legal	Reserva especial de lucros						
<b>Em 1º de janeiro de 2011</b>	<b>907.883</b>	<b>18.515</b>	<b>54.682</b>	<b>1.008.805</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>1.989.915</b>	<b>10.834</b>	<b>2.000.749</b>	
Efeito <i>hedge</i> contábil – resultado abrangente	-	-	-	-	(30)	-	(30)	-	(30)	
Aumento de capital	400.000	-	-	(400.000)	-	-	-	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	193.607	193.607	17.587	211.194	
Destinação do resultado	-	-	9.550	184.057	-	(193.607)	-	-	-	
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>64.232</b>	<b>792.862</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.183.492</b>	<b>28.421</b>	<b>2.211.913</b>	
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	265.248	265.248	18.849	284.097	
Ganhos / (Perdas) Atuariais	-	-	-	-	-	-	-	(597)	(597)	
Destinação do resultado	-	-	2.917	262.331	-	(265.248)	-	-	-	
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>67.149</b>	<b>1.055.193</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.448.740</b>	<b>46.673</b>	<b>2.495.413</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

---

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

### Em milhares de reais

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

O Banco Volkswagen S.A. (o “Banco”) e suas controladas (conjuntamente, o “Grupo”) está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, e atua, principalmente, no segmento de veículos produzidos e importados pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda, MAN Latin America Indústria e Comércio de Veículos Ltda e Audi Brasil Distribuidora de Veículos Ltda. As operações do Grupo são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas no Brasil que atuam junto à Volkswagen, MAN Latin America e Audi Brasil.

O Banco é uma sociedade anônima com sede em São Paulo (SP) e sua controladora final é a Volkswagen AG, localizada na cidade de Wolfsburg, na Alemanha.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foi autorizada pela Diretoria, em 20 de março de 2013.

#### 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

##### 2.1. BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) e as interpretações IFRIC, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Banco no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

## 2.2. CONSOLIDAÇÃO

### Controlada

Controlada é a entidade, inclusive Sociedades de Propósito Específico (SPE), na qual o Banco tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais geralmente acompanhadas de uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. Uma SPE pode desenvolver diversos tipos de atividade e pode ter a forma de uma companhia, fundação, sociedade ou uma outra que não seja uma forma societária usual, como por exemplo um FIDC – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O método de contabilização de compra é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais (ex.: ações) emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da troca. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são considerados como despesas no momento em que forem incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Cinco empresas nacionais e uma SPE foram integralmente consolidadas na data da demonstração financeira. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo.

### Escopo de consolidação

Além do Banco, as demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas abaixo:

- Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda, empresa que administra os recursos provenientes das cotas dos grupos de consórcio de veículos Volkswagen, na qual o Banco tem participação de 99,99996%, sendo assim controle direto;
- Volkswagen Serviços Ltda, empresa prestadora de serviços de assessoria técnica para o Banco, na qual o mesmo não tem participação direta, mas possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão gerar benefícios ao Grupo proveniente de suas atividades;

---

- Volkswagen Corretora de Seguros Ltda, empresa de corretagem de seguros, para qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;

- As empresas Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda e Multimarcas Corretora de Seguros S/C Ltda, apesar de estarem inativas são consolidadas pelo fato de o Banco possuir o poder de determinar as políticas financeiras e de negócios de sua controladora (Volkswagen Corretora de Seguros Ltda);

- Driver Brasil One Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos, uma SPE na qual o Banco adquiriu quotas subordinadas durante o exercício e retém a maioria dos riscos residuais relativos a sua atividade.

## **2.3. CONVERSÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA**

### **(a) Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas na moeda em reais, que é a moeda funcional do Banco e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

### **(b) Transações e saldos**

As operações em moeda estrangeira são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de hedge de fluxo de caixa qualificadas.

## **2.4. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS**

### **2.4.1. CLASSIFICAÇÃO**

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

---

#### **(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

#### **(b) Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, que são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis do Banco compreendem operações de crédito e arrendamento mercantil, caixa e equivalentes de caixa e demais contas a receber registradas em outros ativos (Nota 5). Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

#### **(c) Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles que não foram classificados em nenhuma das categorias anteriores e não são derivativos. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

#### **(d) Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são aqueles que não foram classificados em nenhuma das categorias anteriores e não são derivativos. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros, exceto os instrumentos financeiros derivativos e passivos financeiros objetos de *hedge*.

#### **(e) Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge***

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. No início da operação, os derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*). O Grupo adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), na qual os derivativos utilizados para proteger exposições a risco e que sejam considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

---

**Hedge de valor justo** – Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor justo com os ganhos e as perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente na demonstração do resultado;

**Hedge de fluxo de caixa** – A parcela efetiva de hedge dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor justo com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

Os valores justos dos instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 7. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses.

#### **2.4.2. RECONHECIMENTO, MENSURAÇÃO E DESRECONHECIMENTO**

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação. Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa na demonstração do resultado.

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos sobre o recebimento dos fluxos de caixa se expiram, ou quando o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo. Passivos financeiros são desreconhecidos quando eles forem extintos, ou seja, quando forem pagos, cancelados ou expirados.

Ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio do resultado são incluídos no resultado do período quando ocorrem. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos diretamente em conta específica do patrimônio líquido até o ativo financeiro ser desreconhecido ou até sofrer perda por redução ao valor recuperável. Nesse caso, o ganho ou perda acumulado na conta específica do patrimônio líquido deve ser transferido para o resultado do período como ajuste de reclassificação. Os juros calculados por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros são reconhecidos no resultado do exercício.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo é baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Grupo estabelece o valor justo por meio da utilização de técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, sem favorecimento, fluxo de caixa descontado, modelos de precificação de opções e outras técnicas de avaliação geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

## 2.5. COMPENSAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial somente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de realizá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

## 2.6. PROVISÃO PARA REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS FINANCEIROS

### (a) Empréstimos e recebíveis

De acordo com as normas do IFRS, o modelo de mensuração de provisão para operações de crédito se baseia nos conceitos de “perda incorrida”, que requer a identificação de evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o momento do reconhecimento do ativo financeiro.

O Banco avalia em cada data de balanço a existência de qualquer evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por redução ao valor recuperável são incorridas caso exista a evidência objetiva de perda, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (“evento de perda”) e se esse evento (ou eventos) de perda tiver um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente estimado.

Os critérios que o Banco utiliza para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável incluem:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo, índice patrimonial ou porcentagem da receita líquida de vendas);
- Violação de cláusulas ou termos de empréstimos;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do emissor;
- Deterioração do valor da garantia, entre outros.

A política operacional exige a revisão dos ativos financeiros individualmente relevantes, no mínimo uma vez por ano, ou mais frequentemente quando circunstâncias individuais assim o exigirem. Provisões para redução ao valor recuperável sobre contas individualmente avaliadas são determinadas através de uma avaliação caso a caso das perdas na data do balanço patrimonial. Esta avaliação inclui as garantias (incluindo as prováveis despesas decorrentes de todo processo até a execução das garantias) e os recebimentos antecipados nesta conta individual.

---

Provisões para redução ao valor recuperável das operações coletivamente avaliadas são estabelecidas para: (i) carteiras de ativos homogêneos que não sejam individualmente significativos; e (ii) perdas que foram incorridas, mas ainda não identificadas, através do uso da experiência histórica e julgamento embasado na experiência de especialistas.

O Banco avalia inicialmente se existe evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável alocada individualmente para ativos financeiros que sejam individualmente significativos e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este é incluído num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável é ou continua a ser reconhecida, não são incluídos na avaliação coletiva.

O montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontado à taxa efetiva de juros, original do ativo. O valor contábil do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzora) e o montante da perda é reconhecido no resultado. O Banco pode mensurar a provisão para redução ao valor recuperável com base no valor justo do instrumento financeiro usando o preço de mercado observável.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia reflete os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execução da garantia menos custos para obter e vender a garantia caso a execução da garantia seja provável ou não.

Para fins de avaliação coletiva de provisão para redução ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros para os grupos de tais ativos por poder representar um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as suas condições contratuais.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de provisão para redução ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais de ativos no Banco e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica é ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condições correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica é baseada e para excluir os efeitos de condições no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pelo Banco para reduzir diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo ou recebível é incobrável ele é baixado contra provisão para redução ao valor recuperável. Os valores de empréstimos e recebíveis recuperados após sua baixa são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado, em "outras receitas operacionais".

Caso, num período subsequente, o montante de redução ao valor recuperável for diminuído e a diminuição puder estar relacionada objetivamente com um evento que ocorra após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável (tais como a melhoria de *rating* de crédito do devedor), a perda reconhecida anteriormente é revertida na conta de provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros com contrapartida na demonstração do resultado.

### **(b) Empréstimos renegociados**

Os empréstimos sujeitos a avaliação por provisão para redução ao valor recuperável coletivamente ou que sejam individualmente significativos, e cujos termos e condições foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Embora os mesmos não sejam mais considerados como vencidos, sua provisão é calculada baseada no evento de perda identificado, neste caso a renegociação.

### **(c) Ativos categorizados como disponíveis para venda**

O Banco avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um ativo financeiro categorizado como disponível para venda abaixo do seu custo, é considerado para determinar se os ativos estão deteriorados. Quando tal evidência objetiva existe para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa (que é mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo corrente, menos qualquer perda por “provisão para redução ao valor recuperável” anteriormente reconhecida no resultado) é reclassificada do patrimônio líquido e reconhecida no resultado. As perdas por “provisão para redução ao valor recuperável” reconhecidas no resultado para um investimento de um título patrimonial classificado como disponível para venda não são revertidas por meio do resultado.

## **2.7. RECEITAS E DESPESAS DE JUROS**

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros são reconhecidos dentro de “receitas de juros e rendimentos similares” e “despesas de juros e encargos similares” na demonstração do resultado usando o método da taxa efetiva de juros, exceto aqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Método da taxa efetiva de juros é o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado, e de alocar a receita ou a despesa de juros no período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os recebimentos ou pagamentos futuros sendo estimada na aquisição do instrumento financeiro considerando a expectativa de sua vigência ou que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo, opções de pagamentos antecipados), mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e os outros prêmios ou descontos.

---

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência de perda por redução ao valor recuperável, a receita de juros é reconhecida usando a taxa efetiva de juros, utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensuração da “provisão para redução ao valor recuperável”.

## **2.8. RECEITA DE COMISSÕES NA VENDA DE SEGUROS**

Receita de comissões é reconhecida conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados.

## **2.9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com prazo original igual ou inferior a 90 dias e com baixo risco de mudança de valor.

Dentre estes investimentos estão os ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda, registrados como empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito (Nota 6). A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

## **2.10. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL**

As operações de crédito e arrendamento mercantil são demonstradas ao custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros. As taxas de origem de operações de crédito e arrendamento mercantil e certos custos de transação na data de aquisição são diferidos e reconhecidos como ajustes da receita financeira durante a vida das respectivas operações. A receita de juros é registrada segundo regime de competência e adicionada ao montante de principal das operações de crédito e arrendamento mercantil em cada período.

## **2.11. ATIVO IMOBILIZADO**

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo histórico deduzidos da depreciação. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam para o Grupo os benefícios econômicos futuros associados ao item e que seu custo possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens a seguir:

- Móveis, utensílios e equipamentos: 10 anos;
- Veículos: 5 anos;
- Sistema de processamento de dados: 5 anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos recursos recebidos com o valor contábil e são reconhecidos no resultado.

## 2.12. ATIVOS INTANGÍVEIS

### *Softwares*

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos para aquisição de *software* são reconhecidos como intangíveis quando o mesmo possa ser vendido ou utilizado. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- O *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os valores reconhecidos como ativos intangíveis com vida útil finita (definida) são amortizados durante sua vida útil estimada de 5 anos.

## 2.13. PROVISÃO PARA REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

## 2.14. PROVISÕES

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança. Não são reconhecidas provisões relacionadas às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada pelo Grupo, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa que reflita as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação.

## 2.15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) é calculado à alíquota de 15%, mais um adicional de 10%, e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à alíquota de 15%, para instituições financeiras e equiparadas e 9% para subsidiárias não financeiras, depois de efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal.

As despesas de IRPJ e CSLL são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado, exceto quando resulta de uma transação registrada diretamente no patrimônio líquido, sendo, nesse caso, o efeito fiscal reconhecido também no patrimônio líquido.

As despesas com IRPJ e CSLL corrente são calculadas como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mudanças nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

Os créditos tributários de IRPJ e CSLL, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de CSLL e adições temporárias, são registrados na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos" no ativo, e a provisão para as obrigações fiscais diferidas principalmente sobre superveniência de depreciação é registrada na rubrica "Imposto de Renda e contribuição social diferidos" no passivo.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela administração.

## 2.16. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

### (a) Obrigações de pensão

A Volkswagen Serviços Ltda, empresa do Grupo, é uma das patrocinadoras do plano de previdência complementar administrado por entidade constituída para essa finalidade, a Volkswagen Previdência Privada. Como patrocinadora e solidária ao plano, a empresa é responsável por prover os recursos necessários à manutenção dos planos previdenciários da Volkswagen Previdência Privada, que é patrocinada também pelas empresas Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda e MAN Latin America Indústria e Comércio de Veículos Ltda (esta última de forma não solidária). O Grupo possui um plano de previdência de contribuição variável, sendo de contribuição definida durante o processo de acumulação de recursos dos participantes. No momento de solicitar o benefício previdenciário, o participante pode escolher entre uma renda mensal vitalícia (parte de benefício definido do plano) ou uma renda mensal por percentual de saldo que pode variar entre 0,5% a 1,5% do patrimônio do participante (parte de contribuição definida).

Um plano de benefício definido é um plano de pensão que define um valor para a pensão a ser paga, normalmente em virtude de um ou mais fatores como idade, tempo de serviço ou compensação. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual o Grupo paga contribuições fixas a uma entidade separada (um fundo) e não terá obrigações legais ou implícitas de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios aos funcionários relativos ao serviço dos períodos corrente e anteriores.

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos, cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de ajustes pela curva de aprendizagem, mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados.

Para os planos de contribuição definida, o Grupo paga contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, o Grupo não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal classificados como "despesas gerais e administrativas" na demonstração do resultado.

### **(b) Benefícios de rescisão**

Os benefícios de rescisão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios. A empresa reconhece os benefícios de rescisão quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários, segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de rescisão devido a uma oferta de demissão voluntária.

### **(c) Participação nos lucros**

Uma conta passiva para benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros, é reconhecida em “Outros passivos” como “Salários, gratificações e encargos a pagar” quando o Grupo está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidos pelos valores que se espera que sejam quitados.

## **2.17. DEPÓSITOS, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES, RECURSOS DE LETRAS FINANCEIRAS, DÍVIDA SUBORDINADA E OUTROS RECURSOS**

São inicialmente mensurados a valor justo mais custos de transação, e, subsequentemente, mensurados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

## **2.18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

### **(a) Capital Social**

O capital social é composto por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

### **(b) Reserva de lucros**

A reserva de lucros é composta pelas seguintes contas:

- Subvenção de incentivos fiscais – refere-se à parcela do lucro líquido decorrente de subvenções para investimentos previstas em lei;
- Reserva Legal – objetiva exclusivamente aumentar o capital social ou compensação de prejuízos;
- Reserva especial de lucros – refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a destinação da reserva legal, e que pode ser utilizada para futuro aumento de capital social, absorção de prejuízos ou distribuição de dividendos.

**(c) Lucro por ação**

O Banco apresenta dados de lucro por ação básico, calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas do Banco pelo número médio ponderado de ações ordinárias em poder dos acionistas durante o exercício.

**(d) Dividendos a pagar**

Dividendos sobre ações são reconhecidas no momento em que são aprovados pela Assembleia Geral de Acionistas. Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos aos exercícios de 2012 e 2011.

**2.19. NORMAS NOVAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR**

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

- IAS 1 – “Apresentação das Demonstrações Financeiras”. A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação.

- IAS 19 – “Benefícios a Empregados” alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorreram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. A administração está avaliando o impacto total dessas alterações no Grupo. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros”, foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

---

• IFRS 10 – “Demonstrações Financeiras Consolidadas”, apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

• IFRS 11 – “Acordos em Conjunto”, emitida em maio de 2011. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. O Grupo avaliou que a adoção do IFRS 11 não trará impacto, devido à inexistência de acordos em conjunto (*joint ventures*). A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

• IFRS 12 – “Divulgação sobre Participações em Outras Entidades”, trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

• IFRS 13 – “Mensuração de Valor Justo”, emitida em maio de 2011, o objetivo da norma é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

### 3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

### (a) Provisão para redução ao valor recuperável em operações de crédito e arrendamento mercantil

O Banco examina sua carteira de crédito com o objetivo de avaliar possíveis perdas, pelo menos a cada mês. Ao determinar se uma perda/provisão para redução ao valor recuperável deve ser registrada na demonstração do resultado, o Banco avalia a existência ou não de dados observáveis que indiquem uma diminuição mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados de uma carteira de empréstimos antes que a diminuição possa ser identificada em uma operação isolada naquela carteira. Esta evidência pode incluir dados observáveis indicando que houve uma mudança adversa na situação dos pagamentos de devedores em um determinado subportfólio. O Banco usa estimativas baseadas na experiência histórica de perda em ativos com características de risco de crédito similares aos da sua carteira para projetar os fluxos de caixa futuros.

### (b) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em mercados ativos é determinado através de técnicas de avaliação (por exemplo, modelos) que são validadas e periodicamente revisadas por pessoal qualificado independente da área que as criou. Antes de serem utilizados, todos os modelos são certificados e validados para assegurar que os resultados reflitam dados reais e preços de mercado comparativos.

### (c) Obrigações de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações de pensão.

O Grupo determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que é utilizada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo considera as taxas de juros de títulos públicos, cujos os prazos de vencimento aproximam-se dos prazos das respectivas obrigações de pensão.

## 4. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Com o intuito de obter sinergia ao longo do processo de gerenciamentos dos riscos financeiros, o Grupo possui comitês gerenciais que atuam nestes riscos. A estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, envolvendo os comitês funcionais e a alta administração.

#### 4.1. RISCO DE CRÉDITO

O Grupo está exposto ao risco de crédito, que é o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquidação de uma obrigação. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico de atividade econômica que represente uma concentração na carteira mantida pelo Grupo podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a administração controla cuidadosamente a exposição ao risco de crédito.

Exposições a este tipo de risco decorrem principalmente de operações de crédito diretas, indiretas (repasses por meio de agentes financeiros), e de outros instrumentos financeiros. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados pela área de Riscos.

As operações do Grupo são cursadas basicamente no mercado brasileiro, em reais.

Para os ativos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual ao seu valor contábil. Para as garantias financeiras concedidas, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante máximo que o Banco teria que pagar se as garantias fossem exigidas. Para as linhas de crédito, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante total das linhas comprometidas.

A tabela a seguir apresenta a exposição máxima para risco de crédito, antes de considerar as garantias e após provisões para redução ao valor recuperável, apresentados pelo valor líquido quando adequado.

Exposição Máxima ao Risco de Crédito	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	147.295	45.865
Operações de crédito e arrendamento mercantil	21.650.704	20.314.452
Outros ativos	249.838	163.683
	<b>23.342.119</b>	<b>21.252.222</b>
Outras garantias prestadas	4.346	4.649
Linhas de crédito	1.197.318	862.570
<b>Total da exposição máxima ao risco de crédito</b>	<b>24.543.783</b>	<b>22.119.441</b>

#### 4.1.1. MENSURAÇÃO DO RISCO DE CRÉDITO

##### (a) Operações de crédito e arrendamento mercantil

Ao mensurar o risco de crédito e operações de crédito e arrendamento mercantil, o Banco considera três componentes com relação à contraparte: (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obrigações contratuais; (ii) as exposições atuais com a contraparte; e (iii) o provável índice de perdas por inadimplência (obrigações não cumpridas) líquidas de recuperações.

(i) Para fins de avaliação de probabilidade de inadimplência, o Banco segmenta as operações de sua carteira de crédito entre Retail e Corporate. No segmento Retail a probabilidade de inadimplência é avaliada segundo critérios estatísticos baseados no histórico de taxas de inadimplência. Para o segmento Corporate o Banco avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes por meio de ferramentas que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a análise de demonstrativos financeiros pela equipe de crédito. A escala de classificação, mostrada abaixo, reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada classificação. Isto significa que, em princípio, as exposições migram entre as categorias e a avaliação da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classificação são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco valida o desempenho da classificação e de seu poder de previsão com relação a eventos de inadimplência.

##### Classificações internas

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DO GRAU DE RISCO
1	Capacidade de pagamento muito boa
2	Capacidade de pagamento muito boa a boa
3	Capacidade de pagamento boa
4	Capacidade de pagamento boa a satisfatória
5	Capacidade de pagamento satisfatória
6	Capacidade de pagamento satisfatória a suficiente
7	Capacidade de pagamento suficiente a insatisfatória
8	Capacidade de pagamento insatisfatória
9	Capacidade de pagamento insatisfatória a insuficiente
10	Inadimplência I
11	Inadimplência II
12	Inadimplência III

(ii) As exposições atuais com a contraparte baseiam-se nos saldos devidos ao Banco.

(iii) O provável índice de perdas por inadimplência, líquidas de recuperações, considera todo o valor inadimplente deduzido das garantias e acrescido das prováveis despesas decorrentes de todo o processo até a execução dessas garantias.

---

## (b) Demais operações no mercado financeiro

A política de risco de crédito para aplicações segue os parâmetros estabelecidos pela matriz Volkswagen Financial Services AG (VWFS AG), que estabelece que os recursos disponíveis em caixa somente podem ser investidos em bancos de primeira linha previamente aprovados e com limites individuais também pré-definidos pela VWFS AG.

Os componentes do caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros derivativos são mantidos junto a instituições financeiras com rating AA e A.

As captações possuem uma estratégia definida onde se busca a diversificação de fontes *funding* como forma de garantir a liquidez do Banco, além da redução dos custos atribuídos a estas fontes.

Os instrumentos financeiros são utilizados pelo Banco de forma a otimizar o gerenciamento de seus ativos e passivos dentro dos limites estabelecidos pela matriz (*Assets Liabilities Management – ALM*).

### 4.1.2. CONTROLE DO LIMITE DE RISCO E POLÍTICAS DE MITIGAÇÃO

O Banco administra, limita e controla concentrações de risco de crédito particularmente, em relação a contrapartes e grupos individuais. A administração estrutura os níveis de risco que assume a grupos de devedores, estabelecendo limites sobre a extensão de risco aceitável com relação a um devedor específico. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes, quando necessário e são aprovados pelas alçadas competentes.

A exposição ao risco de crédito é também administrada através de análise regular dos tomadores, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da alteração do limites quando apropriado.

Uma das formas de mitigação de risco de crédito é a tomada de garantias sobre a liberação de recursos. O Banco implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias para operações de crédito são:

- Alienações fiduciárias;
- Penhor mercantil;
- Hipotecas;
- CDB – Certificado de Depósitos Bancários;
- Cartas de fiança.

A ferramenta interna de classificação auxilia o Banco a determinar a evidência objetiva de provisão para redução ao valor recuperável, com base nos critérios descritos na Nota 2.6 (a).

#### 4.1.3. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL

O saldo das operações de crédito e arrendamento mercantil estão resumidos abaixo. Para estas operações, o Grupo detém garantias e outras melhorias de crédito, as quais são demonstradas abaixo:

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Em 31 de dezembro de 2012			
	Valor contábil	Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidos e sem evento de perda (a)	18.953.181	543.028	14.361.850	14.904.878
Vencidos sem evento de perda (b)	2.350.722	-	1.781.269	1.781.269
Com evento de perda (c)	1.021.501	26.038	774.047	800.084
<b>Valor bruto</b>	<b>22.325.404</b>	<b>569.065</b>	<b>16.917.166</b>	<b>17.486.231</b>
Menos – provisão para redução ao valor recuperável	(674.700)			
<b>Valor líquido</b>	<b>21.650.704</b>			

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Em 31 de dezembro de 2011			
	Valor contábil	Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidos e sem evento de perda (a)	18.287.972	585.547	14.333.763	14.919.310
Vencidos sem evento de perda (b)	1.736.438	-	1.627.124	1.627.124
Com evento de perda (c)	917.415	6.574	812.631	819.205
<b>Valor bruto</b>	<b>20.941.825</b>	<b>592.121</b>	<b>16.773.518</b>	<b>17.365.639</b>
Menos – provisão para redução ao valor recuperável	(627.373)			
<b>Valor líquido</b>	<b>20.314.452</b>			

---

### **(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil não vencidas e sem evento de perda**

A qualidade das operações classificadas nessa categoria é avaliada por referência ao sistema interno de classificação adotado pelo Banco, definido na Nota 4.1.1(a)(i). Em 31 de dezembro de 2012, aproximadamente 46,15% (2011 – 29,03%) estavam classificadas entre os níveis de *rating* 1 a 4, aproximadamente 42,67% (2011 – 58,10%) estavam classificadas entre os níveis de *rating* 5 a 6 e 11,18% (2011 – 12,87%) estavam classificadas entre os níveis de *rating* 7 a 9, evidenciando a adequação e consistência da política de avaliação de crédito do Banco.

Em comparação a 2011, houve uma mudança de ratings oriundas de um novo modelo para os clientes retail e corporate non-dealers. Clientes com repetição e/ou novos negócios foram reavaliados e refletiram níveis de risco adequados com o novo modelo, implicando em melhor distribuição da classificação de risco desses clientes, gerando efeito na provisão para redução ao valor recuperável.

### **(b) Operações de crédito e arrendamento mercantil vencidas sem evento de perda**

Demonstramos abaixo a análise por faixa de dias vencidos dos contratos de operações de crédito e arrendamento mercantil que não estão marcados como deteriorados na análise coletiva e que não estão sujeitos a perda por redução no valor recuperável pela análise individual.

Para efeitos desta análise, um ativo é considerado em atraso e incluído no quadro abaixo quando qualquer pagamento é recebido em atraso ou não recebido sob estritas condições contratuais. O montante incluído nesta categoria refere-se ao ativo financeiro total, ou seja, não apenas a parcela em atraso, mas o valor contratual acrescido de juros.

As operações de crédito e arrendamento mercantil para os clientes que não são individualmente significativos e que não tenham sido classificados como deteriorados estão sendo apresentados nesta categoria.

As operações de crédito e arrendamento mercantil individualmente significativos podem ser apresentados nesta categoria quando após realizada a análise individual não foi identificada necessidade de constituição de perda por redução ao valor recuperável individual e dessa forma o mesmo é direcionado para a análise de perda coletiva.

	Em 31 de dezembro de 2012		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.785.357	59.913	1.845.270
Vencidos de 31 a 60 dias	312.382	18.915	331.297
Vencidos de 61 a 90 dias	170.555	3.600	174.155
	<b>2.268.294</b>	<b>82.428</b>	<b>2.350.722</b>

	Em 31 de dezembro de 2011		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.243.399	99.811	1.343.210
Vencidos de 31 a 60 dias	254.454	27.386	281.840
Vencidos de 61 a 90 dias	106.844	4.544	111.388
	<b>1.604.697</b>	<b>131.741</b>	<b>1.736.438</b>

### (c) Operações de crédito e arrendamento mercantil com evento de perda

A análise do valor bruto das operações de crédito e arrendamento mercantil deteriorados (*"impaired"*), definidos por operações vencidas acima de 90 dias ou que apresentaram outras evidências objetivas de redução ao seu valor recuperável.

	Em 31 de dezembro de 2012		Em 31 de dezembro de 2011	
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Operações de crédito	Arrendamento mercantil
<i>"Impaired"</i> – coletivo	669.951	31.888	684.064	64.392
<i>"Impaired"</i> – individual	278.606	41.056	86.144	82.815
	<b>948.557</b>	<b>72.944</b>	<b>770.208</b>	<b>147.207</b>

**(d) Operações de crédito e arrendamento mercantil por ramo de atividade**

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Rural	44.495	35.827
Indústria	1.159.555	1.060.011
Comércio	5.505.883	5.482.886
Intermediário financeiro	1.049	4.224
Serviços	6.985.763	7.228.176
Pessoas físicas	8.617.397	7.120.763
Habitação	11.262	9.938
	<b>22.325.404</b>	<b>20.941.825</b>

**(e) Concentração das operações de crédito e arrendamento mercantil**

	Em 31 de dezembro			
	2012	%	2011	%
Dez maiores devedores	729.132	3,3	717.091	3,4
Cinquenta seguintes maiores devedores	1.257.024	5,6	1.403.725	6,8
Cem seguintes maiores devedores	1.205.212	5,4	1.336.187	6,4
Demais devedores	19.134.036	85,7	17.484.822	83,4
	<b>22.325.404</b>	<b>100,0</b>	<b>20.941.825</b>	<b>100,0</b>

### (f) Operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados

O saldo em 31 de dezembro de 2012 das operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados é de R\$ 114.156 (2011 – R\$ 177.581).

### (g) Bens retomados

Os ativos são classificados como bens apreendidos e reconhecidos como ativo quando da efetiva posse. Os ativos recebidos quando da execução das operações de crédito e arrendamento mercantil, inclusive imóveis, são registrados inicialmente pelo menor valor entre: (i) o valor justo do bem menos os custos estimados para sua venda, ou (ii) o valor contábil das operações de crédito e arrendamento mercantil.

Reduções posteriores no valor justo do ativo são registradas como provisão para redução ao valor recuperável, com um débito correspondente no resultado. Os custos da manutenção desses ativos são lançados à despesa conforme incorridos.

A política de venda destes bens contempla a realização de leilões periódicos que são divulgados previamente ao mercado.

Os saldos de bens retomados vinculados a operações de crédito e arrendamento mercantil estão apresentados abaixo:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>Veículos</b>		
Valor inicial do bem	71.213	14.176
Menos – provisão para redução ao valor recuperável	(15.486)	(5.410)
<b>Valor líquido</b>	<b>55.727</b>	<b>8.766</b>

---

## 4.2. RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da oscilação de preços e taxas de mercado em função de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posições detidas pelo Banco. São classificadas como fonte de risco de mercado as operações sujeitas à variação das taxas de câmbio e das taxas de juros.

As carteiras são segregadas de acordo com a natureza e características de suas operações:

- Carteira de negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas com intenção de negociação, objetivando alcançar resultado positivo na negociação de tais instrumentos financeiros;
- Carteira de não negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas até o vencimento, sem intenção de negociação.

Devido à natureza e característica de suas operações, o Banco não possui operações integrantes da carteira de negociação.

### 4.2.1. TÉCNICAS DE MENSURAÇÃO DO RISCO DE MERCADO

#### (a) Valor em risco (“Value at Risk”)

O VaR é uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas à carteira atual de investimentos por mudanças adversas nas condições do mercado. Ele expressa o valor “máximo” que o Banco pode perder levando em conta um nível de confiança (99%). Existe, portanto, uma probabilidade estatística (1%) de que as perdas reais possam ser maiores do que a estimativa baseada no VaR. Este modelo pressupõe um “período de manutenção das posições” (1 dia). Além disso, pressupõe também que a movimentação ocorrida ao longo desse período seguirá um padrão similar ao das movimentações que tenham ocorrido no período de 1 dia. O VaR é utilizado para a mensuração de risco das operações financeiras da carteira de não negociação sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em Real e TJLP. Esses limites são diariamente monitorados pela área de Risco de Mercado e Liquidez.

#### (b) Testes de estresse

O teste de estresse consiste em quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra. Em conformidade com a Circular BACEN nº 3365/07, mensalmente a área de Risco de Mercado realiza os testes de estresse conforme determinação do Banco Central do Brasil. Em complemento a esses cenários, trimestralmente são realizados testes de estresse considerando cenários históricos e hipotéticos, os quais são apresentados ao Comitê de Tesouraria.

#### 4.2.2. ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

##### (a) Carteira de não negociação – metodologia “Value at Risk” (VaR)

	12 meses findos em 31 de dezembro de 2012			12 meses findos em 31 de dezembro de 2011		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros pré-fixadas e TJLP	15.000	21.895	8.913	14.208	23.689	5.740
<b>VaR total</b>	<b>15.000</b>	<b>21.895</b>	<b>8.913</b>	<b>14.208</b>	<b>23.689</b>	<b>5.740</b>

#### 4.2.3. RISCO DE CÂMBIO

O Banco está exposto aos efeitos de flutuação nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situação financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio é monitorado através da apuração da exposição cambial em moeda estrangeira. O Banco controla a exposição a esse fator de risco através da atuação nos mercados de derivativos cambiais. Como resultado dessa atividade, a exposição tem sido consideravelmente inferior a 5% do Patrimônio de Referência, o que implica em parcela de capital alocado para o risco de câmbio com valor igual a zero, conforme normativos do Banco Central do Brasil.

##### (a) Política de risco cambial e *hedge accounting*

A política de risco cambial e *hedge accounting* segue a política estabelecida pela matriz, que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional.

O Banco administra seu risco cambial decorrente de operações de empréstimos em moeda estrangeira através de instrumentos derivativos (*swaps*) com objetivo de eliminar o risco cambial de seus livros (*hedge accounting*).

**(b) Concentrações de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial**

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de câmbio, incluindo os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo, categorizados por moeda e expressos em Reais.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
	Euros	Euros
<b>Ativo</b>		
Instrumentos financeiros derivativos	1.375.860	1.797.176
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>1.375.860</b>	<b>1.797.176</b>
<b>Passivo</b>		
Empréstimo no exterior	1.375.860	1.797.176
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>1.375.860</b>	<b>1.797.176</b>
Total de ativos - derivativos	147.269	45.865
Total de passivos - derivativos	-	(27.820)
<b>Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial</b>	<b>147.269</b>	<b>18.045</b>

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
	Dólar	Dólar
<b>Ativo</b>		
Instrumentos financeiros derivativos	253.671	-
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>253.671</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>		
Empréstimo no exterior	253.671	-
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>253.671</b>	<b>-</b>
Total de ativos - derivativos	26	-
Total de passivos - derivativos	(2.535)	-
<b>Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial</b>	<b>(2.509)</b>	<b>-</b>

#### 4.2.4. EXPOSIÇÃO FINANCEIRA

	Em 31 de dezembro de 2012		Em 31 de dezembro de 2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Fatores de risco</b>				
Pré-fixado	16.990.300	7.423.338	14.504.140	7.443.630
Pós-fixado	2.770.134	7.718.121	2.921.401	4.998.542
TJLP	3.778.376	3.665.936	4.205.947	4.097.148
Euro	147.269	1.375.860	18.045	1.797.176
US\$	26	256.207	-	-
	<b>23.686.105</b>	<b>20.439.462</b>	<b>21.649.533</b>	<b>18.336.496</b>

#### 4.3. RISCO DE LIQUIDEZ

Esse risco consiste na possibilidade do Grupo não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

##### 4.3.1. PROCESSO DE GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O gerenciamento de risco de liquidez é realizado diariamente pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Há limites estabelecidos (colchão de liquidez) na política de risco de liquidez do Banco e caso esses sejam extrapolados é realizado o reporte ao Comitê de Tesouraria. São elaborados diariamente relatórios como: fluxo de caixa, projeção de caixa para os próximos 90 dias e caixa efetivo *versus* limite estabelecido, os quais são disponibilizados à Tesouraria para tomada de decisão.

##### 4.3.2. ABORDAGEM DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A tesouraria do Grupo tem como principal objetivo prover liquidez para assegurar que suas obrigações financeiras sejam cumpridas, garantindo a sustentabilidade do negócio através da diversificação de suas fontes de captação.

### 4.3.3. FLUXOS DE CAIXA PARA INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente à data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez é administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas.

	Em 31 de dezembro de 2012				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	-	-	-	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	-	132.496	14.433	-	146.929
Operações de crédito e arrendamento mercantil	3.790.081	8.876.899	13.742.086	23.532	26.432.598
Outros Ativos	249.838	-	-	-	249.838
<b>ATIVO</b>	<b>5.334.201</b>	<b>9.009.395</b>	<b>13.756.519</b>	<b>23.532</b>	<b>28.123.647</b>
Depósitos	2.422.600	4.838.241	627.024	-	7.887.865
Obrigações por empréstimos e repasses	968.329	3.967.068	6.871.094	21.957	11.828.448
Recursos de letras financeiras	-	-	679.848	-	679.848
Instrumentos financeiros derivativos	8.732	-	25.253	-	33.985
Outros Passivos	338.441	-	66.371	-	404.812
Dívida Subordinada	-	27.862	746.001	2.775.507	3.549.370
<b>PASSIVO</b>	<b>3.738.102</b>	<b>8.833.171</b>	<b>9.015.591</b>	<b>2.797.464</b>	<b>24.384.328</b>

## Em 31 de dezembro de 2011

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	728.222	-	-	-	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	-	8.619	-	-	8.619
Operações de crédito e arrendamento mercantil	4.782.722	6.686.197	10.931.540	7.220	22.407.679
Outros Ativos	163.683	-	-	-	163.683
<b>ATIVO</b>	<b>5.674.627</b>	<b>6.694.816</b>	<b>10.931.540</b>	<b>7.220</b>	<b>23.308.203</b>
Depósitos	1.467.321	2.969.304	2.657.043	-	7.093.668
Obrigações por empréstimos e repasses	885.264	3.353.091	7.377.545	4.788	11.620.688
Instrumentos financeiros derivativos	17.687	74.483	34.996	-	127.166
Outros Passivos	273.335	40.204	-	-	313.539
Dívida Subordinada	-	-	602.368	2.727.316	3.329.684
<b>PASSIVO</b>	<b>2.643.607</b>	<b>6.437.082</b>	<b>10.671.952</b>	<b>2.732.104</b>	<b>22.484.745</b>

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obrigações e cobrir os compromissos de empréstimo em aberto incluem caixa e equivalentes de caixa, operações de crédito e arrendamento mercantil. A administração também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

#### 4.4. VALOR JUSTO DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

##### Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo

Ao determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros, o Grupo utiliza a hierarquia a seguir:

Nível 1: preços cotados em mercados ativos para o mesmo instrumento sem modificação.

Nível 2: preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes ou técnicas de avaliação, para as quais, todos os *inputs* significativos são baseados nos dados de mercados observáveis.

Nível 3: técnicas de avaliação, para as quais, qualquer *input* significativo não se baseia em dados de mercados observáveis.

Para a precificação a valor justo dos seus instrumentos financeiros derivativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo, o Grupo utiliza-se do nível 2 na hierarquia acima, isto é, por meio de preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes, divulgados na BM&Fbovespa.

##### Comparativo do valor contábil e valor justo

A tabela a seguir demonstra o valor contábil dos ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial do Grupo e seus respectivos valores justos:

	Em 31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (a)	1.294.282	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos (b)	147.295	147.295
Operações de crédito e arrendamento mercantil (c)	21.650.704	21.990.927
Outros ativos (a)	249.838	249.838
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>23.342.119</b>	<b>23.682.342</b>

	Em 31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Captações com bancos (d)	4.319.393	4.328.876
Depósitos a prazo (d)	2.931.947	3.058.355
Obrigações por empréstimos e repasses (f)	8.600.822	8.600.822
Empréstimo no exterior (b)	1.629.531	1.629.531
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento (d)	730.663	730.663
Recursos de letras financeiras (g)	611.400	611.400
Instrumentos financeiros derivativos (b)	2.895	2.895
Dívida subordinada (e)	1.612.812	1.739.220
Outros passivos (a)	404.812	404.812
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>20.844.275</b>	<b>21.106.574</b>

	Em 31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (a)	728.222	728.222
Instrumentos financeiros derivativos (b)	45.865	45.865
Operações de crédito e arrendamento mercantil (c)	20.314.452	20.221.766
Outros ativos (a)	163.683	163.683
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>21.252.222</b>	<b>21.159.536</b>

Captações com bancos (d)	3.661.442	3.690.776
Depósitos a prazo (d)	2.640.800	2.647.228
Obrigações por empréstimos e repasses (f)	8.855.852	8.855.852
Empréstimo no exterior (b)	1.797.176	1.797.176
Instrumentos financeiros derivativos (b)	27.820	27.820
Dívida subordinada (e)	1.511.490	1.511.490
Outros passivos (a)	376.411	376.411
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>18.870.991</b>	<b>18.906.753</b>

- 
- (a) O valor contábil aproxima-se do valor justo devido à característica de curto prazo desses instrumentos financeiros.
- (b) O valor contábil de instrumentos financeiros derivativos, inclusive os utilizados para *hedge*, bem como dos itens objetos de *hedge*, corresponde ao valor justo destes instrumentos financeiros.
- (c) Para operações de crédito à taxa variável, o valor contábil aproxima-se do valor justo. Para operações de crédito e arrendamento mercantil à taxa fixa, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros praticada pelo Banco para operações similares.
- (d) O valor contábil das captações com bancos, depósitos a prazo e transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento, realizadas à taxa variável, aproxima-se do seu valor justo. Para as captações com bancos e depósitos a prazo à taxa fixa, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros na captação de operações similares pelo Banco.
- (e) O valor contábil das dívidas subordinadas é baseado em taxas contratuais, as quais foram definidas por estudos macroeconômicos para determinação de taxas fixas de juros para operações de longo prazo. Em 2012, as premissas macroeconômicas foram revisadas e a taxa média atual para operações similares de longo prazo foi revista. Desta forma, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual. Em 2011, o valor contábil aproximava-se do valor justo devido à similaridade das premissas macroeconômicas de longo prazo, utilizadas na determinação da taxa de mercado.
- (f) As obrigações por empréstimos e repasses referem-se a financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na modalidade FINAME, indexadas à TJLP, cujo valor contábil aproxima-se do valor justo.
- (g) O valor contábil das captações com recursos de letras financeiras à taxa variável aproxima-se do seu valor justo.

#### 4.5. GESTÃO DE CAPITAL

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pelo Banco, através de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Comitê Basileia, na forma implementada pelo Banco Central do Brasil, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O capital regulatório do Banco está dividido em dois níveis:

- (a) Patrimônio de Referência nível I: capital social, lucros acumulados e reservas criadas por apropriação de lucros acumulados; e

(b) Patrimônio de Referência nível II: dívida subordinada qualificada nos termos de núcleo de subordinação, com resgate final no vencimento, devidamente aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

Os ativos ponderados pelo risco são determinados de acordo com a natureza de cada ativo e sua contrapartida, além de refletir uma estimativa de riscos de crédito, mercado e outros riscos associados. Um tratamento similar é adotado para exposição não registrada contabilmente, com alguns ajustes efetuados para refletir a natureza, mais contingente das perdas potenciais.

O Risco Operacional foi calculado pelo método da abordagem padronizada alternativa. Apresentamos a evolução do Patrimônio de Referência Exigido para o Banco:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>Capital de nível I</b>		
Capital social	1.307.883	1.307.883
Reservas bancárias em geral	737.667	679.319
<b>Total de capital qualificado para nível I</b>	<b>2.045.550</b>	<b>1.987.202</b>
<b>Capital de nível II</b>		
Instrumentos de dívidas subordinadas	966.244	987.904
<b>Total de capital qualificado para nível II</b>	<b>966.244</b>	<b>987.904</b>
<b>Total de capital regulatório</b>	<b>3.011.794</b>	<b>2.975.106</b>
<b>Ativos ponderados pelo risco</b>		
Exposição Ponderada pelo Risco – EPR	21.749.371	20.532.788
<b>Patrimônio de Referência Exigido – PRE</b>	<b>2.479.614</b>	<b>2.344.770</b>
Parcela Exposição Ponderada por fator de Risco – PEPR	2.392.431	2.258.607
Parcela Risco Operacional – POPR	73.987	70.143
Risco da Carteira de não negociação Risco Banking – RBAN	13.196	16.020
<b>Valor da Margem</b>	<b>532.180</b>	<b>630.336</b>
<b>Índice de Basileia</b>	<b>13,43%</b>	<b>14,10%</b>

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/11, o Banco implementou uma estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido pelo Banco, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Banco está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco. As atividades funcionais do gerenciamento de capital são realizadas nas áreas da diretoria de Back Office; as decisões sobre políticas e estratégias para gestão do capital e seu monitoramento são realizadas em comitês gerenciais, cabendo ao comitê executivo o papel de supervisão para assegurar que o nível de capital aprovado e requerido está sendo seguido. O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Banco.

## 5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

### (a) Ativos apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2012	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Derivativos	Disponível para venda	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	-	-	-	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	147.295	-	147.295
Operações de crédito e arrendamento mercantil	21.650.704	-	-	-	21.650.704
Outros Ativos	249.838	-	-	-	249.838
	<b>23.194.824</b>	<b>-</b>	<b>147.295</b>	<b>-</b>	<b>23.342.119</b>

Em 31 de dezembro de 2011	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Derivativos	Disponível para venda	Total
Caixa e equivalentes de caixa	728.222	-	-	-	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	45.865	-	45.865
Operações de crédito e arrendamento mercantil	20.314.452	-	-	-	20.314.452
Outros Ativos	163.683	-	-	-	163.683
	<b>21.206.357</b>	<b>-</b>	<b>45.865</b>	<b>-</b>	<b>21.252.222</b>

**(b) Passivos apresentados no balanço patrimonial**

	Mensurados ao valor justo	Outros passivos financeiros	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>			
Captações com bancos	-	4.319.393	4.319.393
Depósitos a prazo	-	2.931.947	2.931.947
Obrigações por empréstimos e repasses	-	8.600.822	8.600.822
Empréstimo no exterior (i)	1.629.531	-	1.629.531
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento	-	730.663	730.663
Recursos de Letras Financeiras	-	611.400	611.400
Instrumentos financeiros derivativos	2.895	-	2.895
Dívida subordinada	-	1.612.812	1.612.812
Outros passivos	-	404.812	404.812
	<b>1.632.426</b>	<b>19.211.849</b>	<b>20.844.275</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>			
Captações com bancos	-	3.661.441	3.661.441
Depósitos a prazo	-	2.640.801	2.640.801
Obrigações por empréstimos e repasses	-	8.855.852	8.855.852
Empréstimo no exterior (i)	1.797.176	-	1.797.176
Instrumentos financeiros derivativos	27.820	-	27.820
Dívida subordinada	-	1.511.490	1.511.490
Outros passivos	-	376.411	376.411
	<b>1.824.996</b>	<b>17.045.995</b>	<b>18.870.991</b>

(i) Mensurado ao valor justo por se tratar de item objeto de *hedge*.

## 6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Disponibilidades	28.868	15.131
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito		
Aplicações no mercado aberto – operações compromissadas (i)	1.213.397	713.086
CDBs – Certificados de depósitos bancários (ii)	9	5
Títulos e valores mobiliários (iii)	52.008	-
	<b>1.294.282</b>	<b>728.222</b>

(i) As operações compromissadas que compõem as aplicações no mercado aberto possuem vencimento de até 30 dias, são garantidas por títulos do governo brasileiro e efetuadas com instituições de 1ª linha.

(ii) Representados por aplicações em certificados de depósito bancário, com rendimento indexado pelo DI e vencimento até 2016 (2011 – vencimento até 2013), porém com liquidez imediata. O valor justo e o custo amortizado para estas operações, nas datas bases, são semelhantes.

(iii) Corresponde a uma aplicação em cotas de fundo de investimento para remuneração de caixa que será repassado no curto prazo.

## 7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Grupo usa os seguintes instrumentos derivativos:

*Swaps* de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econômica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combinação das mesmas (ou seja, *swaps* de moeda e de taxa de juros). Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco representa o custo potencial para repor os contratos de *swaps* se as contrapartes não cumprirem suas obrigações. Este risco é continuamente monitorado com relação ao valor justo atual, à proporção do valor nominal dos contratos e à liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco avalia as contrapartes dos contratos conforme descrito em Nota 4.1.1 (b).

Os valores nominais de certos tipos de instrumentos financeiros fornecem uma base de comparação com instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial, embora não necessariamente indiquem os valores de fluxos de caixa futuros envolvidos ou o valor justo atual dos instrumentos e, portanto, não indicam a exposição aos riscos de crédito ou preço. Os instrumentos derivativos tornam-se favoráveis (ativos) ou desfavoráveis (passivos) em decorrência de flutuações nas taxas de juros do mercado ou nas taxas de câmbio relativas aos termos de seus contratos.

Assim, os derivativos são utilizados para adequar a composição e volatilidade das posições cambiais e de taxas de juros do passivo financeiro externo do Banco, com vistas a tornar o produto de crédito "cesta de moedas", representativo da composição da exposição cambial externa do Banco, mais atrativo aos tomadores de recursos.

Em virtude do perfil das operações passivas do Banco, as operações de proteção financeira têm sido realizadas no mercado de balcão e registradas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP.

Em 31 de dezembro, o portfólio de derivativos é formado por operações de swap de taxa de juros e de variação cambial, conforme abaixo:

Tipo	2012			
	Valor Nacional	Ativo	(Passivo)	Receita (despesa)
Swap - Pré x DI	726.963	448	-	1.896
Swap - DI x Pré	726.963	-	(808)	(2.625)
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	1.421.920	147.295	(2.535)	85.433
		147.743	(3.343)	84.704

Tipo	2011			
	Valor Nacional	Ativo	(Passivo)	Receita (despesa)
Swap de taxa de juros - hedge de fluxo de caixa	-	-	-	126
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	1.681.958	45.865	(27.820)	(12.662)
		45.865	(27.820)	(12.536)

## Hedge contábil

Em 31 de dezembro, o portfólio de derivativos de *swap* de variação cambial foi classificado como *hedge* de valor justo com valor de nominal de R\$ 1.421.920 (2011 - R\$ 1.681.958) e com vencimento até 2015, para operação pré-fixada em Euro e Dólar *versus* DI pós-fixado ou pré-fixado, com objetivo de proteger a exposição da captação em empréstimos no exterior.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de *hedge*.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>HEDGE DE VALOR JUSTO</b>		
Receitas/(despesas) provenientes do risco protegido do objeto de <i>hedge</i> (Euro)	(242.211)	(141.589)
Receitas/(despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente à parcela do risco protegido (Euro)	242.575	141.558
<b>Parcela inefetiva do <i>hedge</i> de valor justo</b>	<b>364</b>	<b>(31)</b>
Receitas/(despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente ao risco assumido (pré ou pós-fixada)	(157.142)	(162.334)
<b>Resultado com <i>hedge</i> de valor justo</b>	<b>(156.778)</b>	<b>(162.365)</b>
<b>HEDGE DE FLUXO DE CAIXA</b>		
Receitas/(despesas) do instrumento de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	126
<b>Resultado com <i>hedge</i> contábil (Nota 21)</b>	<b>(156.778)</b>	<b>(162.239)</b>

Em 31 de dezembro de 2012, não há saldo em outros resultados abrangentes relacionados ao *hedge* de fluxo de caixa.

## 8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>Operações de crédito e arrendamento mercantil – por classe</b>		
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	10.235.350	8.370.619
BNDES Finame	8.698.782	8.481.862
Arrendamento mercantil	476.220	964.352
Crédito rotativo e capital de giro	2.839.995	2.988.946
Outros	75.057	136.046
<b>Valor bruto</b>	<b>22.325.404</b>	<b>20.941.825</b>
Menos – provisão para redução ao valor recuperável	(674.700)	(627.373)
<b>Valor líquido</b>	<b>21.650.704</b>	<b>20.314.452</b>

**(a) Movimentação da conta de provisão para perdas em operações de crédito**

	Saldo inicial 01/01/2012	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2012
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	156.997	(254.796)	466.318	368.519
BNDES Finame	323.753	(158.949)	6.987	171.791
Arrendamento mercantil	87.770	(3.961)	(35.873)	47.936
Crédito rotativo e capital de giro	51.263	(14.573)	48.158	84.848
Outros	7.590	-	(5.984)	1.606
	<b>627.373</b>	<b>(432.279)</b>	<b>479.606</b>	<b>674.700</b>

	Saldo inicial 01/01/2011	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2011
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	134.183	(156.546)	179.360	156.997
BNDES Finame	245.370	(85.341)	163.724	323.753
Arrendamento mercantil	83.993	(2.058)	5.835	87.770
Crédito rotativo e capital de giro	52.728	(14.506)	13.041	51.263
Outros	11.988	-	(4.398)	7.590
	<b>528.262</b>	<b>(258.451)</b>	<b>357.562</b>	<b>627.373</b>

**(b) Valor presente de operações de arrendamento mercantil financeiro – arrendador**

O valor presente dos pagamentos mínimos futuros a receber de operações de arrendamentos mercantil financeiro de veículos está demonstrado abaixo, por faixa de vencimento:

	Em 31 de dezembro de 2012		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	481.949	(170.291)	311.658
De 1 a 5 anos	254.477	(89.916)	164.561
Acima de 5 anos	2	1(1)	
	<b>736.428</b>	<b>(260.208)</b>	<b>476.220</b>

	Em 31 de dezembro de 2011		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	784.242	(216.006)	568.236
De 1 a 5 anos	546.668	(150.570)	396.098
Acima de 5 anos	24	(6)	18
	<b>1.330.934</b>	<b>(366.582)</b>	<b>964.352</b>

## 9. OUTROS ATIVOS

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Devedores por depósitos em garantia	243.158	200.970
Devedores diversos país – principalmente valores em trânsito	249.838	163.683
Despesas antecipadas	287.732	188.829
Outros	12.825	12.400
	<b>793.553</b>	<b>565.882</b>

## 10. ATIVO IMOBILIZADO

	Veículos	Instalações, móveis e equipamentos de uso	Outros	Total
<b>EM 1º DE JANEIRO DE 2011</b>				
Custo	12.110	6.766	10.699	29.575
Depreciação acumulada	(1.876)	(4.688)	(5.749)	(12.313)
<b>Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>10.234</b>	<b>2.078</b>	<b>4.950</b>	<b>17.262</b>
Aquisições	14.021	1.071	6.884	21.976
Alienações	(7.424)	(278)	(872)	(8.574)
Baixa de depreciação	1.731	167	431	2.329
Depreciação do período	(3.143)	(470)	(3.987)	(7.600)
<b>Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>5.185</b>	<b>490</b>	<b>2.456</b>	<b>8.131</b>
Custo	18.707	7.559	16.711	42.977
Depreciação acumulada	(3.288)	(4.991)	(9.305)	(17.584)
<b>Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>15.419</b>	<b>2.568</b>	<b>7.406</b>	<b>25.393</b>
Aquisições	12.641	780	1.414	14.835
Alienações	(10.424)	(749)	(1.013)	(11.811)
Baixa de depreciação	3.421	224	360	3.630
Depreciação do período	(4.048)	(466)	(5.178)	(9.692)
<b>Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.590</b>	<b>(211)</b>	<b>(4.417)</b>	<b>(3.038)</b>
Custo	20.924	7.590	17.487	46.001
Depreciação acumulada	(3.915)	(5.233)	(14.498)	(23.646)
<b>Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>17.009</b>	<b>2.357</b>	<b>2.989</b>	<b>22.355</b>

## 11. ATIVO INTANGÍVEL

	Softwares	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
<b>EM 1º DE JANEIRO DE 2011</b>			
Custo	22.330	-	22.330
Amortização acumulada	(13.748)	-	(13.748)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>8.582</b>	<b>-</b>	<b>8.582</b>
Aquisições	2.288	-	2.288
Baixas	(1.758)	-	(1.758)
Baixa de amortização	1.500	-	1.500
Amortização	(3.939)	-	(3.939)
<b>Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(1.909)</b>	<b>-</b>	<b>(1.909)</b>
Custo	22.860	-	22.860
Amortização acumulada	(16.187)	-	(16.187)
<b>Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>6.673</b>	<b>-</b>	<b>6.673</b>
Aquisições	6.608	3.797	10.405
Baixas	(359)	-	(359)
Baixa de amortização	236	-	236
Amortização	(3.769)	-	(3.769)
<b>Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>13.186</b>	<b>3.797</b>	<b>13.186</b>
Custo	29.108	3.797	32.905
Amortização acumulada	(19.719)	-	(19.719)
<b>Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>9.389</b>	<b>3.797</b>	<b>13.186</b>

## 12. DEPÓSITOS

A carteira de depósitos está custodiada na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP e é composta como segue:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Depósitos interfinanceiros	4.319.392	3.661.441
Depósitos a prazo	2.931.947	2.640.801
	<b>7.251.339</b>	<b>6.302.242</b>

## 13. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

### (a) Obrigações por repasses – FINAME

Referem-se às obrigações por recursos obtidos para repasses junto à Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, basicamente indexados a TJLP.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Até 90 dias	847.946	814.331
De 91 a 365 dias	2.415.880	2.318.454
De 1 a 3 anos	4.186.959	4.085.078
Acima de 3 anos	1.150.037	1.295.508
	<b>8.600.822</b>	<b>8.513.371</b>

**(b) Obrigações por empréstimo no exterior**

O Grupo realizou operações de captação por meio de empréstimos no valor EUR 500.000 (2011 – EUR 728.000), com o Grupo Volkswagen no exterior, sendo que o valor contábil em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 1.375.860 (2011 é de R\$ 1.797.176). Também foram realizadas operações de captação por meio de empréstimos no valor de USD 125.000, sendo que o valor contábil em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 253.671, com taxas de juros pré-fixadas que variam de 1,6% a 3,5% ao ano, conforme apresentado abaixo:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Até 90 dias	5.176	-
De 91 a 365 dias	1.169.606	767.401
De 1 a 3 anos	454.749	1.029.775
	<b>1.629.531</b>	<b>1.797.176</b>

**(c) Transferência de ativos financeiros sem o desreconhecimento**

O Grupo efetuou cessões de crédito oriundas de suas operações de crédito. O ativo cedido foi registrado em rubrica específica de operações de crédito por se tratar de cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios. Em 31 de dezembro, a posição de obrigações por operações de transferência de ativos financeiros foi de R\$ 730.663 (2011 – R\$ 342.481).

**14. RECURSOS DE LETRAS FINANCEIRAS**

Referem-se a obrigações representadas por letras financeiras emitidas pelo Grupo, custodiadas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP, no montante de R\$ 611.400 com vencimento em 2014 (2011 – nil).

## 15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	434.998	364.969
Imposto de Renda e Contribuição Social às alíquotas vigentes	(173.998)	(141.119)
Efeitos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre:	-	-
Adições e exclusões permanentes	(36.475)	(19.948)
Adições e exclusões temporárias	70.733	-
Incentivo fiscal	79	4.137
Ajuste de provisão do exercício anterior	(10.953)	2.958
Outras	(287)	197
<b>Total Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(150.901)</b>	<b>(153.775)</b>

## 16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>ATIVO</b>		
Provisão para redução ao valor recuperável	269.879	251.311
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	321.105	273.681
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	28.715	87.368
Créditos baixados como prejuízo	196.130	135.271
Outras	69.981	65.439
<b>Total de Imposto de Renda e Contribuição Social – diferidos</b>	<b>885.810</b>	<b>813.070</b>
<b>PASSIVO</b>		
Superveniência de depreciação	431.570	609.537
Comissões diferidas	71.933	48.167
<b>Total de Imposto de Renda e Contribuição Social – diferidos</b>	<b>503.503</b>	<b>657.704</b>

Movimentação e composição de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos nos períodos apresentados é a seguinte:

	Em 31 de dezembro de 2011	Constituição/reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2012
<b>ATIVO</b>				
Provisão para redução ao valor recuperável	251.311	191.568	(173.000)	269.879
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	273.681	68.123	(20.699)	321.105
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	87.368	8.459	(67.112)	28.715
Créditos baixados como prejuízo	135.271	174.761	(113.902)	196.130
Outras	65.439	24.005	(19.463)	69.981
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social – diferidos</b>	<b>813.070</b>	<b>466.916</b>	<b>(394.176)</b>	<b>885.810</b>
<b>PASSIVO</b>				
Superveniência de depreciação	609.537	-	(177.967)	431.570
Comissões diferidas	48.167	23.766	-	71.933
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social – diferidos</b>	<b>657.704</b>	<b>23.766</b>	<b>(177.967)</b>	<b>503.503</b>
	Em 31 de dezembro de 2011	Constituição/reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2012
<b>ATIVO</b>				
Provisão para redução ao valor recuperável	213.145	143.386	(105.220)	251.311
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	218.189	58.913	(3.421)	273.681
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	182.130	20.256	(115.018)	87.368
Créditos baixados como prejuízo	129.953	107.792	(102.474)	135.271
Outras	55.849	34.057	(24.467)	65.439
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social – diferidos</b>	<b>799.266</b>	<b>364.404</b>	<b>(350.600)</b>	<b>813.070</b>
<b>PASSIVO</b>				
Superveniência de depreciação	673.614	-	(64.077)	609.537
Comissões diferidas	10.221	55.901	(17.955)	48.167
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social – diferidos</b>	<b>683.835</b>	<b>55.901</b>	<b>(82.032)</b>	<b>657.704</b>

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 15% para a contribuição social.

Os créditos tributários foram calculados e reconhecidos sobre diferenças temporárias, principalmente de provisões para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil, provisões para contingências e prejuízos fiscais, considerando as expectativas de geração de lucros tributáveis, com base em estudos técnicos que consideram as projeções da administração quanto à sua realização, conforme discriminamos abaixo:

Período de realizações	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Imposto de renda e contribuição social	275.659	229.254	120.152	69	260.676	885.810

## 17. OUTROS PASSIVOS

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Contratos de financiamento a pagar	184.854	157.252
Saldos não reclamados de grupos consórcio liquidados	64.841	60.373
Provisão para obrigações contratuais	51.947	48.633
Recebimentos em trânsito a processar	24.135	26.802
Salários, gratificações e encargos a pagar	42.437	29.892
Contas a pagar	101.439	113.832
	<b>469.653</b>	<b>436.784</b>

## 18. DÍVIDA SUBORDINADA

Vencimento	Valor da operação		Saldo	
	2012	2011	2012	2011
<b>CDB SUBORDINADO</b>				
Até 1 ano	16.000	-	26.278	-
De 1 a 3 anos	170.000	156.000	240.437	230.055
De 3 a 5 anos	-	170.000	-	218.435
	<b>186.000</b>	<b>326.000</b>	<b>266.715</b>	<b>448.490</b>
<b>LETRA FINANCEIRA SUBORDINADA</b>				
De 3 a 5 anos	265.986	210.633	335.037	245.274
De 5 a 10 anos	290.522	271.999	343.760	292.469
Acima de 10 Anos	593.253	496.877	667.299	525.257
	<b>1.149.761</b>	<b>979.509</b>	<b>1.346.096</b>	<b>1.063.000</b>
	<b>1.335.761</b>	<b>1.305.509</b>	<b>1.612.811</b>	<b>1.511.490</b>

Foram emitidas notas de negociação sob a condição de dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação com resgate final no vencimento, as quais são utilizadas como Nível II do patrimônio de referência (Nota 4.5) e foram devidamente aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

As operações no montante de R\$ 1.090.226 são remuneradas a taxas pré-fixadas que variam de 8,9% a 11,0% ao ano (2011 – R\$ 829.227 a taxas de 9,2% a 11% ao ano) e, no montante de R\$ 522.585 a taxas pós-fixadas que variam de 112,0% a 120,0% DI (2011 – R\$ 682.264, a taxas de 112,0% a 125,0% DI).

## 19. PROVISÕES PARA PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributárias em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparadas pela opinião de seus consultores legais externos.

	Trabalhistas		Cíveis		Obrigações tributárias	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>EM 1º DE JANEIRO</b>	42.674	40.463	64.993	76.257	591.648	500.890
Constituição/(reversão)	16.425	10.070	18.723	23.375	153.540	77.411
Baixa por pagamento	(18.176)	(7.859)	(10.770)	(34.639)	(77)	(16.339)
Atualização monetária	-	-	-	-	29.032	29.686
<b>Em 31 de dezembro</b>	<b>40.923</b>	<b>42.674</b>	<b>72.946</b>	<b>64.993</b>	<b>774.143</b>	<b>591.648</b>

A natureza das obrigações tributárias e passivos contingentes pode ser sumariada como segue:

Obrigações trabalhistas – tratam-se de reclamações trabalhistas que envolvem pedidos como vínculo empregatício, equiparação salarial, horas extras, salário utilidade e adicional de transferência, provisionados considerando a expectativa de êxito e histórico de perdas do Grupo.

Reclamações cíveis – as principais ações estão relacionadas às reclamações de clientes, Órgãos e Entidades diversas de Defesa do Consumidor buscando rever cláusulas contratuais sob a alegação de abusividade, provisionadas considerando a expectativa de êxito e histórico de perdas do Grupo.

Obrigações tributárias – referem-se, principalmente, à discussão quanto à adequada interpretação da Lei nº 9.718/98, relativa à inclusão na base de cálculo do Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e de outras receitas além daquelas alcançadas pelo conceito de faturamento e quanto à discussão da inconstitucionalidade da majoração da alíquota da CSLL pago pelas instituições financeiras de 9% para 15%.

### Passivos contingentes, classificados como perdas possíveis não provisionados

O Grupo tem ações de naturezas tributária e cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>TRIBUTÁRIAS</b>		
IRPJ (i)	57.856	56.675
CPMF (ii)	43.767	42.002
INSS (iii)	20.160	19.408
IRPJ/CSSL (iv)	87.317	-
Outros	1.946	668
	<b>211.046</b>	<b>118.753</b>
<b>CÍVEIS</b>		
Ação revisional	28.739	19.993
	<b>28.739</b>	<b>19.993</b>
<b>TRABALHISTAS</b>		
Reclamações trabalhistas	21.252	28.988
	<b>21.252</b>	<b>28.988</b>

(i) Cobrança de IRPJ dos períodos base de 1991 e 1992, cuja discussão decorre dos efeitos da Lei nº 8.200/91.

(ii) Discussão acerca da aplicação da alíquota zero da CPMF incidente sobre captação de recursos para operações de arrendamento mercantil.

(iii) Discussão acerca da definição do responsável tributário pelo recolhimento do INSS incidente sobre o pagamento de bonificações em razão da intermediação de contratos de financiamento.

(iv) Discussão de IRPJ/CSSL referente amortização de ágio dos períodos de 2008 a 2010, decorrente da incorporação da Volkswagen Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil pelo Banco.

De acordo com a característica desses casos não há provisão para desembolso de caixa.

### Ativos contingentes não registrados contabilmente

O Grupo possui ativos contingentes não registrados contabilmente relacionados a discussões tributárias, cujo montante atualizado é de R\$ 78.323 (2011 – R\$ 71.615).

## 20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital social

O capital social subscrito do Banco em 2012 está representado por 312.956.418 (2011 – 312.956.418) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado após destinações previstas na legislação societária brasileira.

Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos ao exercício de 2012.

## 21. RECEITA E DESPESAS DE JUROS

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>RECEITA DE JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES</b>		
Operações de crédito e arrendamento mercantil	2.815.315	2.570.920
Aplicações no mercado aberto	74.287	47.340
Aplicações em certificados de depósitos bancários	5	672
Outros	4.651	3.938
	<b>2.894.258</b>	<b>2.622.870</b>

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>DESPESA DE JUROS E ENCARGOS SIMILARES</b>		
Captação no mercado	(408.804)	(404.691)
Empréstimos e repasses	(478.349)	(424.088)
Depósitos a prazo	(196.259)	(282.966)
Recursos de letras financeiras	(22.882)	-
Passivos mensurados a valor justo e derivativos utilizados para <i>hedge</i>	(156.778)	(162.239)
Outros instrumentos financeiros derivativos	(729)	-
Operações de venda de ativos financeiros	(43.335)	(64.571)
Dívida subordinada	(149.421)	(132.578)
Outros	(3.773)	(4.032)
	<b>(1.460.330)</b>	<b>(1.475.165)</b>

## 22. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Salários e encargos sociais	(113.631)	(85.315)
Despesas com serviços técnicos especializados	(82.749)	(67.531)
Despesas com registro de contratos	(40.225)	(31.485)
Participação dos empregados no lucro e bonificações	(32.197)	(19.993)
Despesas com propaganda e publicidade	(16.667)	(9.628)
Despesas de comunicações	(15.978)	(15.937)
Benefícios a empregados	(18.996)	(15.689)
Depreciação e amortização	(13.461)	(11.539)
Despesas com arrendamento mercantil operacional	(9.636)	(7.886)
Despesas com viagem	(7.319)	(7.043)
Despesas com promoções e relações públicas	(9.612)	(4.149)
Treinamento	(3.987)	(2.792)
Outras despesas administrativas	(22.517)	(19.404)
	<b>(386.975)</b>	<b>(298.391)</b>

### 23. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Recuperação de encargos e despesas	144.212	99.565
Atualização de impostos a compensar	4.375	10.430
Resultado na alienação de bens	-	12.779
Outras	10.076	17.683
	<b>158.663</b>	<b>140.457</b>

### 24. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Despesas com provisões operacionais (i)	129.780	75.501
Despesas tributárias	42.836	46.739
Despesas com busca e apreensão	41.240	30.691
Despesa com comissões	80.981	55.227
Descontos concedidos	67.146	47.975
Varição monetária passiva de impostos	29.971	30.369
Despesas com honorários advocatícios e custas judiciais e administrativas	17.419	13.831
Prêmios e bonificações com vendas	10.497	7.451
Resultado na alienação de bens	11.540	-
Outras	20.453	14.958
	<b>451.863</b>	<b>322.742</b>

(i) Refere-se, principalmente, a despesas com provisões de passivos contingentes e obrigações tributárias.

## 25. LUCRO POR AÇÃO

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro líquido por ação básico atribuído aos acionistas do Banco para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>NUMERADOR</b>		
Lucro líquido do exercício	265.248	193.607
<b>DENOMINADOR</b>		
Média ponderada do número de ações ordinárias	312.956.418	295.141.570
<b>Lucro líquido básico por ação (em Reais)</b>	<b>0,85</b>	<b>0,66</b>

## 26. COMPROMISSOS POR OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL – ARRENDATÁRIA

O Grupo aluga vários escritórios em condições não canceláveis como contratos de arrendamento mercantil operacional, cujo ativo é mantido nas demonstrações financeiras do locador enquanto o Grupo informa os pagamentos mínimos futuros de locação como um gasto durante o prazo da locação. Os aluguéis têm vários prazos com direito de renovação. Não há aluguéis contingentes a pagar. As despesas com arrendamento mercantil operacional foram de R\$ 9.636 (2011 – R\$ 7.886) e foram classificadas como “despesas gerais e administrativas” (Nota 22).

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil operacional estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
	<b>Imóveis</b>	<b>Imóveis</b>
Até 1 ano	10.295	10.780
De 1 a 5 anos	16.947	15.250
	<b>27.242</b>	<b>26.030</b>

## 27. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As operações entre as empresas incluídas na consolidação (Nota 2.2) foram eliminadas nas demonstrações consolidadas.

	Em 31 de dezembro			
	2012	2011	2012	2011
	ativo (passivo)		receitas (despesas)	
<b>VOLKSWAGEN DO BRASIL INDÚSTRIA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES LTDA</b>				
Depósitos a prazo	(716.564)	(616.566)	(54.114)	(90.767)
CDB subordinado	-	(206.200)	(13.759)	(26.093)
Letras Financeiras Subordinadas	(1.346.096)	(1.063.000)	(112.275)	(76.777)
<b>MAN LATIN AMÉRICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA</b>				
Depósitos a prazo	(151.356)	-	(3.783)	(7.459)
<b>SCANIA LATIN AMÉRICA LTDA</b>				
Depósitos a prazo	(585.933)	(531.102)	(44.754)	(49.820)
<b>VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES NV - AMSTERDAM</b>				
Obrigações por empréstimo no exterior	(1.375.860)	(1.797.176)	(243.460)	(150.049)

As transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. Não há lucros não realizados financeiramente entre as partes relacionadas.

### Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga por serviços destes empregados em 2012 totalizou R\$ 10.390 (2011 – R\$ 7.732).

O pessoal-chave da administração são as pessoas com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades do Grupo. Todas as pessoas da administração Executiva e da Diretoria representam o pessoal-chave nos seus negócios com o Grupo.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Salários e encargos	6.053	5.147
Participação nos lucros	4.087	2.371
Planos de aposentadoria e pensão	250	214
	<b>10.390</b>	<b>7.732</b>

## 28. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

### Benefícios de plano de pensão

Despesas reconhecidas na demonstração de resultado	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Benefícios de planos de pensão	(940)	(645)
	<b>(940)</b>	<b>(645)</b>

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Valor presente das obrigações financiadas	(53.888)	(45.854)
Valor justo dos ativos do plano	55.220	47.825
<b>Valor presente das obrigações não financiadas</b>	<b>1.332</b>	<b>1.971</b>

## DIRETORIA

Décio Carbonari de Almeida

Rafael Vieira Teixeira

Luiz Roberto Parenti Amato

Fabiana Palazzo Barbosa  
Contadora  
CRC 1SP251437/O-4

---

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores  
Banco Volkswagen S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

---

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standard Board – IASB”.

**São Paulo, 20 de março de 2013**

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos  
Contador CRC 1SP171565/O-1





---

**Banco Volkswagen**



**BANCO VOLKSWAGEN S.A.**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS LOCAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

# BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	ATIVO	
	2012	2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>12.995.306</b>	<b>11.197.285</b>
Disponibilidades	26.161	14.492
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.213.397	713.086
Aplicações no mercado aberto	1.213.397	713.086
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	124.981	34.227
Instrumentos financeiros derivativos	124.981	34.227
Operações de crédito	10.690.731	9.643.963
Operações de crédito - setor privado	10.679.937	9.881.791
Operações de crédito vinculadas à cessão	342.764	-
Provisão para operações de crédito - setor privado	(331.970)	(237.828)
Operações de arrendamento mercantil	(16.212)	(29.714)
Arrendamentos a receber - setor privado	191.960	314.682
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(183.985)	(304.047)
Provisão para operações de arrendamento mercantil - setor privado	(24.187)	(40.349)
Outros créditos	741.945	662.646
Créditos tributários	288.709	327.478
Diversos	453.236	335.168
Outros valores e bens	214.303	158.585
Despesas antecipadas	158.576	149.819
Outros valores e bens	55.727	8.766
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>11.234.823</b>	<b>10.065.488</b>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	112.750	11.638
Carteira própria	89.988	-
Instrumentos financeiros derivativos	22.762	11.638
Operações de crédito	10.175.432	9.335.698
Operações de crédito - setor privado	10.490.929	9.802.118
Operações de crédito vinculadas à cessão	347.757	-
Provisão para operações de crédito - setor privado	(663.254)	(466.420)
Operações de arrendamento mercantil	(48.664)	(63.678)
Arrendamentos a receber - setor privado	182.462	346.030
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(180.084)	(344.585)
Provisão para operações de arrendamento mercantil - setor privado	(51.042)	(65.123)
Outros créditos	867.344	656.998
Créditos tributários	639.038	475.448
Diversos	228.306	181.550
Outros valores e bens	127.961	124.832
Despesas antecipadas	127.961	124.832
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.664.967</b>	<b>2.480.759</b>
Investimentos	162.663	70.436
Investimento em controlada	162.402	70.170
Outros investimentos	261	266
Imobilizado de uso - líquido de depreciação	493	2.149
Imobilizado de arrendamento	1.489.803	2.403.930
Bens arrendados	1.917.915	2.735.671
Depreciações acumuladas	(428.112)	(331.741)
Intangível	12.008	4.244
Ativos intangíveis	12.008	4.244
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>25.895.096</b>	<b>23.743.532</b>

# BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2012	2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>13.188.141</b>	<b>9.220.790</b>
Depósitos	7.029.936	4.240.540
Depósitos interfinanceiros	4.198.635	1.999.103
Depósitos a prazo	2.831.301	2.241.437
Obrigações por empréstimos no exterior	1.174.782	767.401
Obrigações por repasses - FINAME	3.263.826	3.132.786
Instrumentos financeiros derivativos	-	21.259
Outras Obrigações	1.719.597	1.058.804
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	2.420	4.378
Fiscais e previdenciárias	300.517	175.883
Credores por antecipação de valor residual	795.654	561.896
Provisão para passivos contingentes	893	4.808
Dívidas subordinadas	26.279	-
Diversas	593.834	311.839
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>10.497.374</b>	<b>12.353.671</b>
Depósitos	528.739	2.232.956
Depósitos interfinanceiros	120.757	1.662.338
Depósitos a prazo	407.982	570.618
Recursos de aceites e emissão de títulos	612.052	-
Recursos de letras financeiras	612.052	-
Obrigações por empréstimos no exterior	454.749	1.029.775
Obrigações por repasses - FINAME	5.336.995	5.380.586
Instrumentos financeiros derivativos	2.536	6.561
Outras obrigações	3.562.303	3.703.793
Fiscais e previdenciárias	1.216.695	1.213.160
Credores por antecipação de valor residual	231.594	900.090
Provisão para passivos contingentes	73.429	64.890
Dívidas subordinadas	1.586.533	1.511.491
Diversas	454.052	14.162
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>164.032</b>	<b>181.869</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.045.549</b>	<b>1.987.202</b>
Capital social de domiciliados no país	1.307.883	1.307.883
Reserva de lucros	737.666	679.319
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>25.895.096</b>	<b>23.743.532</b>

A íntegra das demonstrações financeiras locais com suas notas explicativas, auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, foi publicada no jornal Valor Econômico em 28/03/2013.

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO

## Em milhares de reais

	2º SEMESTRE	EXERCÍCIOS	
	2012	2012	2011
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>1.985.910</b>	<b>3.950.539</b>	<b>3.394.384</b>
Operações de crédito	1.456.528	2.874.193	2.444.279
Operações de arrendamento mercantil	467.648	909.742	915.301
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	37.734	79.275	47.340
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	24.000	87.329	(12.536)
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(1.450.083)</b>	<b>(3.101.030)</b>	<b>(2.619.890)</b>
Operações de captação no mercado	(367.964)	(796.348)	(845.989)
Operações de empréstimos e repasses	(309.043)	(720.559)	(574.132)
Operações de arrendamento mercantil	(442.680)	(843.809)	(767.893)
Operações de venda de ativos financeiros	(47.294)	(47.294)	(31.049)
Provisão para devedores duvidosos	(283.102)	(693.020)	(400.827)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>535.827</b>	<b>849.509</b>	<b>774.494</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(434.289)</b>	<b>(720.461)</b>	<b>(442.198)</b>
Rendas de tarifas bancárias	76.312	157.567	145.843
Outras despesas administrativas	(199.192)	(364.703)	(259.940)
Despesas tributárias	(10.798)	(21.993)	(16.802)
Resultado de participação em controlada	(66.918)	(63.768)	(8.534)
Outras receitas operacionais	46.692	103.675	131.006
Outras despesas operacionais	(280.385)	(531.239)	(433.771)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>101.538</b>	<b>129.048</b>	<b>332.296</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(21.640)</b>	<b>(21.716)</b>	<b>8.642</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>79.898</b>	<b>107.332</b>	<b>340.938</b>
Imposto de renda	(26.379)	(24.358)	(92.365)
Contribuição social	(29.008)	(24.627)	(57.554)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE / EXERCÍCIOS</b>	<b>24.511</b>	<b>58.347</b>	<b>191.019</b>
Lucro líquido por ação do capital social no fim do semestre / exercícios - R\$	0,08	0,19	0,61

A íntegra das demonstrações financeiras locais com suas notas explicativas, auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, foi publicada no jornal Valor Econômico em 28/03/2013.

# DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO

## Em milhares de reais

	Reserva de lucros						Total
	Capital social realizado	Subvenção de incentivos fiscais	Legal	Reserva especial de lucros	Ajustes de valor patrimonial	Lucros acumulados	
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	907.883	18.515	54.682	815.103	30	-	1.796.213
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	(30)	-	(30)
Aumento de capital (AGOE de 29/04/11)	400.000	-	-	(400.000)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	191.019	191.019
Destinações:							
Reserva legal	-	-	9.550	-	-	(9.550)	-
Reserva especial de lucros	-	-	-	181.469	-	(181.469)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>64.232</b>	<b>596.572</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.987.202</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	58.347	58.347
Destinações:							
Reserva legal	-	-	2.917	-	-	(2.917)	-
Reserva especial de lucros	-	-	-	55.430	-	(55.430)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>67.149</b>	<b>652.002</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.045.549</b>
<b>Em 30 de junho de 2012</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>65.924</b>	<b>596.572</b>	<b>-</b>	<b>32.144</b>	<b>2.021.038</b>
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	24.511	24.511
Destinações:							
Reserva legal	-	-	1.225	-	-	(1.225)	-
Reserva especial de lucros	-	-	-	55.430	-	(55.430)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.307.883</b>	<b>18.515</b>	<b>67.149</b>	<b>652.002</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.045.549</b>

A íntegra das demonstrações financeiras locais com suas notas explicativas, auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, foi publicada no jornal Valor Econômico em 28/03/2013.



# DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

## Em milhares de reais

	EXERCÍCIOS		
	2º SEMESTRE 2012	2012	2011
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido do semestre / exercícios	24.511	58.347	191.019
Ajustes ao lucro líquido:			
Amortizações e depreciações	1.512	2.511	2.089
Resultado de participação em controlada	66.918	63.768	8.534
Provisão para devedores duvidosos	283.102	693.020	400.827
Resultado de operações de dívidas subordinadas	70.841	150.073	132.578
Resultado de obrigações por empréstimos no exterior	79.994	242.211	150.049
Provisão (reversão) para outros valores e bens	5.875	10.172	(1.559)
Ajustes de passivos fiscais e previdenciárias e provisão para passivos contingentes	115.027	204.176	164.483
Provisão (reversão) para outras obrigações	-	(8.065)	8.065
Tributos diferidos	(152.460)	(302.788)	(63.300)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(30)
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO DO SEMESTRE / EXERCÍCIOS</b>	<b>495.320</b>	<b>1.113.425</b>	<b>992.755</b>
(Aumento) em instrumentos financeiros derivativos	(92.688)	(191.866)	(45.865)
(Aumento) em operações de crédito e arrendamento mercantil	(1.543.955)	(2.128.650)	(3.851.126)
(Aumento) redução em outros créditos e outros valores e bens	(77.276)	(58.073)	28.899
Imposto de renda e contribuição social pagos	(87.505)	(180.707)	(159.005)
<b>VARIAÇÃO ATIVOS</b>	<b>(1.801.424)</b>	<b>(2.559.296)</b>	<b>(4.027.097)</b>
Aumento em depósitos	894.154	1.085.179	316.043
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	189.928	612.052	-
Aumento em obrigações por repasses – FINAME	257.788	87.449	1.652.584
Aumento (redução) em instrumentos financeiros derivativos	1.554	(25.284)	(9.539)
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos no exterior	(443.483)	(409.855)	682.369
Aumento (redução) em outras obrigações	1.057.385	839.512	(55.313)
Aumento (redução) em resultados de exercícios futuros	492	(17.837)	(10.193)
<b>VARIAÇÃO PASSIVOS</b>	<b>1.957.818</b>	<b>2.171.216</b>	<b>2.575.951</b>
<b>(=) CAIXA ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>651.714</b>	<b>725.345</b>	<b>(458.391)</b>
Aumento de investimento em controlada	(156.000)	(156.000)	-
Varição em outros investimentos	5	5	-
Aquisição de imobilizado de uso	(838)	(1.184)	(1.498)
Aquisição de ativo intangível	(4.013)	(7.434)	(2.024)
<b>(=) CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(160.846)</b>	<b>(164.613)</b>	<b>(3.522)</b>
Aumento (redução) em obrigações de dívidas subordinadas	(93.031)	(48.752)	779.509
<b>(=) CAIXA ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(93.031)</b>	<b>(48.752)</b>	<b>779.509</b>
<b>(=) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>397.837</b>	<b>511.980</b>	<b>317.596</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	841.721	727.578	409.982
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.239.558	1.239.558	727.578
<b>(=) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>397.837</b>	<b>511.980</b>	<b>317.596</b>

A íntegra das demonstrações financeiras locais com suas notas explicativas, auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, foi publicada no jornal Valor Econômico em 28/03/2013.

---

**Banco Volkswagen**



**BANCO VOLKSWAGEN S.A.**  
RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
SOBRE O DESENHO E EFETIVIDADE OPERACIONAL DOS CONTROLES  
INTERNOS EM CONEXÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE O DESENHO E EFETIVIDADE OPERACIONAL DOS CONTROLES INTERNOS EM CONEXÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À administração  
Banco Volkswagen S.A.

Fomos contratados pelo Banco Volkswagen S.A. (“Banco”) para realizar um serviço de asseguarção razoável sobre o desenho e a efetividade dos controles internos relacionados às demonstrações financeiras na data-base de 31 de dezembro de 2012 (“Objeto”).

Conforme instruções de V.Sas., efetuamos, na extensão mencionada nos parágrafos 6, 7 e 8 deste relatório, determinados procedimentos de asseguarção com o objetivo de comprovar a adequada apresentação do objeto em todos os seus aspectos relevantes de acordo com os critérios especificados.

### **Responsabilidade da administração**

A administração do Banco Volkswagen S.A. é responsável pelo planejamento, elaboração, implantação e operação de controles internos relevantes para a adequada elaboração e apresentação das demonstrações financeiras na data-base de 31 de dezembro de 2012 de acordo com os critérios estabelecidos no documento Estrutura Integrada de Controles Internos do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) e pela avaliação da efetividade de tais controles, incluída na afirmação da administração sobre os controles internos sobre relatórios financeiros, que acompanha este documento.

### **Responsabilidade do auditor**

Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre o desenho e a efetividade dos controles internos relevantes relacionados às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 do Banco, com base nos critérios estabelecidos no COSO.

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TO 3000) – “Trabalho de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão” (3000), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em conjunto com o IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, para trabalhos de asseguarção que não sejam de auditoria de informações financeiras históricas, a qual está de acordo com a *International Standard on Assurance Engagement* (ISAE 3000), norma internacional para trabalhos de asseguarção. A NBC TO 3000 requer o cumprimento com os padrões éticos e o planejamento e a realização do serviço para obter asseguarção razoável da efetividade dos controles relacionados às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 do Banco, em todos os seus aspectos relevantes.

O serviço de asseguarção razoável envolve a execução de procedimentos para obter evidências adequadas e suficientes de que o ambiente de controles internos relacionados às demonstrações financeiras na data-base de 31 de dezembro de 2012 do Banco foi elaborado de acordo com os critérios. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor independente, incluindo a avaliação dos riscos dos referidos controles internos não cumprir significativamente como critérios.

O trabalho compreendeu as seguintes etapas: o planejamento dos trabalhos; a obtenção de entendimento dos controles internos sobre as demonstrações financeiras avaliando o risco de uma insuficiência material; e a realização de teste e avaliação da eficiência do desenho e da eficiência operacional dos controles internos sobre os riscos avaliados.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, o Banco Volkswagen S.A. mantinha, em todos os aspectos relevantes, controles internos sobre as demonstrações financeiras efetivos em 31 de dezembro de 2012, tendo como base os critérios estabelecidos no COSO.

Os controles internos sobre os relatórios financeiros do Banco são desenhados para fornecer uma garantia razoável com relação à confiabilidade das demonstrações financeiras para fins externos, elaboradas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos. Os controles internos sobre os relatórios financeiros do Banco incluem políticas e procedimentos que: (a) dizem respeito à manutenção de serviços que, em detalhe razoável, refletem as operações e as disposições de modo preciso e adequado dos ativos do Banco; (b) fornecem garantia razoável de que as operações são registradas conforme necessárias para permitir a elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos; e (c) fornecem garantia razoável com relação à prevenção ou à detecção, em tempo hábil, de aquisição não autorizada, uso ou alienação dos ativos do Banco que poderiam afetar materialmente as demonstrações financeiras. Devido às suas limitações inerentes, os controles internos sobre os relatórios financeiros não podem prevenir ou detectar distorções. Além disso, as projeções de qualquer avaliação da eficácia de controles para os períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles possam se tornar inadequados em razão de alterações nas condições ou de que o grau de conformidade com as políticas ou os procedimentos possa se deteriorar.

### Restrições de uso

Este relatório é para o uso do Banco Volkswagen S.A. e o conhecimento da Alta Administração da Volkswagen Financial Services, tendo em vista sua finalidade específica e extensão descritas no primeiro e segundo parágrafos e, dessa forma, este relatório pode não ser adequado para outros propósitos.

São Paulo, 30 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers  
Contadores Públicos Ltda.  
CRC2SP023173/O-4

Marco Antonio Rizzo Couto  
Contador CRC 1SP256460/O-5



### Afirmação da Administração sobre os controles internos relacionados às demonstrações financeiras

A administração do Banco Volkswagen S.A. (“Banco”) é responsável por estabelecer e manter controles internos eficientes sobre relatórios financeiros. Nosso ambiente de controles internos sobre relatórios financeiros é um processo desenhado; e sob a supervisão da Diretoria Executiva e do Comitê Executivo do Banco, e aprovado pelo Comitê de Auditoria e pela nossa administração, que visa oferecer garantias razoáveis a respeito da confiabilidade na preparação e apresentação das demonstrações contábeis para fins externos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os controles internos sobre relatórios financeiros do Banco incluem as políticas e procedimentos que: (i) dizem respeito à manutenção dos registros que refletem precisa e adequadamente, com detalhamento razoável, as transações e alienações dos ativos do Banco; (ii) fornecem garantia razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a elaboração das demonstrações contábeis de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos; e (iii) fornecem garantia razoável em relação à prevenção ou detecção imediata de aquisição, uso ou destinação não autorizados dos ativos do Banco que poderiam ter efeito material nas demonstrações contábeis. Devido às suas limitações inerentes, os controles internos sobre relatórios financeiros podem não prevenir ou detectar erros em tempo hábil. Ainda, projeções sobre qualquer avaliação de efetividade para períodos futuros estão sujeitos aos riscos de que os controles podem se tornar inadequados devido às mudanças nas condições ou de que o grau de conformidade com as políticas ou os procedimentos pode se deteriorar.

Avaliamos a efetividade dos controles internos sobre os relatórios financeiros em conformidade com os critérios definidos no documento “Estrutura Integrada de Controles Internos” emitido pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) e, com base nessa avaliação e nos referidos critérios, a Administração concluiu que os controles internos sobre as demonstrações financeiras do Banco são efetivos em 31 de dezembro de 2012.

---

## CRÉDITOS

### REALIZAÇÃO

Fina Ideia Comunicação

### IMAGENS

Acervo Volkswagen Serviços Financeiros

Jozzu Ribeiro

Banco de Imagens Shutterstock

### REVISÃO

Jaques Lemos

### COORDENAÇÃO BANCO VOLKSWAGEN

Carlo Bovolenta Gianese

Marcelo Allendes





Banco Volkswagen







**VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS**  
BRASIL